FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 449

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

400 SOBREVIVENTES DA TRAGÉDIA DO «SUD-EXPRESS» CHEGARAM HOJE A LISBOA

E DESCREVERAM AO NOSSO JORNAL ALGUNS MOMENTOS HORRÍVEIS

À gare de Santa Apolónia, ainda envolvida pelas sombras da noite, chegou esta manhã — precisamente às 6 e 42 — um comboio especial vindo de Vilar Formoso.

É um comboio fantasmagórico, uma imagem deformada e soturna, dramática e simultâneamente saudosa, do imponente expresso Paris-Lisboa que ontem de manhã, entre Salamanca e Ciudad Rodrigo, se esmagou, com as suas duas locomotivas, contra um comboio correio, que seguia (por erro ou desleixo trágicos), na mesma via, mas em sentido oposto.

«Meu marido não vem!» — exclamava, dominada pelo desespero e pela dor, a sr.ª D. Beatriz da Costa Graça

Na gare soturna, silenciosa, o comboio parou. E das cinco carruagens meio vazias saíram quatrocentas testemunhas, quatrocentos sobreviventes de mais um drama de emigrantes portugueses, que a morte parecia espreitar á entrada da Pátria. Traziam no rosto a expressão vincada de horas terríveis, de uma noite de angustia. Nos olhos o pavor da morte próxima.

— O meu marido não veio! Ai que o meu marido não veio!

Foi o primeiro grito que se ouviu no silêncio. E o silêncio tornou-se maior até que outros gritos semelhantes o cortaram de novo, em diferentes pontos do cais.

Mas também havia lágrimas silenciosas e olhares ansiosos.

Entretanto, com a indiferença da rotina, os porteiros da estação fiscalizavam, mecanicamente, os bilhetes de quem saía e de quem entrava.

A chegada daquele comboio fantasmagórico, com algumas centenas de sobreviventes e testemunhas da tragédia de Villar de los Alamos — ele próprio testemunha da morte, do sangue, da dor e da inquietação de centenas de famílias — era também a chegada de um comboio.

Se não fosse a visão do sangue e da morte, seria a chegada de um comboio como qualquer outro.

● Toda a tarde e toda a noite à espera...

Quando, ás 6 horas, abriram as portas da estação, havia já muita gente cá fora. Pais, mulheres, filhos, parentes. Alguns esperavam desde as 14 horas. Ali estiveram toda a tarde e toda a noite.

Só a pouco e pouco, á medida que as horas se iam passando, se foram apercebendo de que o atraso tivera uma causa anormal. E quando se tornou conhecido o trágico acidente, a inquietação transmudou-se em panico.

Muitos correram á cata de notícias, a procurar consolo nos seus lares; outros mantiveram-se ali, com a esperança, embora ténue, de que o comboio acabasse por chegar e a tragédia não tivesse sido mais do que um mau sonho.

A chegada do comboio dos sobreviventes há lágrimas de desespero, mas também de alegria; braços abertos aos que chegam, aos que estão vivos!

— Estou aqui desde as duas da tarde de ontem — disse-nos a sr.ª D. Maria Luísa Rato Quaresma.

Com outros parentes, esperava um sobrinho, José Manuel Grais Rato da Silva, um rapaz solteiro, de 26 anos, que desde Junho está a trabalhar em Colónia.

(Continua na 3.ª página)

AUMENTA O NÚMERO DE MORTOS

• RECEIA-SE QUE SEJAM DE PORTUGUESES OS CORPOS POR IDENTIFICAR

• PERDIDA A ESPERANÇA DE SALVAR ALGUNS FERIDOS

(Do nosso enviado especial António Gonçalves do Amaral)

SALAMANCA, 19 — Assisti à dramática luta travada perto de Villar de los Alamos, para retirar os últimos cadáveres do amontoado de destroços metálicos em que se transformaram as carruagens do «Sud-Express» depois do choque com o comboio espanhol.

No momento em que telefono, os operários dos caminhos de ferro espanhóis continuam a trabalhar sem descanso, deparando a cada momento com pedaços de corpos, muitos deles queimados, que se encontram entre os ferros retorcidos. É um quadro horrível.

A dimensão da catástrofe avoluma-se constantemente, pelo aparecimento de novas vítimas e porque alguns dos feridos não resistiram às grandes queimaduras que sofreram, apesar dos desesperados esforços dos médicos e enfermeiros, que infatigàvelmente os assistiram no local do desastre e nos hospitais desta cidade. E há ainda vários feridos por cuja vida se receia — perdeu-se mesmo a esperança de salvar alguns deles.

Entre os mortos já identificados contam-se 11 portugueses. Duas mulheres e uma pequenita de sete anos, que primeiro se supôs fossem portuguesas, vieram a ser identificadas como espanholas de Cáceres.

Mas o número de cadáveres

(Continua na ultima página)

Os eleitores franceses escolhem hoje entre de Gaulle e Mitterrand

PARIS, 19 — (A. N. I. e R.) — Os eleitores franceses escolhem hoje o seu futuro presidente da Republica no septénio que se inicia agora e, para tal, têm que decidir, neste segundo escrutinio, entre o general de Gaulle e François Mitterrand, que se apresenta como candidato das esquerdas.

Calculam os peritos que a afluência ás urnas, conquanto se espere seja muitíssimo grande, não iguale hoje o «record» de 85 por cento que se verificou no primeiro escrutinio, em 5 de Dezembro.

As assembleias de voto abriram, em toda a França, ás 8 horas locais (7 em Lisboa), devendo encerrar ás 20 horas locais.

Em Paris, o tempo mantém-se suave prevendo-se, no entanto, chuva para mais tarde. No resto do

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Apelo de Paulo VI para um cessar-fogo no Vietnam

CIDADE DO VATICANO, 19 — (R.) — O Papa Paulo VI apelou hoje para um cessar-fogo no Vietnam, pelo menos durante o Natal, e disse ter esperanças de que isso podia ser seguido de negociações para acabar com o conflito.

● Outras notícias na pág. 15

32 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

QUATRO ANOS DEPOIS

Junto á estátua de Afonso de Albuquerque, olhando o Oriente, e no mosteiro dos Jerónimos, construído nas areias da praia de onde saíram os navios de Vasco da Gama, se desenrolaram as manifestações, nas quais tomaram parte elementos oficiais, os deputados pela Índia Portuguesa á Assembleia Nacional e muitos naturais da mesma Índia. Foram ali para lembrar o quarto aniversário da invasão da India Portuguesa pelas forças da União Indiana. Junto da estátua do conquistador de Goa falaram os srs. capitão António da Costa Paulino, dr. Braga Paixão e, por fim, o dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. São do discurso desse membro do Governo as seguintes palavras: «A resistência goesa é um facto e um grito. Um facto, bem desconcertante por sinal para a União Indiana, que ao lançar-se sobre o quase indefeso Estado Português da Índia não havia descoberto a verdadeira face da Goa Portuguesa. Onde esperava encontrar subserviencia, encontrou resistência a mais decidida. Onde ansiava receber colaboração, topou com decisão, a mais resoluta. Onde aguardava cumplicidade, achou hostilidade, a mais aberta e corajosa. A resistência goesa é também um grito. Um grito lançado nas trevas que parecem abafar o mundo em que vivemos. Um grito de socorro, lançado pela consciência e pela honra, gravemente feridas e vilipendiadas. Um grito que tanto pode perturbar o sono dos que se julgam justos, como incomodar as orgias dos que escarnecem da Justiça e da Verdade. Mas, é sempre um grito que se repete... e repercute... e ecoa pelo pobre espaço humano.» Da Praça de Afonso de Albuquerque, os manifestantes seguiram para os Jerónimos, onde se celebrou missa, na presença de muitos membros do Governo, oficiais generais, funcionários civis, etc. A Comissão do Dia de Goa, constituída pelos deputados srs. Álvaro Santa Rita Vaz, Fernando de Ayala e Costa, capitão Pedro Coelho Júnior, Carlos Pegado e Sousa e António Sander de Sousa, enviou, ainda, telegramas ao Papa Paulo VI e ao secretário-geral das Nações Unidas, sr. U Thant.

MISTERIOSA MORTE

Num pinhal de Castanheira do Ribatejo, onde passa um regato, foi encontrado um corpo com ferimentos vários. Tudo faz crer que houve crime. O corpo, autopsiado em Vila Franca, foi identificado por uma irmã da vítima. Trata-se do sr. José da Silva Varela, de 46 anos, porteiro de um cinema da Amadora e morador em Queluz. Casado, estava separado da esposa, sr.ª D. Maria Irene de Carvalho, vivendo esta, com cinco filhos menores, em Aveiras de Cima. Morador em Queluz, trabalhando na Amadora, tendo nascido em Vila Verde dos Francos, concelho de Aienquer, e com a mulher e os filhos em Aveiras de Cima, apresenta-se misterioso o seu aparecimento num pinhal em Castanheira do Ribatejo. As autoridades investigam.

A MOTORIZADA CONTRA O TRACTOR

Ia o sr. José Manuel das Neves Palma, de 19 anos, casado, operário, na sua motorizada, rolando pela estrada de Penedo Gordo. Não se sabe bem o que teria acontecido para, nessa estrada descoberta do Baixo Alentejo, ter ido embater num tractor parado. Este era conduzido pelo sr. João Francisco Dias. O sr. Palma morreu logo. Deixa viuva e um filhinho de tenra idade.

HOMENAGEM

O jornalista e escritor D. Juan Aparício, antigo director-geral da Imprensa de Espanha, foi homenageado por jornalistas e funcionários espanhóis e portugueses. Encontra-se em Lisboa, por convite, para receber as insígnias da Ordem do Infante com a qual foi agraciado. Trocaram-se afectuosas saudações entre o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que presidia ao banquete, e o homenageado. Este recebeu, também, muitas cartas e mensagens de saudação de personalidades portuguesas que se associaram á homenagem.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Em Moita da Serra, uma criança de 2 anos, filha do sr. António Cardoso e da sr.ª Maria do Céu, estava na estrada. Veio uma camioneta, conduzida pelo sr. Alfredo Manuel Carreira, e colheu a criança, que morreu logo, sem culpa do motorista — segundo parece.

A FAMÍLIA DE «O SÉCULO»

Teve ontem a sua festa de família «O Século». Como já é da tradição, reuniram-se no salão de festas, os filhos de todos os empregados da empresa daquele nosso prezado colega. Houve espectáculo para crianças, com o qual os crescidos se divertiram também. O funcionário mais novo do jornal, José Julio Fernandes Mendes, de 12 anos, da Contabilidade, expressou os agradecimentos de todas as crianças. Depois houve brinquedos para todos, numa confraternização e euforia familiares. Na festa participaram a sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa com o seu filho sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director daquele nosso prezado colega, sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, e, igualmente, o administrador de «O Século» sr. Joaquim Pavão. Presentes, também, com sua esposa, sr.ª D. Maria da Graça Pavão, o adjunto do conselho de administração, sr. Henrique Segurado Pavão; a sr.ª D. Aida Dias Costa e outras pessoas, como o secretário da administração, sr. Eduardo Figueiredo Junior.

DE REGRESSO DO BRASIL

Do Rio de Janeiro, aonde fora em visita oficial e a convite do Governo brasileiro, regressou a Lisboa o sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha. No aeroporto declarou: «Além de vários contactos realizados com diversas autoridades e proeminentes homens publicos, tive a honra de ser recebido, em audiências, por S. Ex.ª o presidente da Republica, pelo governador da Guanabara e pelo governador de São Paulo, sendo muito interessantes e amistosas as conversas havidas».

Exposição sobre a reabilitação de cegos

Todo o processo da reabilitação das pessoas cegas e da sua integração social nos meios normais de trabalho profissional, tem estado explicado ao publico lisboeta numa interessantíssima exposição promovida pela Fundação Sain.

Esta Fundação, á qual se deve o primeiro Centro de Reabilitação para cegos no nosso País, já empregou em 48 localidades de Portugal continental e insular, como operários, dactilógrafos, telefonistas, etc., 163 pessoas cegas reabilitadas.

A exposição, com as suas magníficas fotografias, gráficos, dísticos, material didáctico, máquinas e trabalhos de tipo artesanal e industrial executados por pessoas cegas, mostra claramente como são orientadas as três secções da Fundação Sain: Centro de Reabilitação, Oficinas de Treino e Serviço de Colocação. E prova, eloquentemente, que os indivíduos cegos não são inválidos, porque podem, quando reabilitados, viver de maneira tão independente, produtiva e util, como quaisquer outras pessoas válidas.

Devido ao numero crescente de visitantes, a exposição continuará aberta até á próxima terça-feira, das 14 ás 23, na Rua Braamcamp, 11-A.

Ora, digà-nos...

— Os engarrafamentos de trânsito causam-lhe transtornos na sua vida diária?

● *Lisboa, que tem crescido para todos os lados, ainda não resolveu os seus problemas de trânsito. Os franceses cunharam o termo «engarrafamento». No caso da primeira cidade do país deveríamos falar de «encamelamento» (passagem do camelo pelo buraco da agulha). Mas o bom humor não poderá desviar-nos da questão — que é grave. Ouvimos em primeiro lugar o sr. Mário Costa, decorador de renome e homem de um trato agradabilíssimo. Eis o que nos disse:*

— É raro andar de automóvel. Refiro-me ao automóvel particular, porque me sirvo frequentemente de táxis. Conheço bem os engarrafamentos de Lisboa!

— Sente-se prejudicado na sua vida diária?

— Como não? A zona do Rato, a Rua da Escola Politécnica, a Avenida Duarte Pacheco (ao pé do cruzamento com a Rua das Amoreiras) são autênticos tormentos a certas horas do dia.

— Uma solução, sr. Mário Costa?

— Ouvir os motoristas de táxis. Eles próprios se queixam de que não os têm consultado sobre o problema.

● *Uma senhora, D. Arlete Figueiredo Ferreira, dona de casa, hesitou na resposta mas acabou por afirmar:*

— Quando estou com pressa, os engarrafamentos de trânsito causam-me incómodos de toda a espécie. Não tenho automóvel. Mas ando de táxi, que é o mesmo. E muitas vezes o táxi avança a passo...

— Queixa-se de alguma zona especial?

— Do Largo da Rato. Aí chega a ser uma aflição!

● *O sr. António Rodrigues de Almeida, porteiro, fechou a nossa série de entrevistas:*

— O meu problema é o autocarro. Todos os dias me desloco na zona entre o Cais do Sodré e Belém, e perco um tempo precioso.

— À hora em que devia estar a trabalhar?

— Evidentemente. Às vezes a coisa arrasta-se por mais 15 ou 20 minutos do que o horário normal.

— Gostaria de dar uma ideia para solucionar este problema?

— Talvez abrindo novas ruas, por exemplo. Ou alargando os locais de mais engarrafamento. O problema é muito complicado.

Inauguração de arruamentos em S. Pedro de Sintra

Esta manhã, com a presença da edilidade, efectuou-se em S. Pedro de Sintra (Cabeço da Bezerra) a cerimónia da inauguração oficial de alguns arruamentos de grande interesse local, obras levadas a cabo pela respectiva Junta de Freguesia.

Ao acto inaugural, seguiu-se um almoço.

Fernando Gusmão é sócio honorário da Associação Académica da Faculdade de Direito

Para fecho da Semana de Recepção aos Caloiros da Faculdade de Direito, o Grupo Cénico da respectiva Associação Académica apresentou ontem, no Teatro Villaret, a peça «Histórias para serem contadas», do dramaturgo argentino Oswaldo Dragún, numa encenação do actor Fernando Gusmão.

A peça, apresentada com êxito no Festival de Teatro Universitário, é — como, então, tivemos ocasião de escrever — «uma sucessão de três episódios que põem em evidência, em tom de farsa e tragédia, a posição do homem na sociedade actual. Peça onde a intriga, apesar de complexa, se desenvolve subtilmente, sem quebra de ritmo, «Histórias para serem contadas» é um género de teatro que consegue a adesão imediata e absoluta do publico».

E foi o que, mais uma vez, aconteceu. A plateia aplaudiu, de pé, a intenção da peça, cujos intérpretes foram: José Mendes Teles, Fernando Santos, António Curvelo, Maria Eduarda Pimenta, Sérgio Bento, Fausto Monteiro e João Mário.

Assistiu á sessão o sr. prof. Palma Carlos, director da Faculdade de Direito, que, no final, no decurso de um animado colóquio, trocou impressões com Fernando Gusmão, encenador da peça, a quem a assistência formulou numerosas perguntas.

— Agradeço a Fernando Gusmão, agora eleito sócio honorário da Associação Académica da minha Faculdade — disse o sr. prof. Palma Carlos —, a sua contribuição para que os meus alunos (alguns dos meus alunos) aprendam a articular...

Fernando Gusmão solicitou, então, facilidades para o Grupo Cénico: uma sala, uma biblioteca, aulas de dicção, etc. Diversos universitários interrogaram o encenador sobre variados problemas.

Todos, mais uma vez apoiaram, com uma salva de palmas, a acção da Associação Académica da Faculdade de Direito.

Árvores de Natal feéricamente iluminadas

Esta noite, pelas 21 horas, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, acompanhados da vereação, procedem á inauguração das árvores de Natal que foram distribuídas e vão ser feéricamente iluminadas nos nós principais de Sintra. A concentração far-se-á no Largo do Município, onde se situa uma dessas árvores. Depois, serão sucessivamente iluminadas a do Largo Afonso de Albuquerque, na Estefânia, a da Vila Velha e a do L. de S. Pedro. Desta forma, Sintra ficará ainda mais atraente nesta quadra festiva, visto que já estavam patentes nas montras dos estabelecimentos motivos alegóricos a um concurso do Natal cujo tema é o Presépio.

Um morto e um ferido no embate de uma motocicleta com um camião

Esta madrugada, uma motocicleta conduzida pelo estucador sr Albertino dos Santos Silva, de 23 anos, residente em Santa Iria de Azóia, indo acompanhado do seu colega sr. Pedro Fortunato Pacheco Mendonça, de 23 anos, residente em Vale Flor, Santa Iria de Azóia, foi embater com um camião, que se encontrava parado, sem luz, na estrada de Arranhó, Arruda dos Vinhos. Do embate, que foi muito violento, resultou terem ficado feridos o motociclista e o seu acompanhante.

Transportados ao Hospital de Santa Maria, o primeiro faleceu pouco depois de ali ter dado entrada e o segundo ficou internado.

motor

O jornal que não havia em Portugal

Necrologia

FALECIMENTOS

Padre Rodrigo Florindo Lourenço Guerreiro

CAMINHA, 19 — Faleceu esta madrugada, na sua residência, nesta vila, o padre Rodrigo Florindo Lourenço Guerreiro, de 88 anos de idade. O seu falecimento causou grande consternação nesta localidade, onde era muito estimado. O extinto era capelão da Misericórdia de Caminha desde o ano de 1906. Era irmão do sr. Manuel Guerreiro e da sr.ª D. Teresa Maria Carlota Guerreiro e tio dos srs. dr. João Luís Guerreiro Leitão e tenente Julio Guerreiro Leitão.

O funeral efectua-se amanhã, da capela da Misericórdia para o cemitério local.

FUNERAIS

Dr. João Baptista Cambournac

Da sede dos Bombeiros Voluntários de Sintra (vila) para jazigo no cemitério de S. Marçal, efectuou-se esta manhã o funeral do sr. dr. João Baptista Cambournac, médico e comandante honorário daquela corporação. Natural de Rio de Mouro, o finado, que contava 78 anos, era muito considerado e estimado em todo o concelho de Sintra. O funeral constituiu, por isso, uma sincera manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

António Domingues da Fonseca Junior

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, pelas 8 horas, na basílica dos Mártires, missa por alma do sr. António Domingues da Fonseca Junior.

Notícias da Armada

O capitão-de-mar-e-guerra Rogério de Almeida e Vasconcelos foi colocado na situação de reserva, por ter atingido o limite de idade.

— Foi colocado na situação de adido, aguardando a reforma, o primeiro-tenente do serviço geral António Pires Taborda, julgado incapaz de todo o serviço.

— O aspirante a oficial da reserva naval da classe de marinha Francisco José de Orey da Cunha foi promovido ao posto de subtenente da mesma reserva e classe.

— Foi exonerado o capitão-de-mar-e-guerra Pedro Correia de Barros dos cargos de 1.º comandante do corpo de marinheiros da Armada, 1.º comandante do grupo n.º 2 de escolas da Armada e de chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.

FOC MÓVEIS PARA INTERIOR TECIDOS • DECORAÇÃO PRESENTES NATAL

LISBOA-R. D. ESTEFÂNIA, 177 A-C • PORTO-R. BONJARDIM, 506

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43199 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

Cenas de dor e momentos trágicos evocados pelos sobreviventes esta manhã em Santa Apolónia

(Continuação da 1.ª página)

— E nem sabemos se o irmão, que também trabalha com ele, vem ou não. Imagine como estamos!

● No comboio especial não vieram feridos

O condutor principal do comboio especial, sr. Farinha, disse-nos que aquela composição já vinha de Espanha, transportando os sobreviventes do acidente.

A' partida de Vilar Formoso, eram 20 e 54 de ontem, trazia 11 carruagens, em que viajavam cerca de 800 passageiros. Na estação da Guarda encontravam-se dois médicos da C. P., na eventualidade de serem necessários os seus serviços.

— Mas não vinham feridos a bordo?

— Não. Os passageiros já tinham sido observados e tratados em Espanha. Na Pampilhosa foram desatreladas as 6 carruagens que seguiram para o Porto, com os passageiros destinados ao Norte. Para Santa Apolónia vieram cinco carruagens, como vê. Quer a hora exacta da chegada a Lisboa?

— Pois sim...

— 6 e 42.

● «Salvei-me por um minuto»

O nosso interlocutor, como que a reforçar o seu ponto de vista, voltou a evocar as horas dramáticas de Villar de los Alamos e disse-nos ainda:

— Havia feridos por toda a parte. A certa altura chegaram duas «carreiras» (camionetas ou ambulancias, segundo percebemos) que levaram os mais graves. Eu próprio me salvei por um minuto. Vínhamos de pé. Um colega que vinha de Genêve, «uma cidade que fica entre a Suíça e a França», convidou-me para tomar café. Mas era preciso que um de nós ficasse a guardar as bagagens. Ele foi primeiro e eu fiquei. Foi então que se deu o desastre. Ele morreu esmagado no restaurante. Eu estou vivo... por 1 minuto.

— Quem era o seu colega?

— Só o conheci na viagem. Lembro-me que se chamava Alpoim e era dos lados de Penafiel.

● Todos os feridos foram para Salamanca

O fiscal de revisores, sr. Edmundo Paiva, explicou-nos pormenorizadamente:

— Neste comboio, veio até á fronteira uma equipa completa de médicos com os feridos. Todos foram conduzidos para o Hospital de Salamanca.

— Durante a viagem, que diziam os passageiros?

— Que haviam de dizer? Falavam do acidente, ainda a tremer. Que nunca tinham visto tragédia como esta.

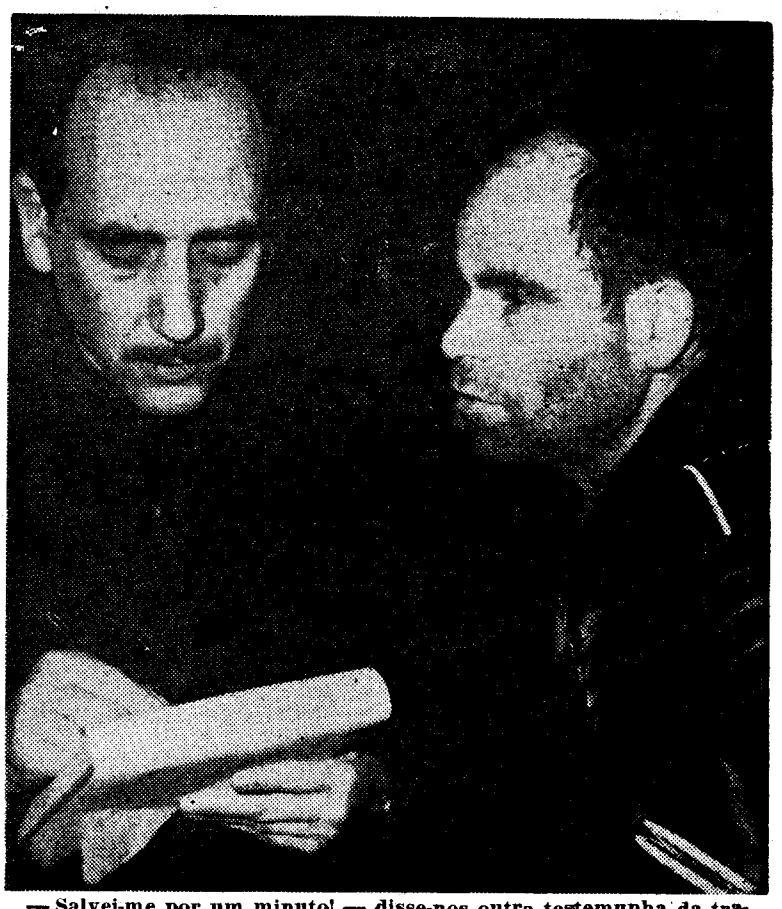
● A carruagem-cama salvou muitas vidas

E o sr. Paiva acrescentou:

— De facto deve ter sido terrível. O «Sud» trazia 14 carruagens puxadas por duas máquinas. O choque foi tremendo e foi a «nossa» carruagem-cama que impediu uma tragédia ainda maior. E' uma carruagem toda de aço, que pesa 50 toneladas. Devido á violência da colisão ficou empinada e aparou o embate das carruagens da retaguarda. O restaurante ficou totalmente desfeito.

— Ia ali muita gente?

— Felizmente pouca. E é espantoso que uma senhora que ali tomava café ficou ilesa. Ao ser retirada por uma janela não tinha uma arranhadura!



— Salvei-me por um minuto! — disse-nos outra testemunha da tragédia, o operário António Manuel

● As comunicações foram cortadas

O chefe dos revisores disse-nos, também, que todos os socorros foram organizados em Espanha, quer em Salamanca, quer em Ciudad Rodrigo — as cidades mais próximas do local do desastre. Para ali foram médicos, guarda civil, brigadas de trabalhadores.

Em Vilar Formoso só se soube do acidente quando ali chegou, de automóvel, um sobrevivente. E' que as carruagens, lançadas para fora dos «rails» e encavalitadas umas nas outras, derrubaram os postes das linhas telefónicas e cortaram as comunicações. Isso contribuiu para tornar mais lentos os socorros.

● Uma pilha de passaportes sem dono...

Boina, casacão negro de plástico, atarracado e muito moreno. Trabalha na Suíça, na construção civil, desde 1964. Chama-se António Manuel, e nasceu em Lavandeira, perto de Murça. Muito falador, encontrámo-lo quando já evocava o acidente a um grande auditório de curiosos, no átrio de Santa Apolónia.

O espanto e a imagem da morte viajavam no comboio especial que esta manhãzinha chegou a Lisboa. O sangue, a dor e a morte ficaram em Espanha. Sangue de emigrantes portugueses, sangue de portugueses vencidos na «terra de ninguém», entre a terra que lhes deu o berço e a terra que lhes deu o pão.

— Eu vinha na quarta carruagem a contar de trás.

— Sentiu-se muito o embate?

O loquaz trasmontano, com uma pitoresca linguagem, replicou:

— As malas caíam nas cabeças das pessoas e o sangue escorria por toda a parte. Vinha tudo cheio, «pr'aí» 1600 portugueses. Era uma gritaria por toda a parte, tudo a fugir. Nem quero que me lembre! Cabeças para um lado, braços para o outro. Nunca na vida vi coisa assim. Nem eu nem ninguém. Uma coisa horrorosa!

«Passada meia hora chegaram brigadas de salvamento. De cima das carruagens empinadas, atiravam os cadáveres para o chão. Não havia outro processo. Mas não era agradável de ver. Cá em baixo, junto da linha, punham os mortos em almofadas. Era uma fila enorme. Contei 23, mas eram mais. Havia bocados por toda a parte. E feridos a morrer. Nem me quero lembrar!...»

— Mas pensa que houve muitos mais mortos?

O sr. António Manuel calou-se, por momentos.

— Sabe, depois de Salamanca tinham-nos pedido os passaportes. Vinha tudo cheio, com centenas de pessoas em pé. Era como sardinha em canastra.

— E em Vilar Formoso — prosseguiu — já depois de todos aqueles horrores que contei, fizeram a chamada e deram outra vez os passaportes. Pois digo-lhe que ficou uma pilha assim (e levou a mão á altura da cinta) de passaportes sem dono. Esses lá ficaram.

— Mas há feridos em Salamanca — dissemos.

— Pois é. Mas aquilo foi um terror.

● «O meu marido não chegou!»

No cais, uma mulher de meia idade, lavada em lágrimas e amparada por algumas pessoas, emocionadas, gritava fora de si:

— O meu marido não chegou! Não veio. Não veio!

Era a sr.ª Beatriz Polónia da Costa Graça, cujo marido trabalhava na fábrica «Opel», da Alemanha, e vinha no comboio.

Da janela de uma carruagem do comboio recém-chegado, um casal seguia a cena. A senhora chorava serenamente.

Assistiram a tudo. Vivem em Paris. Ele chama-se Vidal Frederico. Contavam, á chegada, encontrar os filhos. E ali estavam, hirtos, com a imagem dos mortos nos olhos. Mal podiam falar.

— Foi horrível. E' um pesadelo que não poderemos esquecer mais.

Outra esposa de olhos molhados espreita para as carruagens e também não vê chegar o marido. E' a sr.ª D. Maria Augusta Daupias (Alcochete), casada com o sr. dr. Nuno Daupias (Alcochete), que se encontrava em Paris a preparar a tese na Sorbonne.

Ao verificar que o marido não vinha no comboio foi tomada por violento desespero.

— Ontem telefonou-me a dizer que tinha um pulso fracturado. Mas não me disse que estava hospitalizado.

— Se lhe telefonou ontem é porque o seu estado não é grave.

— Mas não veio!

— Disseram-nos que todos os feridos foram conduzidos para Salamanca.

Ténue consolação para quem desejava informações concretas que não podíamos, de momento, fornecer.

— Na estação nada informam e sempre que telefonávamos respondiam-nos secamente, sem qualquer atenção. E mesmo agora tivemos de esperar que pusessem as tabuletas nos lugares. Só depois começaram a vender bilhetes de gare...

● O posto médico em Santa Apolónia

Como sucedera noutras estações, a C. P. tomara algumas disposições, na eventualidade de haver passageiros do comboio especial que necessitassem de cuidados médicos.

O posto de Santa Apolónia estava preparado com o indispensável, encontrando-se ali quatro enfermeiros e dois médicos da companhia: os srs. drs. Aníbal Viola, chefe de serviços, e Ribeiro Rosa, cirurgião.

Ninguém, entretanto, chegou ali a ser tratado.

Evocações breves de um grande drama

— Os socorros — disse-nos o sr. Federico Vidal, que em terra francesa ganha o seu pão — demoraram meia hora. Estávamos num descampado. Sabíamos que alguns dos feridos morreriam antes da chegada das ambulancias.

São sete horas da manhã. Encontramo-nos frente á estação de Santa Apolónia. O comboio procedente da fronteira chegou já. Os táxis fazem «bicha». Um a um, são assaltados por passageiros emocionados. Cada um tem a sua história — é, se a todos ouvissemos, certamente que obteríamos uma reconstituição pormenorizada do desastre.

● Um lenço com sangue

Muitos foram os passageiros que ajudaram a transportar os feridos para am ambulancias. Ficaram sujos de sangue.

— Olhe para este lenço! — disse-nos uma senhora de meia idade. — Com ele limpei o rosto de um dos feridos...

Trata-se da sr.ª D. Maria Conceição de Paiva, de regresso a Portugal após ter passado uns dias em Paris, onde tem uma filha casada.

● Um menino espanhol

No «hall» da estação, de um grupo de passageiros (José Hortênsio Carvalho, Pedro Joaquim da Silva e Isabel Barbosa da Luz), ouvimos a história do pequenito a chorar no descampado.

— Chamava pelos pais. Era espanhol. Não sabemos se os pais do pequenito morreram. Talvez estivessem sómente feridos. O pequenito foi recolhido por uma família espanhola.

● «Meu nome é Fernando...»

Fernando da Silva Oliveira é um dos feridos do acidente. O desastre levou-o a travar conhecimento com o casal João Pereira Tavares e Maria Lucia da Silva. Diz-nos o primeiro:

— Nós vinhamos nas carruagens da retaguarda. Quando se deu o choque, logo abandonámos o nosso compartimento. Corremos para as carruagens da frente. Confusão. Minutos depois já se retiravam feridos. A um socorremos que nos disse chamar-se Fernando da Silva Oliveira... Alguma coisa nos queria dizer mais. Mas desmaiou. Mais tarde, uma ambulancia levou-o. Oxalá se salve!

— Porque fixaram o nome desse ferido?

— Porque ele o repetia muitas vezes.

● Uma prima que não casa com o primo

Tomámos um táxi para o jornal. Disse-nos o motorista:

— Que desastre, hein? Há pouco conduzi a Alcantara dois senhores. Levavam uma triste nova... Vinham da Alemanha — e com eles um rapaz que ficou despedaçado. O infeliz — segundo me disseram — vinha casar com uma prima a Portugal.

VÍTIMAS ENTRE O PESSOAL DA WAGONS-LITS — Em cima, Joaquim Rondão Figueira, português, limpador do vagão-restaurante (morto); Manuel Secundino Durant Cousiño, espanhol, cozinheiro do mesmo vagão (morto); e Dario Coelho de Moura (português) moço de cozinha, (gravemente ferido)

A morte horrível de alguns passageiros e do fogueiro do comboio descritas por um sobrevivente

Entre passageiros e funcionários ferroviários do «Sud-Express» sinistrado, chegados a Lisboa, esta manhã, conta-se o sr. Felisberto Esteves Marinho, funcionário antigo da «Wagons-lits», residente na Rua Entrecampos, 56-3.º. Não veio no comboio especial, mas num outro que chegou a Santa Apolónia ás 8 e 50. Fomos procurá-lo na sua residência, junto de sua esposa, pois logo após a chegada a Lisboa se dirigiu para casa, onde outros familiares e amigos o aguardavam.

O sr. Felizberto Esteves Marinho, que por coincidência ainda no domingo passado estivera com o representante do «Diário de Lisboa» no almoço de confraternização da Juventude Galicia, comemorativo do aniversário daquela colectividade galega, voltou hoje a estar com o mesmo jornalista, mas desta vez, como disse, era um «ressuscitado»...

Recordou, emocionado, as horas dramáticas a que assistira, acrescentando:

— Sim, foi horroroso! O «Sud» tinha saído de Irun ás 21 e 40, hora espanhola, com uma composição de doze carruagens. Irun está apinhada de gente. Os comboios franceses despejam ali, continuamente, milhares de passageiros. Gente que vem das mais variadas zonas do norte da Europa, em visita aos seus familiares. Em Medina del Campo foram atreladas ao «Sud» mais duas carruagens, passando a circular, portanto, com catorze.

O sr. Esteve Marinho prosseguiu:

— Motivado pelo grande movimento de comboios especiais para Portugal e Espanha, conduzindo emigrantes, o «Sud» sofreu sucessivos atrasos, e, no momento do desastre, trazia 1 hora e 30 minutos de atraso. A ultima paragem fizera-se em Salamanca, onde a grande máquina que rebocava o comboio fora substituída por duas mais pequenas. Alguns quilómetros adiante, começou a aparecer nevoeiro, cada vez mais denso.

— Julgo não errar — acentuou — se afirmar ter sido este o factor que mais contribuiu para o desastre, pois o maquinista só se apercebeu da presença do comboio parado no apeadeiro de Villar de los Alamos a pouca distancia deste. Pude verificar, bem como os passageiros que seguiam na carruagem-cama, que ele tentou travar, mas o contra-gás não aguentou o peso da composição, sendo inevitável o choque entre o material circulante dos dois comboios.

O que se passou na carruagem-cama

O sr. Felizberto Marinho, que era o condutor da carruagem-cama, disse-nos que no momento do choque se encontrava ao centro do corredor, e só teve tempo de se agarrar ao fecho de uma porta, o mesmo sucedendo ao seu colega Manuel Coelho, também residente em Lisboa e funcionário do «Wagons-Lits».

(Continua na ultima página)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Chama-se «Tudo á Mostra» a nova revista que deve subir á cena no Maria Vitória, no princípio do ano.*
- *António Vilar está a trabalhar activamente nas filmagens de «Fim de Semana com a Morte», em que contracena com Peter Van Eyck e Letícia Roman.*
- *A Companhia Raul Solnado, que prossegue a sua «tournée» por terras do Norte, passará o fim do ano em Coimbra, representando «Desculpe se o Matei!».*
- *Ainda não está decidido se a actriz Glória de Matos dará ou não entrada no elenco da companhia de Amélia Rey Colaço.*

NO TEATRO VILLARET

Grandes interpretações na peça «O Homem que Fazia Chover»

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira, foi consagrada pela crítica e bem acolhida pelo publico que sabe apreciar um bom espectáculo de teatro. O espectador vive cada cena desta peça, ás vezes com emoção, outras com um sorriso, aplaudindo a criação de Eunice Muñoz, no papel de «Lizzie».

As situações dramáticas que todos os actores conseguem, pela sua boa representação, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas e com satisfação que soma aplausos. A encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto Campos são excelentes atributos que completam e servem a peça fazendo de «O Homem que Fazia Chover», em segundo mês de cartaz, um espectáculo para ver, sentir e aplaudir sem hesitações.

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» está presente no moderno e confortável Teatro Villaret, para deleite do publico.

NO TRINDADE

Um belo espectáculo vicentino

Fernanda Montemor, actualmente uma das melhores artistas da cena portuguesa, tem no papel de «Inês Pereira» da farsa do mesmo nome, em representação no Trindade, uma das suas melhores criações.

Com a «Farsa de Inês Pereira» e a «Evocação Vicentina» de David Mourão-Ferreira, a Companhia Nacional de Teatro conseguiu um dos seus maiores triunfos na Semana de Teatro Vicentino realizada no mês passado. A «Farsa» está de novo em cena no Teatro da Trindade (F. N. A. T.), com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

NO MONUMENTAL

Há 27 semanas no cartaz o triunfal espectáculo «O Comprador de Horas»

Raras vezes uma produção teatral atinge no nosso escasso meio artístico um êxito tão apreciável, como o da famosa peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas». Vasco Morgado apresenta este triunfal êxito, já em 27.ª semana de enchentes consecutivas, na interpretação de Laura Alves, ao lado de um notável elenco, de que fazem parte por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queiros, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e ainda Rui de Carvalho.

Hoje e todas as noites, ás 21-e 45, «O Comprador de Horas» representa-se em espectáculos para adultos.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da revista «...E Viva o Velho!»

Em quarto mês de representações, mantém-se inalterável, no Teatro Maria Vitória, o êxito da grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

À frente do elenco que interpreta a popular revista, estão os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular Costinha.

Sucessão de quadros de fantasia

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

KOREAN SWEET DOLLS

VEDETAS ORIENTAIS DA CANÇÃO EM MODERNOS RITMOS OCIDENTAIS

NORMAN CRIDER

FAMOSO FANTASISTA NORTE-AMERICANO

JOÃO ARSÉNIO

REI DA RÁDIO DE ANGOLA DE 1965

BALLET DE BUENOS AIRES

O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS TÍPICAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX»

(À tarde e à noite, para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

★ 2.º MÊS ★

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável da Avenida

BILHETES DESDE 15$00

HOJE 2 SESSÕES ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

M/ 17 ANOS

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

NÃO HÁ DUAS OPINIÕES

VASCO MORGADO APRESENTA

OS MELHORES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

21.45 h. 3.ª semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.ª Família «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

ÀS 21.45 H.

27.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AVENIDA

Tel. 320379

Às 22 horas (Adultos)

SÓ MAIS 5 NOITES

A ESCADA

Brilhantíssima interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D MARIA II.

ESTRELAS EM LISBOA

DIA 30 (12 anos)

A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de

ROMANO MUSSOLINI

os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

«RÉVEILLON» MONUMENTAL

só no TEATRO MONUMENTAL

2 sessões * Baile até de madrugada

BILHETES À VENDA — Maiores 15 anos

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde de Redondo)

Tel. PPC 73 44 48

NO MONUMENTAL

Dias 25 e 26, á tarde, ás 18.45 h. (Maiores 6 anos)

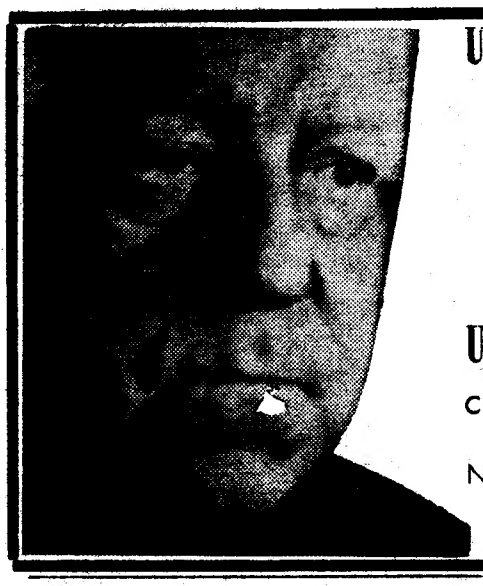
O «SHOW» QUE LISBOA AINDA NÃO VIU...

BILHETES À VENDA

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

FIUSKA MODAS, LIMITADA

Avenida Guerra Junqueiro, 17-A. Liquidação total de toda a existência por motivo de trespasse. Preços abaixo do custo: casacos de antílope, casacos de fazenda, conjuntos em malha, nacionais e estrangeiros, lingerie, calças compridas para senhora, em mousse, etc. Artigos para brindes de Natal.



UM ACONTECIMENTO SEM PRECEDENTES! O MAIOR ÊXITO DA FRANÇA!

O TROVÃO

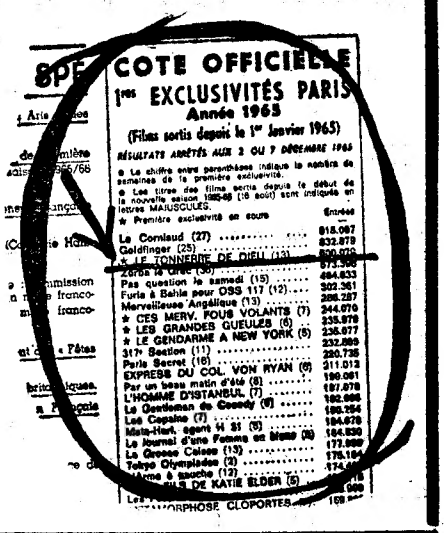
UM AUTÊNTICO FESTIVAL DE JEAN GABIN

com MICHÈLE MERCIER • LILI PALMER
GEORGES GERET e ROBERT HOSSEIN

NUMA REALIZAÇÃO DE DENYS DE LA PATELLIÈRE

3.ª-FEIRA NO MUNDIAL

O filme que bate DE LONGE todos os recordes de entradas e de receitas em França! Segundo revela o «Film Français» de 10 do corrente, até àquela data mais de 600.000 entradas em Paris, mais de 3.000.000 de espectadores em França.



Adultos — Excl. MUNDIAL FILMES

UMA NOVA «ESTRELA», UMA NOVA SENSAÇÃO,
UMA VOZ MARAVILHOSA
ARREBATA O PÚBLICO!

ROCIO DURCAL

UM FILME QUE É UM VERDADEIRO BRINDE DE NATAL!
em maravilhoso EASTMANCOLOR — M/12 ANOS

AVIS brevemente **ODEON**
Exclusivo IMPERIAL FILMES

PEREIRA & BRITO, LDA.

Rua Elias Garcia AMADORA

Cumprimenta todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando BOM NATAL e prosperidades no NOVO ANO.

● ISTO SIM, É UM ÊXITO!
DIZ O PÚBLICO AO SAIR DO

● MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA,
ÀS 20.45 E 23 HORAS (M/ 17 ANOS)
A REVISTA DAS GARGALHADAS:

● «...E VIVA O VELHO!»

com CAMILO ★ MARIA DULCE ★ CARLA BARONI ★ LUÍSA DURÃO ★ A. ANJOS ★ C. NASCIMENTO as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO e o popular actor COSTINHA, à frente de um grande elenco!

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL
AMANHÃ (Maiores de 17 anos) ÀS 18,30 H
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
de Stanley Donen
com JANE POWEL e HOWARD KEEL
Próx. sessões: Dia 22 ▶ AMOR SEM BARREIRAS (WEST SIDE STORY) (Adultos); Dia 24 ▶ AS GIRLS (Adultos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e de cenas hilariantes e com lindos numeros de musica, como esse excepcional fado «Ó tempo volta para trás», que António Mourão canta primorosamente, a revista do Maria Vitória é um êxito indiscutível, que o tempo mais tem conseguido confirmar.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» entusiasma o público

O Capitólio agora a servir de teatro, oferece, numa realização de Vasco Morgado, sob a direcção de Henrique Santana, uma alegre e divertidíssima comédia americana de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York», espectáculo que provoca hilariantes gargalhadas e durante duas horas não deixa descansar o espectador. Nos protagonistas, Henrique Santana e Florbela Queirós, com Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta.

NO AVIS

«Fra-Diávolo» começa a fazer carreira

Surgiu agora, uma vez mais, no Cinema, o nome mais famoso da lista das figuras lendárias do mundo da aventura, da audácia, do heroísmo e da coragem. «Fra-Diavolo» regressou numa nova e estupenda versão, através de uma divertida e emocionante história de bandoleiros, aos quais acontecem as coisas mais incríveis, surpreendentes e inesperadas. Fotografado em cinemascope e eastmancolor, o filme que presentemente faz sucesso na confortável sala do Avis, foi realizado por Miguel Lluch, e tem como principais intérpretes Ugo Tognazzi, Francisco Rabal, Raimondo Vianello, Jackie Lane e as belíssimas Meira Orfei e Maria Cuadra. As façanhas do temível «Fra-Diavolo» e dos seus não menos temíveis inimigos, proporcionam ao publico noventa minutos de divertida angustia — uma angustia proveniente de situações de um burlesco irresistível e de momentos da mais forte expectativa. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Fra-Diavolo» é um cartaz que se recomenda com prazer.

EUGÉNIO SALVADOR

À ESTRELA DOS ESTÁDIOS QUE SE TORNOU VEDETA DOS PALCOS COMANDA O APOTEÓTICO CARTAZ DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

AO LADO DE

Humberto Madeira - Lígia Teles - Mariema

da actriz americana Vera Sanders - Spina

ADULTOS

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e 23 HORAS

NO TEATRO VARIEDADES

NO IMPÉRIO

«Mary Poppins» um espectáculo inesquecível

Nunca um filme teve tantas e tão elogiosas críticas em todo o mundo como «Mary Poppins» e nunca um espectáculo foi tão novo, tão diferente como «Mary Poppins». Por isso, escritores, actores e artistas fizeram o elogio deste sensacional filme que o Império exibe agora. Carmen Dolores disse sobre «Mary Poppins»: «Mary Poppins», com o seu ar de conto de fadas, no estilo inconfundível de Walt Disney, é repassada de uma poesia que não pode deixar insensíveis grandes e pequenos. Todos nós sonhamos, afinal, encontrar Mary Poppins. Infelizmente, só alguns conseguem... Um bravo para Julie Andrews!» Como esta, tem «Mary Poppins», milhares de apreciações elogiosas, panegíricas, como talvez nenhum outro filme. Êxito de publico, em todo o mundo, «Mary Poppins» é, porventura, o mais maravilhoso álbum de musica, cor e bailado, que o Império podia ter escolhido para a época das festas.

COLISEU

HOJE, À TARDE, ÀS 16 HORAS, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

À NOITE, ÀS 21,30, MAIORES DE 12 ANOS

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

AVISO — Durante as festas do NATAL e ANO NOVO, as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos nocturnos (de 23 de Dezembro a 6 de Janeiro).

Dia de Natal, duas sessões à tarde dedicadas às crianças

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NATAL — 1965

NO

TIVOLI

SENSACIONAL!!

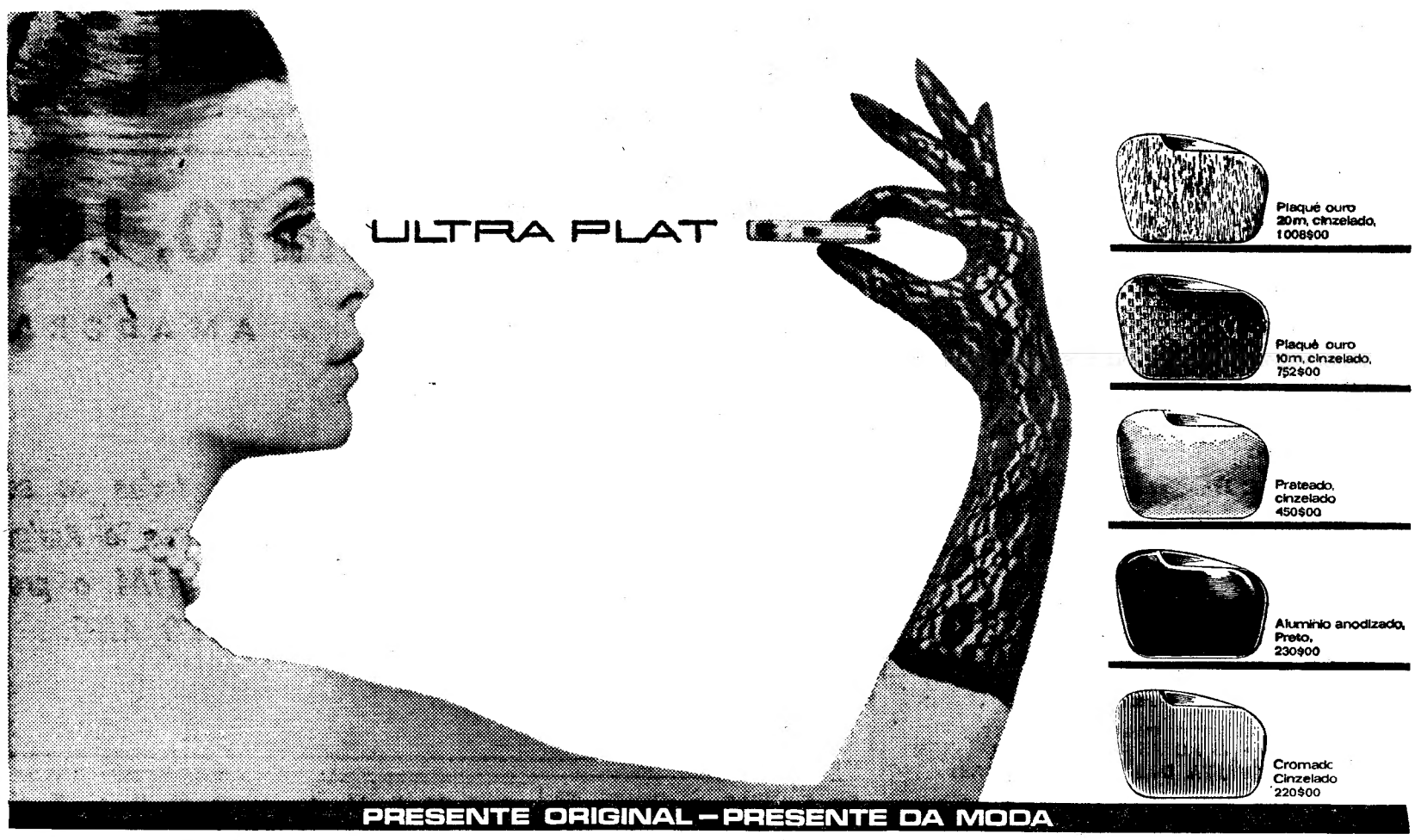
O CINEMA TIVOLI, SELECCIONOU MUITO ESPECIALMENTE PARA APRESENTAR NESTA QUADRA FESTIVA O MELHOR BRINDE QUE TODAS AS MAMÃS DESEJARIAM OFERECER AOS SEUS FILHOS — O FABULOSO E ENGRAÇADÍSSIMO FILME DE DESENHOS ANIMADOS, COLORIDO DE GRANDE METRAGEM, QUE É AO MESMO TEMPO UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA PARA CRIANÇAS E ADULTOS!

MAIORES DE 5 ANOS

O PRÍNCIPEZINHO E O DRAGÃO DE 8 CABEÇAS

LONGA METRAGEM EM MAGICOLOR

SOMENTE NAS MATINÉES DAS 18,30 A PARTIR DE 2.ª FEIRA 20



NOVO ESTILO DE ELEGÂNCIA
NOVO ISQUEIRO A GÁS

SILVER MATCH

* Plaqué ouro Laca da China 844$00

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

FESTAS DE NATAL

Aspecto parcial da assistência á festa da General Electric Portuguesa e da Bull Portuguesa

Distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a trezentos filhos do pessoal da Fábrica Lusalite

Organizado pelo conselho de administração da Fábrica Lusalite, e mantendo uma tradição — já com mais de 50 anos — efectuou-se, esta tarde, numa dependência daquele importante estabelecimnto fabril, na Cruz Quebrada, uma distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a trezentas crianças, ás quais foi servido um lanche. Senhoras das famílias dos administradores e directores da empresa deram o seu concurso, fazendo a respectiva entrega.

Embora este ano, por motivo do falecimento recente de um dos administradores, não tivesse havido a parte festiva do acontecimento, a todos não faltou, num testemunho de amizade e de compreensão pelos seus colaboradors, a presença dos administradores da Lusalte, srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, conde de Alto Mearim, dr. António Ortigão Ramos e eng.º Jorge Abecassis e ainda os srs. eng.ºs Benard Guedes e José Barreiros Calado, director e subdirector da empresa.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Na Casa do Alentejo, efectuou-se esta tarde a festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor para os filhos dos funcionários do banco. A festa, que teve a colaboração da administração daquele estabelecimento de crédito, decorreu muito animada e constou de numeros muito agradáveis — palhaços, cães amestrados, canções e ritmos modernos. No intervalo, houve um concurso entre as crianças e distribuição de merenda, brinquedos e balões. Também hoje se efectuaram festas idênticas no Porto, em Coimbra e em Portimão.

Grupo D. da Companhia de Seguros Império

Efectuou-se esta manhã no Cinema Mundial a habitual festa dedicada nesta quadra pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império aos filhos dos seus associados. Antes de uma larga distribuição de lembranças, houve um completo e bem ordenado acto de variedades que encantou as centenas de crianças presentes. Deram a colaboração á festa, que teve o patrocínio da administração da empresa, *miss* Lucília, palhaços Armand, Lisboa & C.ª, Rosita Afonso, Hermanos Condal, Texas Kid, Tip & Top, Mohamed Reghif e o Rancho Folclórico Infantil de Vila Franca de Xira.

Grupo D. R. da Papelaria Fernandes

Com o patrocínio da administração da firma, o Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes promoveu esta tarde uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, a qual decorreu animadamente no salão de «A Voz do Operário». Nos intervalos de um interessante espectáculo de variedades, houve distribuição de merenda e brinquedos ás crianças.

Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio

Esta tarde, no Ginásio do Liceu de Camões, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados da Casa do Pessoal da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio.

Na Associação dos Pupilos do Exército

A Associação dos Pupilos do Exército dedica hoje, no salão nobre da respectiva sede, uma festa de Natal aos filhos dos Associados, alguns dos quais se encontram a prestar serviço militar nas províncias ultramarinas. Eis o programa: passagem de filmes infantis, exibição de palhaços, distribuição de brinquedos e merenda de confraternização.

Festa da General Electric Portuguesa e Bull General Electric

Mais uma vez se reuniram estas duas Companhias para celebrar a tradicional festa de Natal, que se efectuou nas salas do Clube Estefânia, com a assistência dos administradores e directores respectivos, e de grande numero de empregados.

Um grupo de empregados da General Electric Portuguesa representou «A Princezinha Felicidade», peça infantil da autoria de um dos empregados da mesma organização. Seguiu-se a distribuição de brinquedos e de merenda ás crianças, tendo a festa terminado animadamente com a gentil colaboração do moderno conjunto «Os Flechas».

Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L.

A empresa Metalurgica Luso-Italiana, S. A. R. L., como já é tradicional, dedica aos filhos dos seus empregados e operários uma festa de Natal, nas suas instalações em Cabo Ruivo, na próxima sexta-feira, a partir das 15 horas, durante a qual serão distribuidas roupas e brindes a cerca de 500 crianças e se exibirão palhaços e outros artistas.

O Lions Clube de Lisboa e o Natal

A ultima reunião do Lions Clube de Lisboa, a que preside o eng. Belard da Fonseca, foi dedicada á quadra festiva do Natal e á iniciativa do Clube, de recolher donativos para os necessitados da capital sob o lema «dê o que tem e não precisa aos que precisam e não têm».

O presidente referiu que tem tido o maior êxito e repercussão a Árvore de Natal para o efeito erguida na entrada do Parque Eduardo VII, e, onde os *lions* e suas mulheres têm permanecido para receber as ofertas ali entregues diáriamente. O eng.º Belard da Fonseca referiu-se também ao auxílio que a Camara Municipal de Lisboa prestou ao empreendimento e sem o qual não teria sido possível dar-lhe realização e salientou a valiosa intervenção do presidente da Comissão de Iniciativas, Alberto de Mascarenhas. Louvou ainda a colaboração prestada por dois dos mais recentes sócios do clube, arq.º Marcelo de Morais e Arnaldo Teixeira de Queiroz, que relevaram excepcionais qualidades de dedicação.

Sobre o assunto falaram vários sócios do Clube que apresentaram sugestões da maior utilidade para futuros empreendimentos que se integrem no lema lionístico de «servir».

Grupo D. C. dos Funcionários da Portugal Previdente

Realiza-se na quarta-feira, com começo ás 15 e 15, na sala de cinema da Feira Internacional de Lisboa, a festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo e Recreativo dos Funcionários da Portugal Previdente (Companhia de Seguros), com o patrocínio da empresa, para os filhos dos seus associados.

O programa incluirá filmes infantis, distribuição de merendas e de brinquedos, concurso infantil e um acto de variedades.

No Rotary Clube de Lisboa

A reunião de terça-feira, ao almoço — ás 13 horas — no Hotel Tivoli, do Rotary Clube de Lisboa é de companheirismo e especialmente dedicada ao Natal.

Concerto Espiritual de Natal

Na quarta-feira, ás 21 e 30, na igreja evangélica alemã (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48 — Palhavã), haverá o tradicional concerto de Natal no qual participam Dulce Cabrita, meio soprano; dr. Georg Rudolf Lind, organista; um coro e um grupo de cordas da Escola Alemã, sob a direcção do prof. Klaus Richter, e o Coro-Bach, de Lisboa, dirigido pelo prof. Pierre Selzman.

O programa compõe-se de obras de musica antiga evocativa do Natal. A entrada é livre.

No Centro Social da Copam

No Centro Social e Recreativo do Pessoal da Copam (CAT n.º 256), em S. João da Talha, realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, de cujo programa constaram uma distribuição de merendas e brinquedos, um numero de variedades infantis e a inauguração do presépio monumental daquele centro.

Os pequenos convidados para a festa que a Casa do Pessoal da firma Robert Bosch ofereceu em comemoração do Natal

O Natal dos Bombeiros Voluntários de Tábua

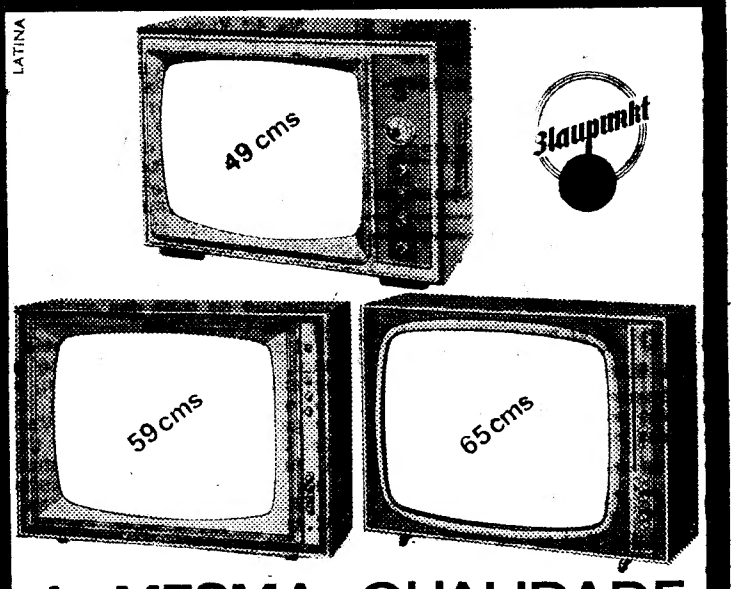
TÁBUA, 19. — A comissão promotora do Natal dos Bombeiros Voluntários de Tábua, cuja campanha, pelo resultado obtido, demonstra o carinho da população pelos valorosos homens que defendem as suas vidas e os seus bens, elaborou já o programa da celebração da Festa da Família. Assim, no dia de Natal, serão oferecidos brinquedos e merenda aos filhos dos bombeiros. No dia 31, e depois da tradicional ceia de fim de ano, haverá um bodo geral, com o *cabaz das compras*, onde não faltará um completo sortido de mercearias, bolo-rei, vinho do Porto, roupas interiores e exteriores e calçado.

Bodo em Valongo

VALONGO, 19. — Por iniciativa da professora *sr.ª* D. Maria José Barbosa Dias de Castro e Vasconcelos, delegada, em Alfena, do Movimento Nacional Feminino, procedeu-se hoje de manhã, no edifício da Junta de Freguesia de Alfena, á distribuição de géneros e roupas a famílias pobres e de lembranças ás mães dos soldados em serviço no Ultramar.

A Caritas, comerciantes e particulares colaboram nesta simpática iniciativa.

NOVOS MODELOS
NOVOS PREÇOS
NOVAS DIMENSÕES



A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL
17 MODELOS À ESCOLHA
DESDE 5.990$
GRANDES DESCONTOS
GRANDES FACILIDADES
ELECTRO D. PEDRO V
RUA D. PEDRO V/Nº3 · LISBOA

O HORÁRIO DAS MERCEARIAS até ao fim do ano

Conforme comunicação da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, os estabelecimentos de mercadoria do distrito de Lisboa foram autorizados, até ao dia 31 de Dezembro corrente, a encerrarem nos dias uteis ás 20 horas, e, nas vésperas de Natal e Ano Novo, ás 21 horas, sem prejuízo das disposições contratuais e dos regulamentos camarários que porventura determinem regime de funcionamento com maior amplitude.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Rapazes de táxis» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «A paz voltou á cidade» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A história de três amores» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Armas em furia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

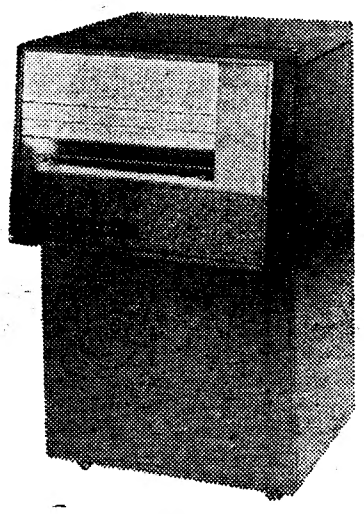
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O 69.º ANIVERSÁRIO da Associação Escolar de S. Mamede

Encerraram-se hoje as comemorações do 69.º aniversário da fundação da Associação Escolar de S. Mamede com uma sessão solene, ás 16 horas, para a qual foram convidades várias entidades e representantes de colectividades congéneres.

GIRASSOL

calorífero a gás butano



Raios infra-vermelhos por convecção acelerada

Total aproveitamento do gás utilizado

Dupla segurança com controlo atmosférico

Fàcilmente desmontável para arrumação

METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 118, 5.º LISBOA-1 TEL. 735877

A

ERVANÁRIA DE CASCAIS

EM LISBOA

Calçada Engenheiro Miguel Pais, 47-A

No desejo de tornar mais extensivo os seus já famosos produtos, oferece grátis a todas as pessoas que escreverem um postal durante a quadra do Natal, uma amostra da composição de chá para o fígado (n.º 5).

Desejando FESTAS FELIZES

COMUNICADO

DE FUTURO SÓ É CALVO QUEM QUER

A CURA DA CALVÍCIE É UMA REALIDADE...

Mal tenha sintomas de calvície dirija-se imediatamente a GOUVEIA, que resolve o seu problema seja em que caso for. Não perca tempo. GOUVEIA, cabeleireiro, é uma sentinela alerta dos vossos cabelos

Todos os tratamentos são feitos na nossa casa

CABELEIREIRO GOUVEIA

Alameda Afonso Henriques, 19, 1.', Dt.' — Telef. 5 64 34 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS COMISSARIADO DO DESEMPREGO

1.ª Repartição

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS, DESTINADAS AOS CENTROS OFICINAIS DE TRABALHO

(Grupo I — Tecidos — Grupo II — Sola, vaca-ao-cromo, carneira, atacadores e ilhós — Grupo III — Botões)

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, n.º 15-2.º, podem ser consultadas as condições de praça para o fornecimento em epígrafe em qualquer dia útil, das 9 às 11,30 e das 14 às 17 e aos sábados das 9 às 12 horas.

Os actos de concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 14 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório de 3 000$00 para cada um dos Grupos I e II e de 500$00 para o Grupo III deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5% do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 20 de Dezembro de 1965

O COMISSARIO,
CARLOS MARIA DO CARMO
Coronel

Terminou o III Congresso Português de Otorrinolaringologia

Depois de ter sido apreciado o relatório respeitante a «Otites médias crónicas», assim como várias comunicações livres, encerrou-se hoje o III Congresso Português de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, que decorreu no Hospital de D. Estefânia desde o passado dia 17. Entretanto, foram eleitos os directores da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia para o biénio de 1966-67: drs. Campos Henriques, presidente; Armindo Crespo, vice-presidente; Augusto Marinheiro Júnior, secretário-geral; Amílcar Pereira Caseiro, secretário-geral adjunto; Francisco Palma, tesoureiro; Manuel Azevedo Gomes (Lourenço Marques) e Nelson da Gama e Castro (Porto), vogais.

O congresso terminou com um almoço a que assistiram não só os congressistas e suas esposas como também os sócios titulares de fora e de Lisboa e agregados.

Projecção de filmes no Instituto Italiano

O Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o E. N. I. T. e a «Carlo Erba» repete, a pedido, depois de amanhã, ás 19 horas, na sua sede, a projecção de uma série de documentários a cores sobre a arte e a paisagem italianas, com comentário musical.

O programa inclui, na primeira parte, «Carla Erba», «Liguria», «Roma» e «Os Alpes Dolomitas», e, na segunda parte «E. N. I. T.», «Sinfonia Italiana n.º 2», «Udine», «Cidade Gentil» e «Azul e Verde». A entrada é livre.

TRIBUNAIS

Execução de uma importante acção de despejo

Na 4.ª Vara Cível desta cidade, que tinha então como presidente o juiz corregedor sr. dr. Daniel Jaime Ferreira, hoje juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, corre desde Junho de 1960 uma importante acção de despejo, proposta por D. Celeste Cândida Amoedo de Azevedo Bacelar e por seu marido dr. Fernando Manuel Bacelar, contra o industrial sr. Hélder Cunha, conhecido fabricante de taças, medalhas e condecorações, referentemente a dois andares de um prédio pombalino de uma das esquinas da Rua dos Correeiros.

Tal acção foi ganha naquele Tribunal, na Relação de Lisboa e no Supremo Tribunal de Justiça, pelos autores, os quais tiveram como advogado o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho. O sr. Hélder Cunha foi condenado no despejo imediato e no pagamento da indemnização de 50 500$00, além das custas.

Como o sr. Hélder Cunha não saiu dos referidos andares nem pagou a indemnização, a acção entrou agora na fase final, de execução daquela sentença, quer quanto ao despejo, quer quanto ao pagamento da indemnização.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, 200$00; Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império, 150$00; Grupo Desportivo da Papelaria Fernandes, 50$00; Grupo Desportivo dos Funcionários da Portugal Previdente (Companhia de Seguros), 50$00; Covina (Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.), 250$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO DA F. N. A. T., NA GUARDA, DE COLABORAÇÃO COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA — a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de um pavilhão gimno-desportivo, na Guarda, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

Depósito provisório ..... 45.000$00

O processo de concurso está patente na Sede da F. N. A. T. e na Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência (I. N. T. P.), na Guarda, todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 28 de Janeiro de 1966, pelas 15 horas

Lisboa, 19 de Dezembro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

UMA OPORTUNIDADE

PARA UM BOM PRESENTE DE NATAL

LIVROS INFANTIS E JUVENIS, RECREATIVOS E DE DIVULGAÇÃO

Colecção QUER SABER...?
Colecção VIAJANDO
Colecção AVENTURA E HISTÓRIA
Colecção PIONEIROS AMERICANOS
Colecção OS GÉMEOS
OBRAS PARA RAPAZES
HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE
HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS
OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA INFANTIL
SÉRIE INFANTIL CIVILIZAÇÃO
PARA AS MAIS VELHAS

Remetemos grátis catálogo com indicação de todos os títulos

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

FILIAL: AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27

PORTO

Agradeço me enviem um catálogo de obras juvenis

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

FOC

MÓVEIS PARA INTERIOR
TECIDOS • DECORAÇÃO
PRESENTES NATAL

LISBOA-R. D. ESTEFÂNIA, 177 A-C • PORTO-R. BONJARDIM, 506

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja dos Jerónimos realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira Fraga de Araujo, quintanista da Faculdade de Letras, filha da sr.ª D. Maria Augusta Fraga de Araujo e do sr. Luís Rocha de Araujo, gerente administrativo da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, com o sr. Agostinho Maurício de Paiva de Oliveira, quintanista do Instituto Superior Técnico e professor da Escola Industrial Marquês de Pombal, filho da sr.ª D. Maria Isabel Villa de Paiva e Silva de Oliveira e do nosso prezado camarada de redacção Maurício Carlos Paiva de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa» e sócio-gerente da firma Bernardino Correa, Ld.ª. Foram padrinhos, da noiva, seus tios sr.ª D. Maria Cândida Oliveira Fraga de Araujo e o sr. Pedro Rocha de Araujo, assistente do director gerente da Ford Portuguesa, e do noivo, seus pais.

Presidiu á cerimónia o nosso prezado colega na Imprensa monsenhor Moreira das Neves, que pronunciou, no final, uma elegante alocução dirigida aos noivos.

Entre mais de cento e cinquenta convidados viam-se os srs. dr. José Soares da Fonseca, almirantes Armando de Roboredo e Sarmento Rodrigues; comodoro Freitas Ribeiro, comandantes Simões Vaz, Lino Paulino Pereira, Galeão Roma e Luís dos Santos Cardoso; drs. Norberto Lopes, Mário Neves, Afonso de Barros Simão, Bento Roque, Benedito de Sousa, Mário de Castro, Julio César Gonçalves, N. Franken, Rui Vanzeller, Anacleto Martins e Orlando Rodrigues; eng.ºs Fernando Meleiro de Sousa, João Pereira Reis e João Martins; capitão Florindo de Morais, Paul Vincent, António Teixeira Valadas, Carlos Ribeiro, Barroso Ramos, Jean van de Panne, António Sant'Ana,

Os noivos á saída da igreja

Fernando Soares, Julio Roseira, António Januário Esteves, Manuel Dória de Freitas, Carlos Eduardo Rodrigues António José Soares, Carlos Romãozinho, J. Baptista de Azevedo, João Pereira Duarte, Mário Pereira Duarte, Aires de Figueiredo, Avelino Mocho, Ernesto Fernandes, Gerardus van Saar, Serafim Martins, P. Waterschoot, José João Galvão, muitos colegas do noivo no I. S. T., numerosas pessoas das famílias dos noivos, etc. Quase todos os convidados se faziam acompanhar por suas esposas.

Depois da cerimónia religiosa foi servido um lanche no Hotel Estoril-Sol. Os noivos, que receberam valiosas e artísticas prendas, seguem por via aérea para a ilha da Madeira em viagem de nupcias.

O sr. ministro da Marinha, a quem o nevoeiro dos ultimos dias impediu de chegar a Lisboa, vindo do Brasil, a tempo de assistir á cerimónia como era seu desejo, enviou aos noivos expressivas felicitações.

FRANCISCO JOSÉ SIMÕES

O Sr. Presidente da Republica, por proposta do secretário de Estado da Agricultura, agraciou com o grau de comendador da Ordem de Mérito Agrícola o lavrador sr. Francisco José Simões, proprietário do Museu Tauromáquico em Pinheiro de Loures, que na sua Quinta das Terras, daquela localidade, tem realizado uma obra do mais alto interesse sob o aspecto agro-pecuário.

Louvado pelo «Times» o novo livro de José Augusto-França

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — No seu suplemento literário e com um título a três colunas, o «Times» publicou uma notícia-crítica ao livro do escritor e crítico português José Augusto-França, «Une Ville des Lumieres — La Lisbonne de Pombal».

Salienta que não se trata apenas de um estudo sobre a arquitectura pombalina, mas, antes, de uma comparação, fase a fase, entre a reconstrução da Lisboa destruída pelo terramoto de 1755 e a sua época.

Expressivo documentário do esforço desenvolvido pelo Ministério das Obras Públicas durante o ano passado

Continua o Ministério das Obras Publicas a cumprir, com exemplar regularidade, o dever de informar o País sobre a forma como exerce a sua acção. O «Relatório sobre a actividade do Ministério no ano de 1964», agora publicado, apresenta-se mesmo, em alguns aspectos, mais completo do que os anteriores, por isso que se refere á fase final do II Plano de Fomento, embora careça ainda de certos dados esclarecedores, como sejam a justificação do critério de aplicação das verbas disponíveis, o confronto sistemático das obras realizadas com as necessidades já inventariadas pelos diferentes serviços e a explicitação de uma ou outra rubrica da tabela de despesas. É de justiça reconhecer, para além disso, o valor documental e estatístico do «Relatório», e ver na sua estrutura o protótipo aceitável de relatos semelhantes que haveria largo interesse fossem publicados pelos demais departamento do Estado, na prática dispensados do cumprimento daquele dever geral.

Volumosa edição de quase seiscentas páginas, o «Relatório» compreende, na parte preambular, uma exposição sumária do ministro sobre a actividade global desenvolvida, seguida dos resultados estatísticos gerais mais expressivos da tarefa realizada e dos depoimentos dos diversos serviços que compõem o Ministério.

Ao prestar contas do comportamento do grande sector da administração publica confiado á sua orientação, o eng.º Arantes e Oliveira agradece a competência e dedicação dos seus colaboradores no Ministério — atitude que se deve pôr em relevo, sabida a complexidade dos problemas que os serviços das Obras Publicas são chamados a resolver e mostrada como é, no próprio «Relatório», a insuficiência de muitos quadros (há repartições a que estão cometidas pesadas responsabilidades e nas quais, entre o pessoal técnico efectivo, só o chefe possui formação universitária).

Coincidência fortuita do termo de grandes realizações

Na exposição do ministro das Obras Publicas assinala-se, em primeiro lugar, que o total da despesa do Ministério subiu de 2544 contos em 1963 para 2561 contos em 1964, contribuindo o Fundo de Desemprego, neste ultimo ano, com 17 % do quantitativo gasto. Daquela despesa, a parte gasta em obras atingiu, em 1964, 2118 contos.

«Continuaram a prestar a mais importante contribuição para os vultosos resultados globais verificados os empreendimentos de envergadura singular constituídos pela ponte sobre o Tejo e pelo Plano de Rega do Alentejo, cujas obras atingiram o seu pleno desenvolvimento» — diz o Relatório. E depois de referir que a ponte de Lisboa deve poder ser utilizada já em Outubro de 1966 e que até ao fim do próximo ano estará inteiramente executada a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, o ministro sublinha que a conclusão desses programas, «aliás em coincidência fortuita com o termo doutras realizações importantes em que tem estado empenhado o Ministério das Obras Publicas», «põe o problema da necessidades do lançamento, no decurso de 1966 de novos empreendimentos capazes de preencher satisfatóriamente a capacidade de trabalho atingida pelos serviços» do Ministério.

Dificuldades crescentes de recrutamento de pessoal

Um dos aspectos mais importantes da problemática socio-económica nacional, vem mencionado na exposição do eng.º Arantes e Oliveira, quando afirma:

«Às dificuldades crescentes do recrutamento e da manutenção dos seus quadros de *pessoal técnico*, com tendência para se ampliarem a pessoal doutras naturezas, somou-se no ultimo ano a rarefacção de mão-de-obra criada pelo aumento sensível da emigração, mais acentuada em certas regiões, em simultaneidade com a ampliação dos efectivos militares ocupados nas acções do Ultramar. A alta de salários resultante foi um dos aspectos do agravamento sensível do custo das obras e de tudo resultaram dificuldades para o cumprimento dos programas de actividade que naturalmente se reflectiam desfavorávelmente no rendimento dos serviços do Ministério».

Não refere a exposição, decerto por as julgar conhecidas do País, e por ultrapassarem o ambito do Ministério, as causas determinantes da carência e instabilidade do pessoal técnico (deficiências do ensino superior, baixo nível de vencimentos, inadequadas condições de promoção, etc.), que bem se compreende afectem sobretudo ser-

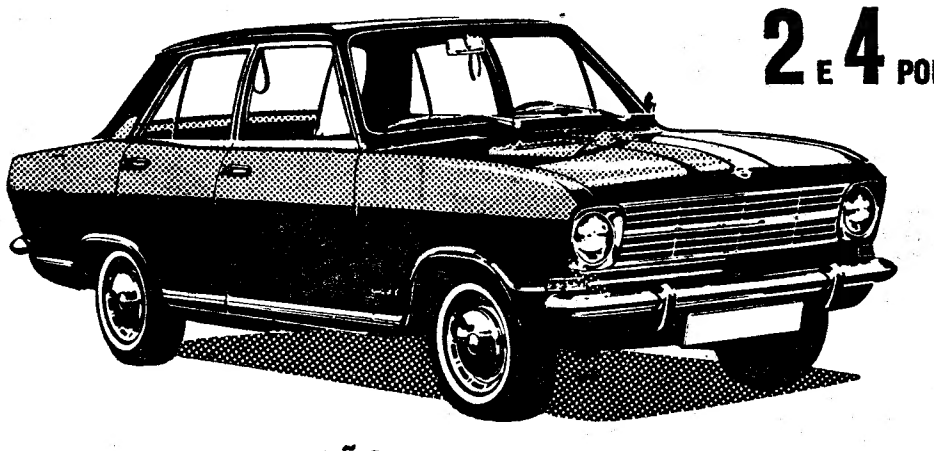
(Continua na página seguinte)

O NOME É O MESMO

OPEL KADETT

...mas o carro é diferente!

AGORA COM 2 E 4 PORTAS



EM EXPOSIÇÃO

SOREL S.A.

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A — PPCA 58111

AV. ENG. DUARTE PACHECO — PPC 682641

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

GAZCIDLA

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA

DE 15 DE NOVEMBRO A 15 DE JANEIRO...

CAMPANHA DE NATAL

OFERTAS DE 13 Kg. DE GAZCIDLA GRÁTIS / 24 PRESTAÇÕES / DESCONTOS ESPECIAIS

Actividades
do Ministério das Obras Públicas

(Continuação da página anterior)

viços publicos que, como os das obras publicas, são essencialmente técnicos.

Panorama do sector das Obras Públicas

A parte sequente da exposição do ministro das Obras Publicas constitui uma síntese dilucidadora da actividade dos diferentes serviços do departamento e, na amplitude da sua informação, representa um panorama daquele importante sector da administração publica e das realizações, muitas delas notáveis e com evidente projecção no desenvolvimento do País, que resultaram da sua actuação durante o ano passado. Julgado objectivamente, á margem dos critérios que comandam os investimentos e das opções programáticas que lhe são anteriores, «a resultante geral dos árduos esforços desenvolvidos neste novo ano» pelo Ministério das Obras Publicas não pode deixar de considerar-se, conforme também afirma o eng.º Arantes e Oliveira, «francamente favorável», tanto na sua expressão quantitativa como, e principalmente, do ponto de vista qualitativo.

Deixando para outra oportunidade mais pormenorizada notícia sobre cada um dos ramos em que se desdobra a acção do Ministério, vamos hoje sómente registar a distribuição da verba total gasta em obras — realizações do Estado e comparticipações aos Municípios e outras entidades — indicando, entre parêntesis, a percentagem de cada rubrica em relação ao total despendido, quando essa percentagem atinge a unidade:

Estradas e pontes — 1 115 786 contos, dos quais 734 242 se referem ás despesas com a construção da ponte sobre o Tejo (56); estabelecimentos de ensino — 213 519 contos (10); instalações de serviços — 111 825 contos (5); Hidráulica marítima — 66 431 contos (3); Hidráulica fluvial — 233 715 contos (11); Instalações para as forças armadas — 70 462 contos (3); estabelecimentos de assistência — 43 474 contos (2); abastecimentos de água — 72 844 contos (3); outras realizações — 60 593 contos (3); arruamentos urbanos — 27 173 contos (1); estabelecimentos culturais e monumentos — 11 057 contos; electrificação — 23 375 contos (1); edifícios não discriminados — 12 059 contos; casas de habitação — 18 605 contos (1); estabelecimentos prisionais — 7 317 contos; saneamento — 10 649 contos; igrejas e seminários — 7 123 contos; levantamentos topográficos urbanos e urbanização — 4006 contos; instalações desportivas — 4115 contos.

A SEGUIR: **O Ministério das Obras Públicas gastou 13 025 contos com a construção de casas económicas.**

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Heróis da Babilónia» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide (Fontainhas), (Tel. 281044).

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A CRIANÇA IDEAL — 1

Diversidade e Contradições

Para melhor se compreenderem os motivos que presidem á adopção dos comportamentos educativos, assim como as razões de alguns conflitos entre pais e filhos, estudam-se os diferentes modelos da «criança ideal» existentes na nossa sociedade. Estes modelos são — quer oferecidos espontaneamente, quer propostos directamente á criança que se cria, assim, pouco a pouco — uma certa imagem do adulto e da própria criança. Mas, a sociedade propõe, também, ao adulto imagens da criança que aparece alternadamente como um motivo de poesia, uma criatura de sonho, de inocência, símbolo do nosso paraíso perdido ou, pelo contrário, como um ser a educar, e mesmo a reformar porque a sua natureza é má.

A descrição dos modelos de crianças oferecidos ao adulto e á própria criança faz resultar, por um lado, a grande diversidade destes modelos, por outro lado, as possibilidades da oposição entre eles. Os factos podem ser a origem de conflitos de tipos muito diferentes, que a atitude dos pais e dos jovens pode atenuar ou reforçar.

São estas consequências para a criança da mutiplicidade e da diversidade dos modelos e da sua oposição, que nesta série de dois artigos se estudam mais particularmente.

● Representações diversas da criança

O adulto representa o que é o estado da infancia e o que deve ser o comportamento de uma criança em função da sua experiência pessoal, das suas necessidades e aspirações, e em função das imagens e dos modelos dados pela sociedade em que vive.

Como a criança, o adulto percebe as imagens desenroladas na rua, ouve os estereótipos emitidos nas conversas sobre as crianças. As jovens mães, em particular, recebem uma formação das mais velhas no jardim, nas salas de espera dos dispensários aonde levam regularmente os seus bebés, ou em casa dos amigos ou dos parentes. Esta visão da criança, estas normas que lhes dizem respeito são comuns ás duas gerações, pois que as crianças, estando presentes no momento destas conversas, podem admirar algum deles, criticar os defeitos de outros sublinhados pela mãe. Outras são reservadas sómente aos adultos. Nos seus jornais, nos seus livros, nos seus filmes, na televisão estes encontram jovens personagens que incarnam «a criança». Alguns adquiriram uma verdadeira celebridade. Vários romancistas contaram as suas recordações de infancia em tons realistas, humorísticos ou romanticos.

No cinema seria necessário lembrar os jovens heróis desempenhados por actores-crianças, célebres: Jackie Coogan, Shirley Temple. Mais recentemente, as crianças de filmes como «Ladrões de bicicletas», «Brincadeiras proibidas», «A face da testemunha» deixam imagens trágicas da criança na guerra ou na desgraça. O jovem rapaz dos «Quatrocentos golpes» traduz uma outra forma de drama da infancia: a incompreensão dos adultos, enquanto que «Zazie» considera viver a nossa sociedade com uma simplicidade sem cerimónia, amarga e cruel. Crianças vítimas, crianças problemas ou incompreendidas, crianças cujas reacções se tenta compreender, cada uma com sua maneira de reagir nas situações dramáticas, cómicas ou banalmente quotidianas. Mas cada uma delas dá uma imagem do que é a criança — que não é sem impressionar o adulto.

Ao lado destas figuras do romance ou do cinema, dados científicos ou normativos que dizem respeito á criança são apresentados aos pais e aos educadores em diversos jornais. Por um lado, a maior parte das revistas femininas têm, actualmente, uma rubrica pedagógica, muitas vezes com um valor real. Por outro lado, alguns vão mais longe, e procuram, graças ás publicações e ás reuniões de organismos como «Pró-Família» e «Escolas de Pais», adquirir conhecimentos tão precisos quanto possível da psicologia da criança.

Este conjunto de imagens, de normas, de dados objectivos cria no adulto representações diversas da criança.

● A identificação e a integração dos modelos

Identificar-se é pensar-se, querer-se idêntico, e para este fim tentar deixar-se penetrar dos sentimentos do modelo, adoptar as mesmas condutas, até os mesmos atributos. A criança identifica-se assim com os seus heróis, globalmente ou nalguns dos seus comportamentos. Pode sentir-se próximo do seu modelo, ou servir-se das suas qualidades para compensar as próprias deficiências e a sua fraqueza. Tem, por vezes, tendência a atribuir-se imaginàriamente o seu papel; e, também, por vezes, adapta-se á sua vida real. Na adolescência, abandonará normalmente os papéis que a sociedade lhe fez desempenhar no que respeita á criança, e cessará, provàvelmente, ao mesmo tempo, a imitação das personagens que tinha feito por brincadeira ou por compensação. A socialização pede estas readaptações sucessivas. Mas não é certo que identificações anteriores não tenham marcado profundamente a sua personalidade. O jovem terá integrado comportamentos, atitudes, e mesmo traços de carácter dos seus modelos.

A escolha que a criança faz dos modelos depende da sua personalidade, das suas necessidades e do seu grau de maturação psicológica e social.

A SEGUIR: **Consequências da multiplicidade dos modelos.**

saúde e conforto

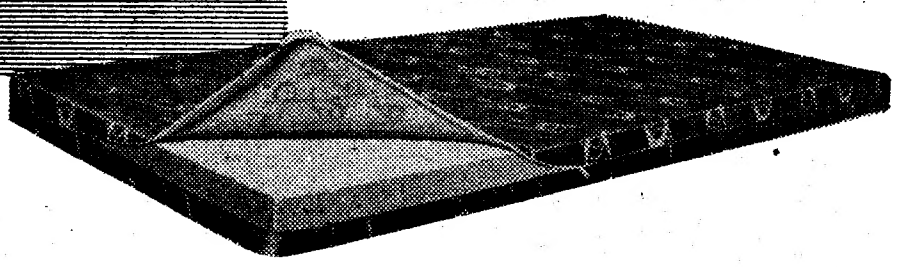
uma agradável surpresa com

"LUSOSPUMA"

Finalmente um colchão LUSOSPUMA! E não há dúvida que ele soube escolher. Lusospuma levará ao seu lar um conforto novo, porque é o mais saudável.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asmas
- reumatismo
- bicos de papagaio



HAVAS

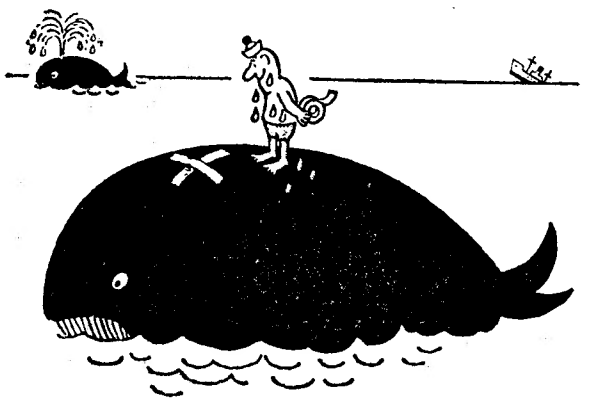
COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

molltopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S.A.R.L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 938 - 901 131 - 901 167

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 36-38-A - TELEFONE 846606-7-8 • LISBOA-2



tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm · tesaband · tesakrepp · tesaflex

FESTA DE NATAL nos B. V. de Almada

Esta tarde, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada dedicou uma festa de Natal aos filhos dos componentes do corpo activo, aos quais foram distribuídos brinquedos e servida merenda.

Na noite de S. Silvestre, haverá uma festa de confraternização.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos); *Ferroviários* — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A casa dos homens marcados» e «Caravana de mulheres» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Santo António cidade sem lei» e «A volta do gorila» (12 anos).

AMORA — Às 20 e 45: «Os tarantos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa 8 (T 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Concurso de peças radiofónicas

Encontra-se aberto, no Secretariado Nacional da Informação, o Concurso de peças radiofónicas relativo a 1965.

Os concorrentes deverão entregar os exemplares na Secção de Estudos da Direcção dos Serviços de Informação, das 9 ás 12 horas e das 14 horas ás 17 e 30.

Conforme estabelecido, a duração da peça não deverá ultrapassar 20 minutos de gravação e o numero de personagens poderá variar de dois até seis.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição fotográfica de Luciano Koch

O secretário da Embaixada de Itália em Lisboa, dr. Luciano Koch, realizou no Palácio Foz uma exposição de fotografias suas sob o tema: Itinerário Artístico de Portugal.

Essa exposição suscitou o maior interesse, sendo devidamente apreciada. Por isso o Instituto de Cultura Italiana em Portugal vai apresentar novamente na sua sede, á Rua do Salitre, 146, a mesma exposição, a partir de amanhã, das 16 ás 20 horas.

Elisa de Sousa Romão vai expor no Estoril

No próximo dia 22 á noite, pelas 22 horas, é inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de barros policromados de Elisa de Sousa Romão. A artista apresenta motivos de Natal, estando a exposição patente, todos os dias, das 10 ás 23 horas.

No próximo dia 21 encerra, nas Arcadas do Estoril, no salão da Junta, o XI Salão de Outono.

NÃO GUARDE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER

HOJE!

Visite os Salões de exposição e venda

Matril

Calçada da Estrela, 78
Rua Teófilo Braga, 1

PAVIMENTOS
REVESTIMENTOS
DECORAÇÕES
PLÁSTICOS
LOUÇAS
VIDROS
BRINDES
BRINQUEDOS
ETC., ETC.

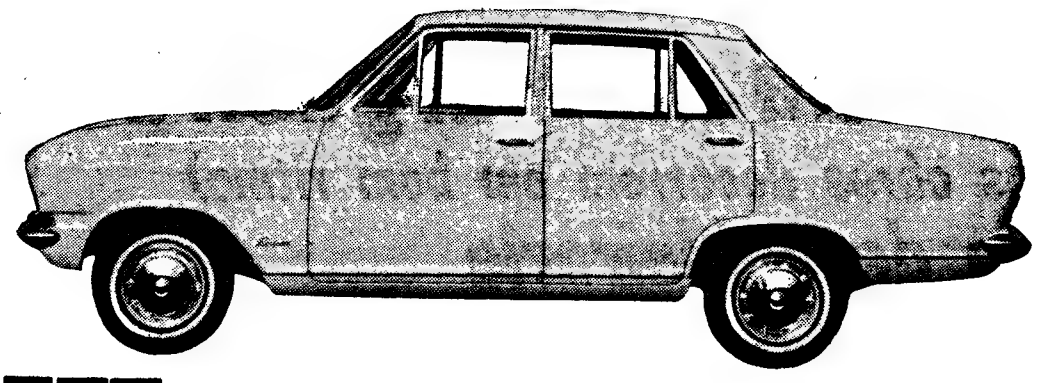
A PREÇOS ACESSIVEIS A TODAS AS BOLSAS

TUDO PARA EMBELEZAR O SEU LAR

ATENÇÃO — Escute aos domingos, a partir das 18.45 h., em Rádio Clube Português, o nosso programa BOAS FESTAS. uma realização radiofónica de Gentil Marques.

Novos OPEL 1966

desde já em exposição



KADETT

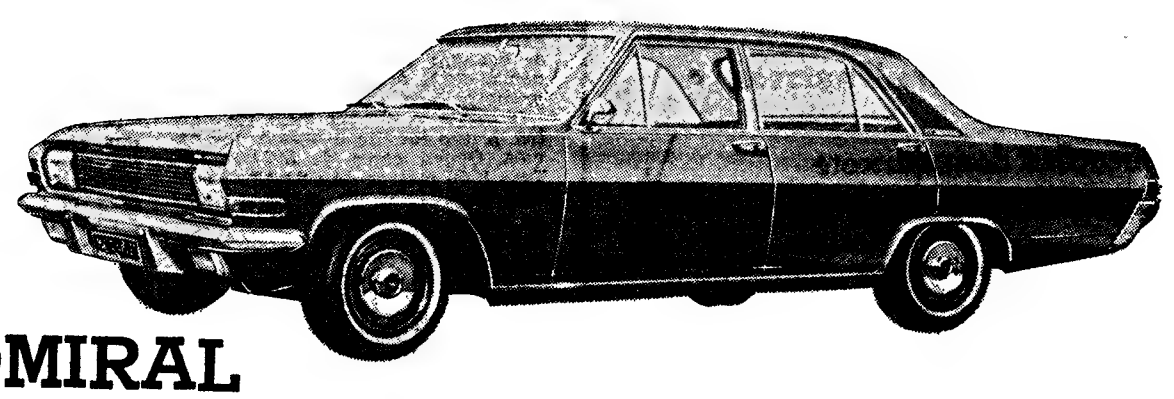
QUALIDADE OPEL

2 e 4 portas, e Caravan, 4 cilindros, 1078c.c. 54H.P. e modelo Coupé.

REKORD

QUALIDADE OPEL

2 e 4 portas, Delvan e Caravan, 4 cilin. 1698c.c. 84H.P. mod. L, 4 cilin. 1847c.c. 102H.P, motores com árvore de cames à cabeça, e mod. Coupé.



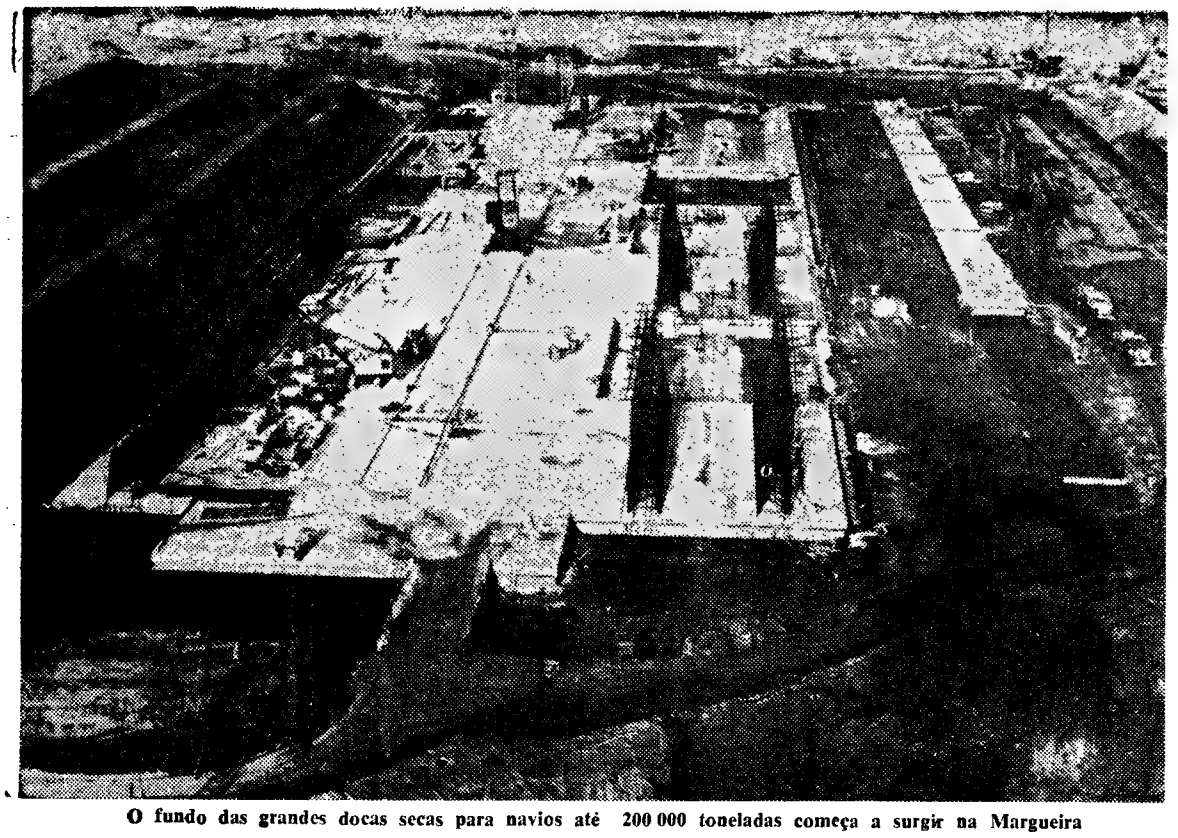
ADMIRAL

QUALIDADE OPEL

4 portas, 6 cilindros, 2784c.c. 140H.P.

GM PORTUGAL

em exposição no edifício General Motors, 2ª Circular - Cabo Ruivo - Lisboa e em todos os concessionários OPEL



O fundo das grandes docas secas para navios até 200 000 toneladas começa a surgir na Margueira

Já funciona na Margueira

(onde as obras decorrem em bom ritmo)

a oficina de caldeiraria do novo estaleiro da Lisnave

As obras de construção do novo estaleiro da Lisnave, na enseada da Margueira, prosseguem em bom ritmo.

Como se sabe, o crescimento da tonelagem dos petroleiros levou a administração da Lisnave a construir, no seu novo estaleiro, duas docas secas, uma das quais com capacidade para receber navios até 250 000 toneladas.

Como em qualquer industria, a localização de tais instalações tem grande importancia. Quanto mais próxima das rotas normais, menos transtorno causa á exploração das carreiras a assistência e a reparação dos navios. Muito próximo das rotas para a Europa, o porto de Lisboa não obriga assim os navios a desvio apreciável, dispõe de espaço, é acessível e oferece bom abrigo. Tem ainda, para os petroleiros, a vantagem apreciável de distar dos portos de descarga no norte da Europa o tempo necessário para a desgasificação dos tanques de petróleo, o que transforma em dias uteis de navegação para as fontes de abastecimento o tempo preciso para esta operação.

Assim se considerou, portanto, para o aproveitamento das condições naturais do estuário do Tejo, com vista á construção e exploração de um conjunto completamente novo e projectado para os maiores navios existentes ou previstos. O acerto desta orientação foi reconhecido por grandes estaleiros do Norte da Europa, os quais se mostraram interessados em participar na sua concretização. E assim se constituiu a Lisnave, com a participação de estaleiros holandeses e suecos, além de todos os meios humanos e materiais herdados em Lisboa.

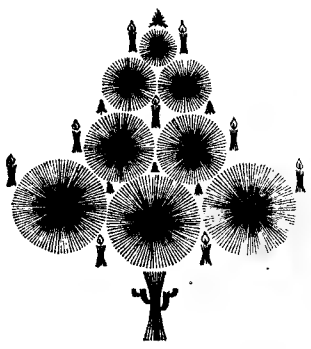
A vastidão das obras em curso

O estudo da construção civil do novo estaleiro foi confiado ao Centro de Projectos Industriais, firma portuguesa de engenharia, assistida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e pelos Laboratórios de Delft, e a execução á firma holandesa Royal Netherlands Horbour Works. A Lisnave, por seu turno, com os seus técnicos e com os dos estaleiros suecos e holandeses, seus associados, definiu o equipamento de docas, cais e oficinas.

As duas docas secas são especialmente adequadas para as reparações de grandes petroleiros (até 200 000 t.d.w.), podendo, porém, receber qualquer outro grande navio existente (os «Queen», o «France», os grandes transportadores de minério, etc.). A obra importa, nesta primeira fase, em 800 000 contos.

O estaleiro avança pelo rio dentro, o que facilita o acesso dos navios. Ocupa cerca de 300 000 m2. Tem 1000 metros de cais equipados com guindastes de carril e todas as redes de canalizações, que se pormenorizam a seguir para as docas secas. Quanto a estas, uma tem 334 m × 54 m × 11 m para navios até 200 000 t.d.w. e a outra mede 266 m × 42 m × 11 m e é para navios até 100 000 t.d.w. São ambas servidas por uma estação de limpeza de tanques de petroleiros, por dois guindastes de 50 toneladas (de fabrico nacional) e de 20 tonela-

(Continua na 24.ª página)



FICARÃO BEM NA SUA ÁRVORE DE NATAL OS LIVROS DE

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE!

Um livro é sempre um presente bem recebido, e PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE lançou este mês quatro obras por onde pode escolher:

A DUNA — Ray Rigby

OS GUARDAS DA CASA — Shirley Ann Grau

DESPERTA E CANTA — Clifford Odets

E PARA OS SEUS FILHOS

PELÉ SENRABO — Gösta Knutsson

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º ⟝ LISBOA

Livros que valem a pena

MILHÓLEO

EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO DURANTE A QUADRA FESTIVA!

AGORA

PARA QUE TODOS O POSSAM UTILIZAR

MILHÓLEO

OS PAIS RECUSARAM O CORPO DO FILHO MORTO NUM POÇO

ÉVORA, 19. — Esta manhã, cerca das 10 horas, depois de violenta discussão com seus pais, caiu a um poço, na Horta de Nossa Senhora de Fátima, no Bairro da Comenda, nesta cidade, o motorista José Sebastião Rico, de 32 anos, solteiro, natural de Évora e que residia naquele bairro, na Rua D, n.º 2-B.

Assim que o infeliz caiu ao poço, compareceu o locatário da propriedade, que foi impotente nos seus esforços para o salvar. Pouco depois, chegavam o médico municipal e os bombeiros, que retiraram do poço o cadáver do José Rico.

As autoridades ordenaram que o corpo fosse entregue á família, mas os pais, sr. João Francisco Rico e sr.ª Felismina Rosa Rico, recusaram-se a aceitá-lo, pelo que foi removido para a capela mortuária do cemitério de Nossa Senhora dos Remédios.

Juramento de bandeira

LEIRIA, 19 — Na parada do Regimento de Infantaria n.º 7, nesta cidade, efectuou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira da 4.ª Escola de Recrutas do ano corrente, num total de 1350 homens.

Um grande painel introduzirá os visita no mundo livre e c de «O Natal visto pe

Trabalha-se afanosamente na Feira Internacional de Lisboa: a exposição de «O Natal visto pelas crianças» está a ser organizada em ritmo acelerado, sob a orientação dos escultores Ilídio Fontes e Oliveira e Silva, e dos pintores Edgar Sardinha e Julio Tuna. Quatro artistas da novíssima geração, sabedores e entusiastas, que não desdenham cobrir o fato de trabalho com salpicos de gesso e esqueceram

todos horári se pr ano a de: un tal, c artista finalm vez se ele re os por tra ve materi ra qu dentro palavr Fontes mados dos, a za e a por go Tuna, a segu quanto tores.

— N vocês se que manhã

— Ti sim... va. — nesse

Em via um de lata rapilhe jos ci

— Ist

— Na -feira Sardinh ne»... tas con mos tu -d'obra.

Ilídio dadosa terial

— O madeir díssimo bre. As serapil a ningu

— Es sido di

— Nã

O RENDER DA GUARDA EM BELÉM — O render da guarda no Palácio de Belém, residência oficial do Presidente da República, solenidade que, pelo seu aparato, constitui sempre um atractivo popular, passou, a partir de hoje, a realizar-se no primeiro e no terceiro domingos de cada mês, em vez de ser no segundo e no último domingos. A guarda continua a estar a cargo de praças do Regimento de Cavalaria da G. N. R., mas, quando o dia do render calhar a um feriado, a cerimónia terá ainda maior aparato, pois comparecerá, também, uma força de Infantaria da corporação, com banda de música. O render desta manhã levou a Belém muitos populares, que seguiram com o maior interesse toda a solenidade

Foi recapturada em Londres a águia fugitiva

LONDRES, 19 — (R.) — «Goldie», a águia fugitiva, foi hoje recapturada, após cinco dias de liberdade, tendo servido de engodo um pequeno rato branco.

A sua fuga do Zoo de Londres, que em Março fora já precedida por uma ausência de 12 dias, converteu-a numa das maiores atracções da quadra natatlícia em Londres. A Imprensa, em extensas crónicas e fotografias, noticiou os seus menores movimentos, no Regent's Park.

Foi o guarda do Zoo Derek Wood quem agarrou «Goldie», logo que esta sucumbiu ao atractivo de um ligeiro pequeno almoço. A águia não comera desde que fugira. «Goldie» foi agora colocada numa gaiola especial, de porta dupla, que, no dizer dos funcionários do Zoo, é á prova de fuga.

O cortejo de oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 19 — Efectuou-se, hoje, o cortejo de oferendas em prol do hospital da Misericórdia desta vila.

Abriu o cortejo uma formação da Mocidade Portuguesa, seguida pelos Bombeiros Voluntários de Torres Novas e bandas de musica Operária de Riachos e Argia. Depois desfilaram 98 carros, com dinheiro, azeite, cereais, galináceos, lenha, etc. Está prevista uma receita de 200 contos.

À porta do hospital, os componentes do cortejo foram recebidos pelo provedor, eng.º Neves Clara, que agradeceu as dádivas. Estavam também presentes o presidente da Câmara Municipal, dr. Fernando Cunha, autoridades civis, militares e eclesiásticas, corpo clínico do hospital, etc.

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na **OURIVESARIA PIMENTA**, da Rua Augusta, tem V. Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

... painel alusivo ... os visitantes ... livre e colorido ... visto pelas crianças»

Dois pintores e dois escultores colaboram na exposição da F. I. L. Eis um apontamento de como trabalham, a poucos dias da inauguração

te na Fei-
oa: a ex-
sto pelas
izada em
rientação
tes e Oli-
res Edgar
uatro ar-
ção, sabe-
ão desde-
trabalho
queceram

todos os compromissos, todos os horários, para levar a cabo o que se propuseram fazer. Porque este ano a exposição tem uma novidade: um vasto painel alusivo ao Natal, criação dos quatro referidos artistas. Quando o público puder, finalmente, apreciar o painel, talvez se não aperceba do esforço que ele representou: as horas perdidas, os pormenores refeitos uma e outra vez, a paciente modelagem dos materiais, a luta contra-relógio para que a obra ficasse concluída dentro do prazo. Fomos levar uma palavra amiga á F. I. L. Ilídio Fontes e Oliveira e Silva, transformados em dois vultos esbranquiçados, acolheram-nos com a franqueza e a modéstia de quem trabalha por gosto. Edgar Sardinha e Julio Tuna, os dois pintores, viriam para a segunda fase do painel. Por enquanto «a coisa» era com os escultores.

— No outro dia chegámos cá e vocês não estavam. O porteiro disse que tinham saído ás quatro da manhã!

— Tirando esse dia, é sempre assim... — comentou Oliveira e Silva. — Veja lá, não ponha os pés nesse gesso. Nós já estamos sujos.

Em frente do futuro painel havia um estrado totalmente coberto de latas, papéis, tigelas, gesso, serapilheira... Por entre estes despojos circulavam os dois escultores.

— Isto está pronto quando?

— Na data marcada, claro. Terça-feira damos a «patine». Isto é, o Sardinha e o Tuna dão a «patine»... Agora andamos aqui ás voltas com estas pregas. Se modelávamos tudo em gesso era um bico-d'obra.

Ilídio Fontes ia espalhando cuidadosamente o gesso sobre o material de base: serapilheira.

— O painel — explicou — é de madeira e leva aplicações de variadíssimos materiais: sisal, ferro, cobre. As figuras ficam «vestidas» de serapilheira... Mas não diga nada a ninguém!

— Escuso de perguntar se tem sido difícil.

— Não é difícil — atalhou Oliveira e Silva —, é uma obra criada, qualquer coisa que nós fazemos, pràticamente, do nada. O problema da dificuldade não se põe.

Ilídio Fontes esfregava agora as mãos. O gesso desprendia-se em pequenas películas. Visto de perto (um rapaz novo, de olhos muito vivos) parecia cansado. E estava, de facto, cansado. A sua delicadeza forneceu outra explicação:

— A varanda é um bocado fria. Depois, trabalhamos de pé...

De pé, cobertos de gesso, até ás quatro da manhã. Não, cada coisa por sua vez. Tudo junto daria a impressão de que estavam realmente cansados...

E o painel ia tomando forma diante de nós. Um Natal branco, a que os dois pintores darão depois o acabamento da sua imaginação de coloristas. Será esta a primeira imagem da exposição. O público (onde sobressaem os pequenos artistas plásticos, legítimos criadores do concurso) vai ter oportunidade de admirar o produto de muitas e longas horas de trabalho. E' um cartão de visita para o que se segue. E o que se segue são milhares de ilustrações enviadas de todos os pontos do País, razão ultima de «O Natal visto pelas crianças». O conv e fica feito.

ORIGINAL CARTÃO DE VISITA NA NOSSA EXPOSIÇÃO — Este é o esboço do grandioso painel que os escultores Ilídio Fontes e e Oliveira e Silva e os pintores Julio Tuna e Edgar Sardinha estão a ultimar na Feira Internacional de Lisboa. Outro motivo de muito interesse da exposição final de «O Natal visto pelas crianças»

DOIS ESCULTORES NO TRABALHO — Ilídio Fontes e Oliveira e Silva começam a dar forma ao painel. A surpresa está reservada para o dia 22. Não esqueça: «O Natal visto pelas crianças» é na Feira Internacional de Lisboa

O Presidente da República voou hoje sobre o País no «Boeing» da TAP

Com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, procedeu-se hoje, a meio da tarde, no aeroporto da Portela, á cerimónia da bênção e baptismo do primeiro «Boeing» da TAP, ontem chegado a Lisboa.

Presidiu o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo-bispo eleito de Beja, e serviu de madrinha a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Presidente da Republica. O aparelho encontrava-se junto do hangar n.º 11 da TAP, onde formava parte da frota daquela empresa de aviação comercial.

Estavam presentes, além do sr. almirante Américo Thomaz, os ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações; o secretário de Estado da Aeronáutica e os subsecretários de Estado do Orçamento e do Fomento Ultramarino; os directores-gerais da Aeronáutica Civil e das Obras Publicas e Comunicações do Ultramar; o vice-presidente do Município de Seatlle, cidade onde foi construído o avião; os presidentes das Camaras de Luanda, Lourenço Marques e Beira e o vice-presidente da de Lisboa; o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o secretário nacional da Informação, o director do aeroporto e representantes da empresa construtora do «Boeing» e dos órgãos de informação. A TAP estava representada por quase todos os componentes dos seus corpos gerentes.

Após a cerimónia, houve um voo de apresentação, em que tomaram parte o Chefe do Estado, os membros do Governo e demais individualidades. O avião sobrevoou o Sul do País, dirigindo-se pelo litoral em direcção ao Algarve, após o que regressou á capital. A bordo foi servido um chá a todos os convidados.

A posse do novo enfermeiro-mor

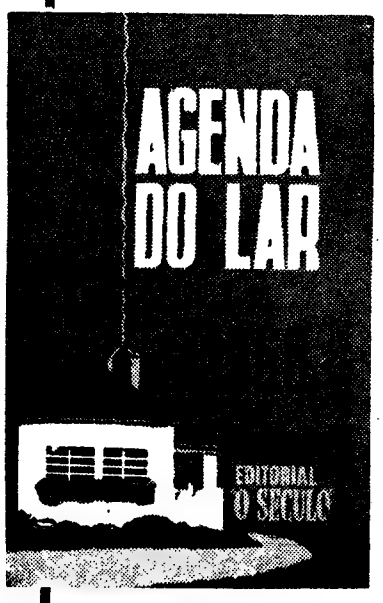
O ministro da Saúde e Assistência confere depois de amanhã posse ao novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Silva Araújo, que sucede no cargo ao sr. dr. Mário Carmona, aposentado por ter atingido o limite de idade. A cerimónia efectuar-se-á ás 12 e 30, no gabinete daquele membro do Governo.

MORREU O VICE-CÔNSUL DE PORTUGAL EM JUIZ DE FORA

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — Faleceu em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, aos 82 anos, o português João Borges de Matos, natural de Santa Comba Dão que exercia o cargo de vice-cônsul de Portugal.

Era pai do professor Moacyr Borges de Matos, reitor da Universidade de Juiz de Fora e sogro do catedrático José Lopes, director clínico do hospital da Casa de Portugal, no Rio de Janeiro. Deixa viuva a sr.ª D. Virgínia Seta de Matos.

UMA PRENDA DE NATAL QUE DURA TODO O ANO!



O LIVRO DE OURO DAS SENHORAS

A AGENDA DO LAR 1966 PARA [redacted]

ESTÁ À VENDA EM TODAS AS PROVÍNCIAS PORTUGUESAS COM O HABITUAL SUCESSO

ESTA VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA FEMININA, INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES, CONTÉM ENSINAMENTOS PRECIOSOS

CENTENAS DE RECEITAS DE CULINÁRIA, DOÇARIA, COCKTAILS; ETC.

INSTRUÇÕES SOBRE ETIQUETA E CIVILIDADE

UM INTERESSANTE CONSULTÓRIO DE BELEZA

DIVERSOS EXERCÍCIOS E MASSAGENS E UMA RECEITA PARA EMAGRECER

DECORAÇÕES * CURIOSIDADES * SUGESTÕES E CONSELHOS

UMA PÁGINA DIÁRIA PARA A DESPESA DA CASA
UMA PÁGINA PARA O BALANÇO DE CADA MÊS

AS SUAS 455 PÁGINAS SÃO UM MUNDO DE DISTRACÇÃO, ENSINAMENTO E UTILIDADE

PREÇO: 18$00

COMPRE-A NO SEU LIVREIRO HABITUAL OU SOLICITE-A À **EDITORIAL SÉCULO**—APARTADO 2116—LISBOA

O CHANCELER ERHARD VAI A CAMINHO DE WASHINGTON

BONN, 19. — (R.). — O chanceler Ludwig Erhard seguiu hoje para Washington, por via aérea, a fim de conferenciar com o presidente Johnson acerca do desejo da Alemanha Ocidental de conseguir participação na defesa nuclear colectiva dentro da Aliança Atlantica.

O chanceler, acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, respectivamente, dr. Gerhard Schroeder e Kai Uwe von Hassel, deve chegar a Washington ás 21 horas, T.M.G.

ANIVERSÁRIO da Associação Protectora da Primeira Infância

Na sede da Associação Protectora da Primeira Infância, ao Largo do Museu de Artilharia, efectuou-se hoje uma sessão solene por motivo da passagem do 64.º aniversário da fundação desta benemérita instituição de caridade. Estiveram presentes muitos associados e depois de vários presentes se terem referido ao acto, encerrou a sessão o sr. general Leonel da Costa Lopes, presidente da direcção. Efectuou-se ainda uma animada festa infantil.

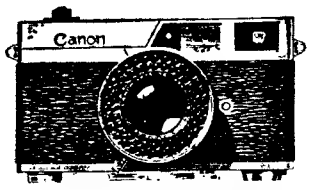
JUNKERS
SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, L.da
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349—Torres Novas

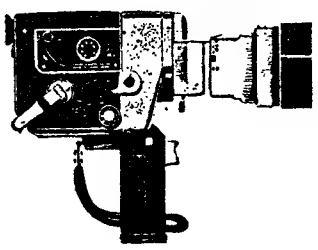
JUNKERS
SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, L.da
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249-22349 - Torres Novas

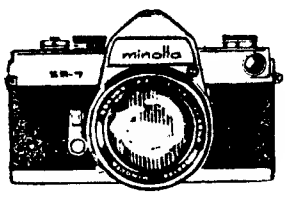
JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LDA.
TEL. 32714 —— TOMAR

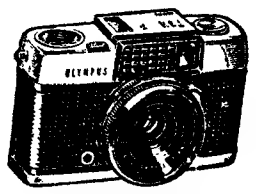
PELÉ SENRABO

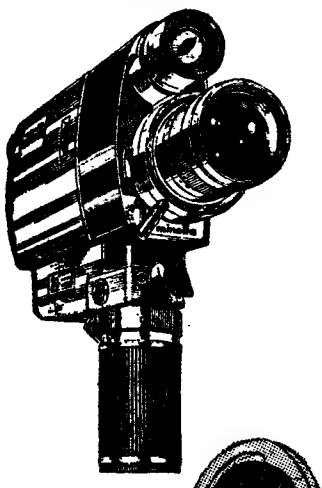
A primeira transmissão radiofónica das histórias de **Pelé Senrabo** efectua-se no dia 22, pelas 18.15, aos microfones de Rádio Clube Português (Parede). Não prive os seus filhos de tomarem conhecimento com este simpático personagem, herói de uma série que PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE acaba de lançar.

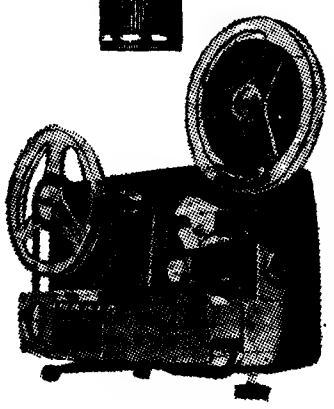


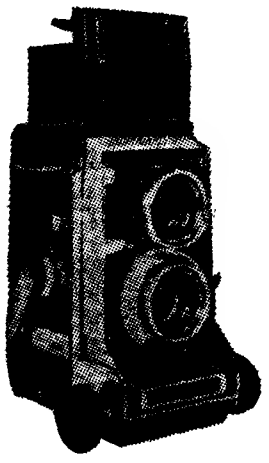








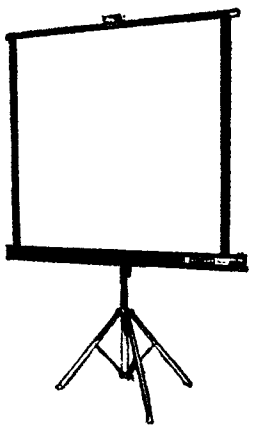


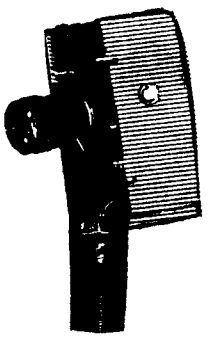


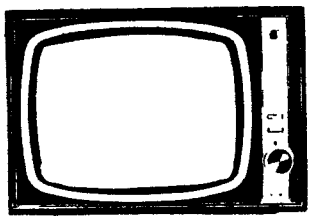
VISITE

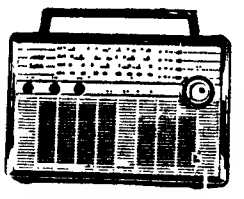
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRÓNICO E FOTOGRÁFICO

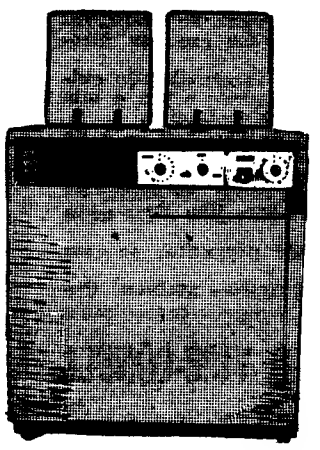
na AV. 5 DE OUTUBRO · 56 · LISBOA







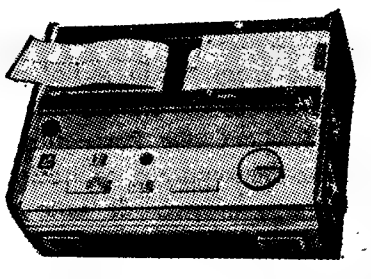


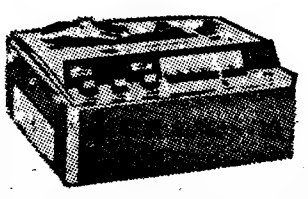


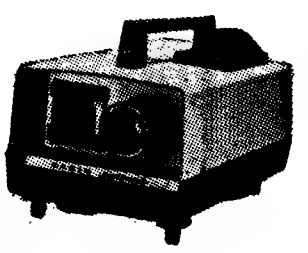
COMPRE A SUA PRENDA DE NATAL NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

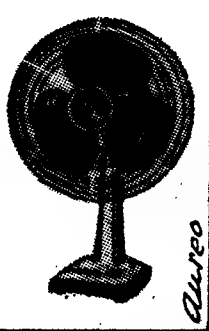
Canon · minolta · Sankyo · OLYMPUS · CARDIOFAX · KATO · CABIN · HOYA · RADIANT · Mamya · BRONICA · Radio NATIONAL TV

Distribuidores: Sonipol









A Argélia foi o décimo país africano a cortar relações com a Grã-Bretanha

ARGEL, 19. — (F. P.) — «Sir» Thomas Bromley, embaixador da Grã-Bretanha em Argel, foi convocado esta noite para o ministério dos Negócios Estrangeiros, onde um alto funcionário lhe comunicou a decisão do Governo argelino de romper as relações diplomáticas com o seu país — soube-se de fonte argelina. Entretanto, ser-lhe-á dado «um prazo razoável», que ainda não foi indicado, para a sua partida e do seu pessoal.

A decisão do Governo argelino eleva para 10 o numero de países africanos que romperam as suas relações com a Grã-Bretanha, concretizando a decisão da O. U. A. para protestar contra a insuficiência das disposições tomadas por Londres para subjugar a rebelião rodesiana.

INCIDENTES DE POUCA MONTA EM SALISBURY

SALISBURY, 19 — As lojas e grandes armazéns de Salisbury, enfeitadas com as características árvores de Natal, continuam a vender os seus produtos próprios da quadra, aparentemente sem demonstrarem os mínimos efeitos do estado de emergência que reina no país.

As bombas de gasolina nos suburbios brancos, quando muito farão lembrar aos seus clientes as ultimas consequências da declaração unilateral de independência, que data já de há um mês.

Nos bairros africanos têm-se registado alguns incidentes de pequena monta, e poucos ou nenhuns sinais se registam da crise política que existe na Rodésia e que opõe este país aos novos Estados africanos.

NÃO ESCASSEIAM OS BENS DE CONSUMO

Uma vez que não faltam nem escasseiam os bens de consumo essenciais — e mesmo os de luxo — as sanções decretadas pelo Mundo contra a Rodésia passam, em grande medida, despercebidas. Os sinais mais imediatos do bloqueio económico traduzem-se no racionamento de bolas de golfe e de certos perfumes e cosméticos.

Os bares e clubes nocturnos de Salisbury e Bulawayo, as duas principais cidades da Rodésia, continuam, como de costume, cheios de clientes, que consomem as mesmas quantidades de álcool e tabaco que consumiam antes da proclamação unilateral de independência, apesar de terem sido aumentados os impostos sobre estes dois produtos.

A gasolina continua a ser fornecida normalmente nas estações de serviço, conquanto corram insistentemente boatos quanto a um racionamento dos combustíveis. As ruas continuam pejadas de carros que, como em qualquer outra cidade de intenso movimento, procuram lugar onde estacionar.

Uma vez que não existe uma ameaça militar de carácter imediato, o ambiente geral em Salisbury é de apatia. Publicamente, pouco ou nada se discute a situação política.

B. B. numa cena da película «Viva Maria»

Provocou cenas tumultuosas em Nova York a estreia de «Viva Maria»

NOVA YORK, 19. — (F. P. e R.) — A estreia de «Viva Maria», filme de Louis Malle, cujas vedetas são Brigitte Bardot e Jeanne Moreau, e que se realizou a noite passada em Nova York, provocou cenas tumultuosas.

Mais de cinco mil pessoas invadiram as imediações do cinema para verem Brigitte Bardot, que assistiu á estreia e fazia, então, a sua primeira aparição publica em Nova York.

No seu entusiasmo, os admiradores de B. B. romperam os cordões da Polícia e arredaram os fotógrafos e tudo que se encontrava na sua passagem, para se poderem aproximar da actriz.

Houve algumas cargas e muitas pessoas foram lançadas por terra e espezinhadas.

Após a estreia da película, Brigitte Bardot, envergando um belo «decoleté», foi o centro das atracções de uma festa oferecida no «Morocco».

B. B. entrou no edifício por entre os aplausos da multidão que se juntara no exterior. A actriz encontrava-se acompanhada de Bob Zaguri, seu companheiro constante, e outros amigos.

Ainda não nascera o dia quando de Gaulle votou

(Continuação da 1.ª página)

país, as condições atmosféricas são variáveis. Espera-se, contudo, uma melhoria em relação ao tempo que se manteve durante o primeiro escrutínio.

Os primeiros resultados devem começar a ser divulgados por volta das 21 horas (20 em Lisboa), devendo cerca da meia-noite (23 em Lisboa), surgir a maior parte deles. Os resultados de toda a metrópole francesa só deverão estar, no entanto, totalmente divulgados cerca das 3 horas (2 em Lisboa) da madrugada do dia 20.

OS INQUÉRITOS A OPINIÃO PÚBLICA FAVORECEM DE GAULLE

Os inquéritos finais efectuados á opinião publica dão a de Gaulle uma margem de 10 por cento de votos mais em relação ao seu adversário, e parece, assim, que o general será empossado em novo mandato de sete anos.

Todavia muitas pessoas não responderam a este inquérito, ou por não saberem ainda em quem iriam votar ou porque não quiseram revelar o seu voto, a fim de não influenciar outros possíveis eleitores.

Uma vitória do general de Gaulle traria poucas alterações á vida política do país, conquanto sejam de esperar modificações no Gabinete.

Mitterrand prometeu, no caso de ser eleito, pedir a demissão imediata do Governo, nomear um Governo provisório, dissolver a Assembleia Nacional e convocar novas eleições.

SURPRESA EM COLOMBEY-LES-DEUX-ÉGLISES...

COLOMBEY-LES-DEUX-ÉGLISES, 19 — (F. P.) — Os dois primeiros eleitores a entregarem o seu boletim na pequena assembleia eleitoral de Colombey-Les-Deux-Églises foram... o presidente da Republica e a sr.ª de Gaulle.

Eram 7 e 01 T. M. G. Ainda não nascera o dia. A assembleia acabava precisamente de abrir as suas portas.

Qual não foi a surpresa dos dois gendarmes que, despreocupados, batiam os pés com frio á entrada da assembleia eleitoral, quando viram chegar o carro presidencial e dele descerem o general de Gaulle e sua esposa. Nenhuma escolta, nenhum polícia os acompanhava.

A sr.ª de Gaulle experimentou algumas dificuldades... A urna especial de reluzentes cromados que a municipalidade reserva para as eleições presidenciais está provida de um contador e de uma campainha accionada por um pequeno manípulo. Quando a esposa do chefe do Estado introduziu o seu boletim na urna, o manípulo recusou-se a funcionar e a lista ficou presa até que o presidente da assembleia eleitoral a retirou com um canivete.

«E' moderno...» — comentou o general de Gaulle, que observava a cena, divertido.

Descontraído, amável, o chefe do Estado entregou o seu boletim depois da sr.ª de Gaulle. Os dois regressaram seguidamente á sua propriedade, quando já começava a clarear.

Os cinquenta enviados especiais franceses, ingleses, americanos e italianos que tinham vindo fotografar o chefe do Estado no ambiente da sua aldeia, estavam ainda a tomar o pequeno almoço nos hotéis da região. Apenas ali se encontravam três repórteres mais madrugadores do que os colegas.

CASAMENTOS-RELÂMPAGO LEVANTARAM SUSPEITAS

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Marinheiros gregos encontraram um meio astucioso para terem o direito ao título de «residente permanente» nos Estados Unidos: por mil dólares (29 contos) casavam com mulheres portorriquenhas, obtendo o direito de residência, e divorciavam-se a seguir, a maior parte das vezes no mesmo dia.

As autoridades americanas, intrigadas por estes enlaces entre gregos e portorriquenhas que, regra geral, nem sequer podiam entender-se, prenderam três americanos de origem grega, que organizavam estes casamentos. Os três homens recebia mdos marinheiros mil a 1500 dólares e davam entre 200 a 500 dólares ás «noivas», como preço do seu consentimento.

O voo da «Gémeos 8» efectua-se em Março ou Abril do próximo ano

HOUSTON (Texas), 19 — (F. P.) — Charles Mathews, director do programa «Gémeos», acaba de fornecer novos pormenores sobre os próximos voos espaciais:

— «*Gémeos 8*» — Durante o voo desta nave, em Março ou Abril próximos, os cosmonautas Armstrong e Scott tentarão encontrar-se com um foguetão «Agena». Serão empregadas duas técnicas, a utilizada durante o encontro dos «Gémeos» 6 e 7 e um novo meio que utilizará apenas técnicas ópticas, sem a ajuda do radar. Scott tentará, também «nadar no espaço» durante 90 minutos.

— «*Gémeos 9*» — Os cosmonautas Elliott e Bassett efectuarão um encontro com um «Agena» lançado numa trajectória elíptica. Tentarão, por outro lado, encontrar-se com o «Agena» deixada pelo «Gémeos 8» e recuperar instrumentos.

— «*Gémeos 10*» — Os cosmonautas tentarão apanhar outro «Agena» visando-o directamente 102 minutos após o seu lançamento, isto é, antes que tenha dado uma volta á Terra.

— «*Gémeos 11*» — Os pilotos desna nave ensaiarão, com a ajuda de um «Agena», manobras previstas para o programa «Apolo» de conquista da Lua.

— «*Gémeos 12*» — Esta nave efectuará também manobras previstas para as astronaves «Apolo».

Durante os ultimos voos «Gémeos», os cosmonautas tentarão recuperar instrumentos que se encontram a bordo do satélite gigante de detecção de meteoritos «Pégaso 3», que foi colocado em órbita no Verão passado.

Borman e Lovell em excelente estado físico

HOUSTON, 19 — (F. P.) — Os médicos do «Wasp», o porta-aviões a bordo do qual se encontram Borman e Lovell, confirmaram as declarações do dr. Berry, chefe dos serviços médicos do programa «Gémeos», segundo os quais os dois cosmonautas se encontram em excelente estado físico.

Borman e Lovell suportaram efectivamente muito melhor o seu voo de 14 dias do que os pilotos da «Gémeos 5», os quais permaneceram apenas oito dias no cosmos. Não apresentam qualquer anomalia cardíaca, sintoma de perda de equilíbrio ou de fadiga excessiva. Por outro lado, o seu moral é excelente.

Os dois cosmonautas devem ser ainda submetidos, durante 11 dias, a testes médicos, mas se a mulher de Lovell, entretanto, der á luz o quarto filho do casal, aquele cosmonauta beneficiará de uma licença.

A revolta dos montanheses no Vietnam do Sul parece ter sido esmagada

PLEIKU (Vietnam do Sul), 19 — (R.) — Uma tentativa de revolta armada por elementos das tribos montanhesas em cinco províncias parece ter sido esmagada pelas tropas governamentais.

Um total de 260 rebeldes do movimento F.U.L.R.O. — Força Unida para a Luta das Raças Oprimidas — encontra-se detido e as tropas da insurreição, os quais andam a procuram os restantes membros monte.

Oficiais das forças militares do Vietnam do Sul estacionadas nesta cidade dos planaltos centrais revelaram que os rebeldes, que não estão ligados ao Vietcong, ocuparam ontem, de manhã, durante algum tempo, dois quartéis provinciais. Num deles, mataram 22 civis e feriram dois. Os oficiais acrescentaram que foram apreendidos documentos, incluindo um pormenorizado plano de acção.

O plano de acção mostrava que o movimento projectara ocupar os cinco quartéis provinciais da segunda zona militar do país — Pleiku, Kontum, Phu Bon, Darlac e Quang Duc — pela força se necessário fosse.

Esta acção deveria ser acompanhada por manifestações em massa nas cinco capitais provinciais, pedindo a aplicação imediata pelo Governo de um plano de oito pontos que, em primeiro lugar, previa a criação de um estado semi-autónomo dos montanheses.

Diz-se que a malograda revolta foi organizada pelo «leader» exilado do F.U.L.R.O., Y Bham, que tem o seu quartel-general no leste do Cambodja.

Outro bombardeamento por engano

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — Um avião governamental lançou ontem, por engano, uma bomba numa povoação a 128 quilómetros ao sul de Saigão. Morreram sete pessoas e não é conhecido o número dos feridos — anunciou hoje um informador governamental.

O BUSTO DE BOCAGE NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 19 — Nos jardins da praia de Botafogo será inaugurado, na terça-feira, o busto de Bocage, numa cerimónia á qual assistem componentes da comissão brasileira promotora da homenagem ao poeta português e o prof. Hernâni Cidade, que veio propositadamente ao Rio de Janeiro.

No mesmo dia, será também inaugurada no Museu das Belas-Artes uma exposição de arte portuguesa, dirigida pelo prof. Mário Chicó.

O embaixador de Portugal, dr. João de Deus Batáglia Ramos, estará presente nas duas cerimónias.

Cem mil pessoas atravessaram já o muro de Berlim

BERLIM, 19 — (A. N. I.) — Cerca de 100 mil habitantes de Berlim-Oeste visitaram ontem parentes do lado oriental da cidade, no primeiro dia da abertura oficial do muro, a qual vigora até ao dia 2 de Janeiro.

A Polícia de Berlim Ocidental revelou que o numero excedeu o que se registou em 1964, no primeiro dia da abertura do muro que divide a cidade.

O afluxo humano verificou-se durante todo o dia, sem entraves, á excepção de um ponto de passagem no norte da cidade, onde os primeiros que o pretenderam cruzar não foram autorizados a fazê-lo com rádios nos automóveis ou transistores. No entanto, algumas horas depois era levantada essa proibição, que se devia — anunciou-se — a má interpretação dos regulamentos.

im-Genius!

uma nova criação PETER PAN

IN-GENIUS!
O 1.º *soutien-gorge* maleável que realça — que dá forma — e que controla os vários tipos de bustos

IN-GENIUS é o maior progresso nestes últimos 10 anos em matéria de *soutiens* — um **PETER PAN**, naturalmente! **IN-GENIUS**, ideal para todos os tipos de bustos, substitui com vantagem qualquer outro modelo acolchoado, não acolchoado ou com armação! O seu segredo? O recorte interior em forma de meia-lua, em tecido *stretch* de *lycra*, com suportes em *fiberfill* e uma base em V para lhe dar forma, firmeza e suporte, dando a cada busto um contorno perfeito!!!

Seja qual for o *soutien* que use neste momento, experimente os NOVOS *soutiens* **IN-GENIUS**, de **PETER PAN** e verá que eles o substituem com vantagem!!!

PETER PAN PORTUGUESA — Rua Sá da Bandeira, 706-3.º — Porto
PETER PAN FOUNDATION INC. — 389 Fifth Avenue, New York 16

PETER PAN de fama mundial

FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar (junto ao largo)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

ANTÓNIO DOMINGUES DA FONSECA JÚNIOR

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Francisca Cabeça Fonseca, Maria Zulmira Fonseca Baptista, seu marido e mais família participam que amanhã, pelas 8 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

JERÓNIMO RODRIGUES VILLARINHO

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 20, pelas 10,30 horas, na Igreja de São Nicolau, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu parente Jerónimo Rodrigues Villarinho. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA

COMUNICADO

A Casa M. Gonçalves de Carvalho tem a honra de anunciar a abertura de mais um estabelecimento na Estrada de Benfica (ao Jardim Zoológico), com todo o material electrodoméstico da Série Universo Philips.

Televisores, Rádios e Frigoríficos, com grandes facilidades, começando a pagar a 1.ª prestação só em 1966. A pronto os melhores descontos. Assistência Técnica garantida directamente pela PHILIPS.

ESTABELECIMENTOS:

3-B da Praceta em frente ao N.º 240 da Estrada de Benfica, telef. 784559
Av. Sacadura Cabral, 37 (ao Campo Pequeno) — Telef. 773740 — LISBOA

Árvores de Natal

(ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMAS RIBEIRO, 91 — TEL. 45209
LISBOA 1

Entrega ao domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra

Da CALIFORNIA para PORTUGAL

Primeira instalação europeia deste tipo
de telebanco
para
o
BANCO
PORTUGUÊS
DO
ATLÂNTICO
NO PORTO PORTUGAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um nome que distingue os seus clientes

PEQUENO MAGAZINE

SINGULARIDADES
na expressão dos números

Os chineses classificavam os numeros de machos (ímpares) e fêmeas (pares). Os gregos primitivos adoptaram, também, essa divisão e Pitágoras baseou os seus trabalhos nos estudos matemáticos dos chineses.

Entre outras características interessantes dessa matemática inclui-se o matrimónio, representado pelo numero primo 5; e certos numeros ímpares, que não eram primos, tais como 9 e 15 representavam homens efeminados.

EFEMÉRIDES
Dezembro

- 1487 — Dia 19 — *Regressa ao Tejo a frota de Bartolomeu Dias, que dobrara o Cabo da Boa Esperança.*
- 1668 — *Denis pratica a primeira transfusão de sangue.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Dezembro de 1935 publicava:

«Samuel Hoare que, como ministro dos Negócios Estrangeiros, no Gabinete Baldwin, definiu uma grande atitude, ao mesmo tempo jurídica e moral, da Sociedade das Nações, pediu a sua demissão, porque não interpretou bem a vontade e a consciência da Inglaterra na proposta da paz italo-abexim que estudou e ultimou com Laval, chefe do Governo francês. Este o facto inesperado que, segundo telegramas publicados nos jornais da manhã, produziu profunda estupefacção em Paris e noutras cidades onde os acontecimentos internacionais são seguidos com a maior atenção».

CARVÃO
no fundo do mar

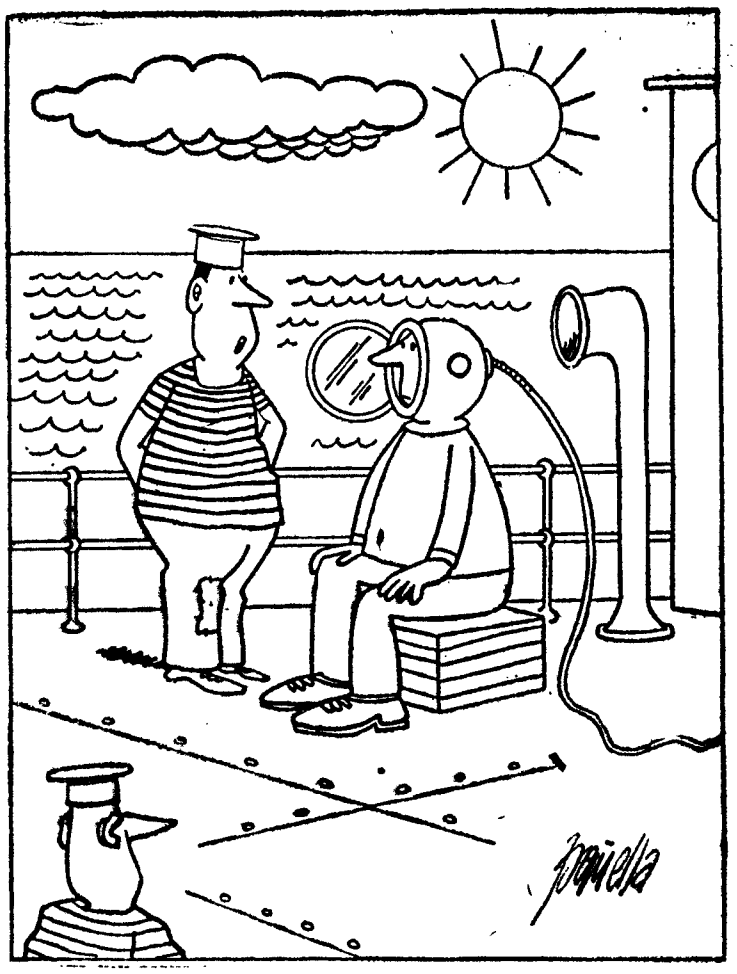
Há, pelo menos, 550 milhões de toneladas de carvão num jazigo submarino ao largo da costa do Nordeste da Inglaterra. Esta descoberta, que aumenta em cerca de 2500 milhões de libras o valor global dos recursos naturais da Grã-Bretanha, resultou dos trabalhos de perfuração no leito do oceano, ao largo de Durham, a profundidades de 20 braças.

Esse carvão, excelente para o uso doméstico, por exemplo, será extraído no decorrer dos próximos 20 a 30 anos, e não se prevê que quaisquer descobertas em consequência dos trabalhos de prospecção de gás natural, em curso no Mar do Norte, possam afectar a produção durante o período referido.

Bebe-se mais café na Alemanha

O consumo de café aumentou consideràvelmente na Alemanha Ocidental.

Em Hamburgo e em Bremen calcula-se que o consumo exceda os 4,5 milhões de sacas. Aliás, a taxa de aumento é inferior á do ano passado. Em 1963, a Alemanha consumira 3 958 537 sacas de café e em 1963, 4 275 398 sacas. Em 1965, calcula-se, o consumo deve ter aumentado de 230 000 sacas.



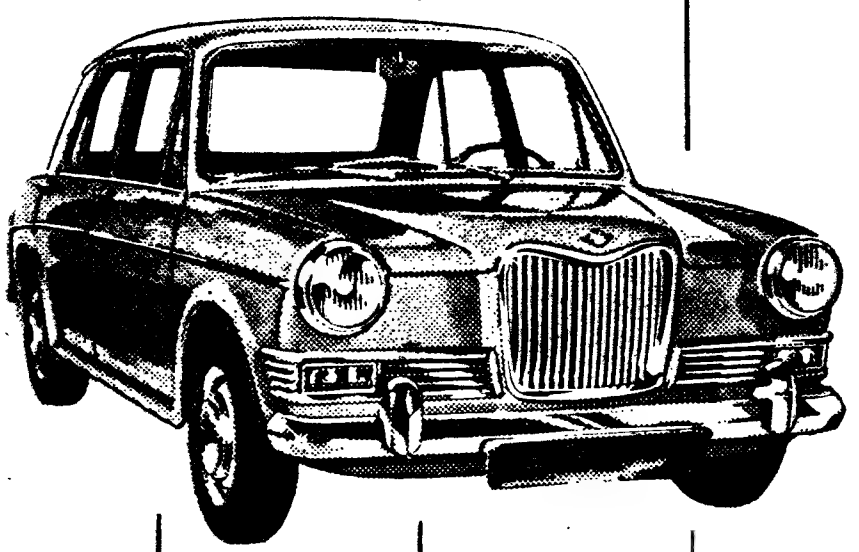
— Não há solução. Ou cortas o nariz ou mudas de ofício.

O NOVO
RILEY
Kestrel

ELEGANTE
NO ESTILO E NOS ACABAMENTOS
PAINEL DE INSTRUMENTOS DE MADEIRA

A MAIS MODERNA TÉCNICA
MECÂNICA AVANÇADA
O MAIS LUXUOSO CARRO DE CONDUÇÃO DESPORTIVA DE 5 LUGARES.
TRACÇÃO DIANTEIRA, DOIS CARBURADORES, TRAVÕES DE DISCO E BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE PARA:
MÁXIMAS SEGURANÇA E ESTABILIDADE

DESPORTIVO
O QUE ESTÁ NA LINHA DA TRADIÇÃO RILEY.



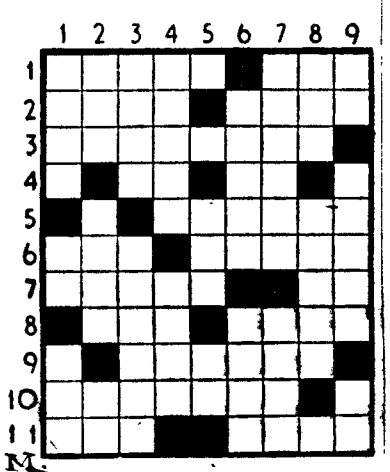
Riley

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA·PORTO·ÉVORA·BRAGA·SANTARÉM

EM EXPOSIÇÃO
RUA ALEXANDRE HERCULANO 4

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3960



HORIZONTAIS: 1 — Saco. Colocar. 2 — Líquido gorduroso. Aliviado. 3 — Estavanada. 4 — Atmosfera. Apelido. 5 — Secos. 6 — Avistar. Fruto da silva. 7 — Assentimento. Aspecto. 8 — Pau-ferro. Cura. 9 — Atribui. 10 — Sensibilidade moral. 11 — Pega. Escuto.

VERTICAIS: 1 — Pequena embarcação. Dirija-se. Escavada. 2 — Olé! Recebi. Artigo (pl.). 3 — Conduz. Debanda. 4 — Ecoara. Em uma. 5 — Chefe etíope. Peça (abrev.). 6 — Veio da madeira. Vento quente que sopra do Sul. 7 — Carregado. Prendeu. 8 — Ovário dos peixes. Rezara. 9 — Acusada. Empregara. Apenas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inserito.

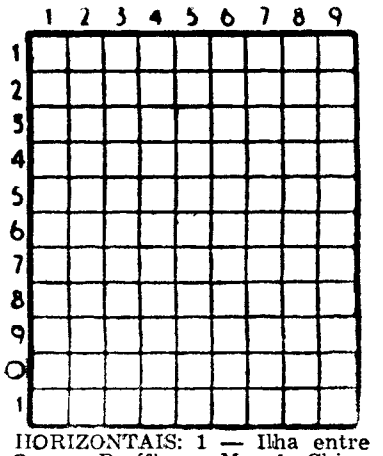
Solução do problema n.º 3959

HORIZONTAIS: 1 — Dois. Dá. 2 — Tocar. 3 — Sup. Amole. 4 — Rum. Dês. 5 — Unireis. 6 — Nodosas. O. 7 — Sue. Ás. Má. 8 — Orna. AMOR. 9 — Lot. Ir. 10 — É. Erre. Ar. 11 — Me. SEMPRE.

VERTICAIS: 1 — Desconsolem. 2 — Ouro. 3 — IMPRUDENTE. 4 — Uno. Rs. 5 — Tamisa. Ore. 6 — Dom. Rasa. Em. 7 — Acodes. Mi. 8 — Alci. Morar. 9 — Tressoar. Ré.

(Provérbio: O AMOR É SEMPRE IMPRUDENTE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7805



HORIZONTAIS: 1 — Ilha entre o Oceano Pacífico, o Mar da China e a Coreia. 2—Prefixo que designa afastamento. Filtraram. 3 — Óxido de cálcio. Rio da Toscana que passa em Florença. 4 — Lavrem. Batráquio. 5 — Urgente. Símbolo químico do crómio. 6 — Em partes iguais. Fútil. 7 — Abreviatura de plural. Apareço. 8 — Símbolo químico do cloro. Mãe de Ismael. 9 — Primeiro rei dos Hebreus. Acrescentei. 10 — Pronome indefinido (pl.). Preposição e artigo definido (pl.). 11 — Capital da Síria.

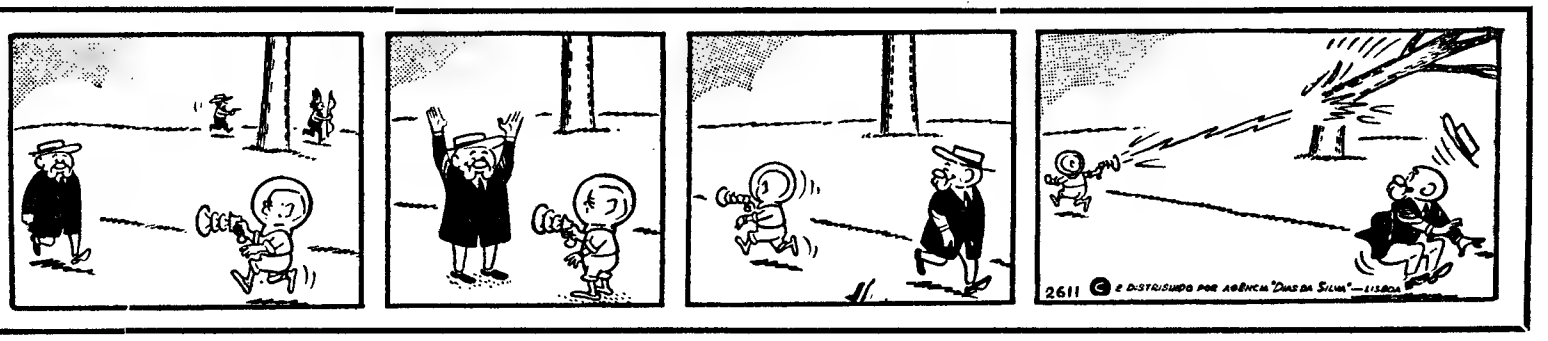
VERTICAIS: 1 — Possessão portuguesa na Asia. Letra grega. Mil e quinhentos em romano. 2 — Barreiro. Transpira. 3 — Deixa em testamento. Irmão de Abel. 4 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Nota musical. Enluta.5—Rate. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Pêlos de certos animais. 6 — Dou marradas. Apelido. Símbolo químico do escândio. 7 — Enfeita. Moda. 8 — Saudável. Condição. 9 — Antes do meio-dia. Sufixo que designa estado. Constelação astral.

Solução do problema n.º 7804

HORIZONTAIS: 1 — Sidra. Apa. 2 — Are. Usar. 3 — Apita. 4 — Rá. Ada. Au. 5 — Atura. Fim. 6 — Fina. Tara. 7 — Ana. Troar. 8 — Lá. Uri. Sa. 9 — Alapa. 10 — Adi. Cara. 11 — Ró. Mascar.

VERTICAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Ia. Atina. Dó. 3 — Dra. Una. Aí. 4 — Repara. Ul. 5 — Ida. Traça. 6 — Uta. Tripas. 7 — Asa. Fão. Arc. 8 — Pá. Airas. Aa. 9 — Arrumaram.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA MUSICAL

«O Messias», de Haendel

Os concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian levaram a bom fim a sua série do ultimo trimestre do ano com a montagem da oratória «O Messias», uma das obras-primas de Haendel e a mais universalmente conhecida, juntando á orquestra o labor conjunto do Coro Gulbenkian e convidando quatro solistas estrangeiros. Caiu na graça do publico, como era justo e natural, e em duas noites consecutivas esgotou-se a lotação de lugares sentados do Tivoli e da igreja de S. Vicente de Fora. A partitura portentosa, magnificente, profundamente emotiva, e extraordinàriamente rica de cambiantes, foi portanto apreciada em duas molduras bem diversas: a sala de festas musicais e o templo; mas a diferenciação foi só superficial e parcialmente nítida, porque não era de um dia para o outro que se poderia transpor o conjunto de exigências de realização de um lugar para o outro, — seria impossível outra coisa do que um misto de rotina profissional generalizada e de improvisação de emergência, para o templo. Por exemplo: os quatro solistas tiveram de cantar pouco mais ou menos de costas viradas para a batuta (sem que conseguissem no entanto vencer melhor as dimensões do lugar); as sonoridades da orquestra (que já na véspera não tinham conseguido arredondar-se), lutaram mais acentuadamente com o volume do coro; e, mesmo estudando o assunto a tempo, talvez o organista nunca pudesse ocupar o seu lugar na tribuna?) Foi muito violento também, para todos sem excepção, as duas récitas seguidas, numa atmosfera de responsabilidade, porventura apaixonada, e com certeza consciente.

Mas bem longe de querermos — se alguma coisa podemos querer — que se ponha de parte o aproveitamento da formosa e suntuosa igreja para concertos desta natureza, o que pretendíamos é que fosse encarado pertinazmente o estudo dos meios e maneiras, existentes com certeza, de melhorar as condições e consequências da execução.

No Tivoli, primeira apresentação portanto, o lugar não diminuiu em nada a obra, que, como muitas produções congéneres, deve muito menos á liturgia do que ao espírito palaciano, e, acima de tudo, na calorosa genialidade de «O Messias», ao documento humano, puro e simples (força de expressão, quase caricata...) Mas esta humanidade *pura e simples* é traduzida por uma condensação de vários tipos de técnica composicional: recitativo acompanhado ora por órgão, ora por cravo, ora pela orquestra, árias de diversos cortes, ou altamente virtuosísticos ou singelamente emotivos, maravilhosas passagens instrumentais, e uma escrita coral fascinante, de espantosa variedade. O Coro Gulbenkian teve um trabalho exaustivo a que se entregou com denodo, contribuindo em grande escala para o acolhimento quase apoteótico do publico, conduzido de surpresa em surpresa, e não roubado — pelo contrário! — nos dois divulgados coros para a «Aleluia» e para o «Amen» final, que a colaboração instrumental tornou mais exultante ainda; mas não ficamos menos rendida á ternura luminosa que anuncia o nascimento do Infante; e a «Pastoral» que se lhe segue para a orquestra só a bem dizer uma «berceuse», é mais um achado que nos enleva. A maneira como se encadeiam os episódios até ao fim da 1.ª parte confere á obra uma vitalidade movediça que muitas óperas podem invejar. O primeiro Coro da Paixão e a ária de contralto que se lhe segue renovam o interesse. Para mencionar tudo o que queríamos, teríamos de nos alongar incomportàvelmente. Mas sempre acrescentamos que por vezes é o futuro Mozart, e o melhor Glück, ainda por vir, que espreitam.

A nota do programa, por J. C. Picoto, dá um conscienciozo resumo da vida e da labuta de Haendel. Teríamos preferido que falasse um pouco mais de «O Messias». Teria havido interesse também na inclusão da tradução do texto. O seu autor, o poeta Jennens, amigo pessoal de Haendel, prezava em alto grau o seu poema, que condensa com uma economia máxima de palavras toda a história desde o anuncio da vinda do Messias até á adoração dos fiéis, redimidos pelo Cordeiro de Deus.

A respeito do Coro, frisaremos ainda a melhoria de equilíbrio entre os naipes femininos e masculinos. Por ser numeroso, e ainda não bem uniformizado, embacia ainda algumas passagens, e ressente-se por vezes de uma certa precipitação cadencial; mas houve muito mais desigualdades na orquestra. Sentiu-se a insuficiência de «graves» no Tivoli mais do que em S. Vicente de Fora. Mas as trompetes, a 1.ª em especial, naturalmente, e os timbales, deram uma boa colaboração, assim como Silbertin-Blanc, ao órgão portátil. O maestro Trajan Popesco conduziu o conjunto com o melhor do seu esforço; tem a corrigir sobretudo, ou tem de corrigir nos seus subordinados, uma certa frouxidão de caracterização rítmica, independentemente do seu possível respeito por um preciosismo palaciano inglês.

Falando dos solistas, há que atender ás condições em que se enxertaram no conjunto, com inevitáveis perigos de prejuizos, de um lado ou doutro, e muito mais sensíveis na igreja do que na sala de concertos. Como qualidades pessoais, o baixo, Andrew Folid, tem um bonito timbre, e uma articulação susceptível de exagerado efeito. O tenor, Peter Witsch, teria uma leveza de voz bem ajustada á sua boa noção do desenho melódico, mas não estava bem da garganta. A contralto, Margaret Duckworth, «vive» a sua interpretação dando-lhe toda a altitude de estilo. E a soprano, Margaret Price, anuncia-se como uma brilhante cantora de ópera Mozartiana, com pormenores de caprichos de técnica de adiantada preparação, adaptados á exigente moda vocal da época.

Sociedade de Concertos

De colaboração com o Serviço de Relações Publicas da O. R. T. F., — ou seja, o organismo da Radiodifusão-Televisão Francesa —, a Sociedade de Concertos de Lisboa apresentou numa hora feliz a Orquestra de Camara da O. R. T. F., sob a direcção do seu maestro titular André Girard, no Tivoli. O agrupamento é constituído por um bem equilibrado numero de instrumentos de arco, colaborando para este programa o flautista Alian Delon. É fácil fazer uma síntese deste concerto que marcou por forma invulgar, contribuindo tudo e todos para que a impressão fosse total: qualidade e variedade das obras; qualidade da Orquestra, apta a dar o maior e o melhor rendimento das execuções; personalidade de André Girad, dinamica e de exacta musicalidade; supremacia solística de Alian Delon, num delicioso Concerto para flauta e orquestra de Jean-Marie Leclair, *L'aîné*.

Além da peça de Leclair, a musica francesa foi representada pela genialidade de Rameau, no Concerto n.º 3, e por uma Suite, «Janina», do compositor quase contemporaneo Florent Schmitt, que põe em relevo as boas e belas tradições francesas de vivacidade de espírito e de brilhantismo. Haendel, — o Concerto Grosso n.º 21, e J. S. Bach, — o Concerto Brandeburguês n.º 3, completaram com Rameau a impositiva presença da trindade dos mais eminentes vultos da musica setecentista.

Concerto de Piano no Instituto Alemão

Reatamos o nosso convívio com o Instituto Alemão, que tem desenvolvido uma actividade musical bastante continua, para ir ouvir o concerto de piano de que se desempenhava a jovem Erika Radermacher. O seu bem contrastado programa opunha Mozart a Hindemith (cuja inclusão no concerto, com uma Sonata, merece especiais elogios); e na segunda parte era Brahms, com a sua grande Sonata op. 5, que se seguia á arte requintada de Debussy no «Children's Corner».

Erika Radermacher mostrou-se, muito naturalmente, integrada na escola moderna de intérpretes, que cultivam a contensão e a precisão, mas a sua verdadeira prova de mais profunda adesão, deu-a afinal nos cinco andamentos do Brahms, inseparável de um arrebatamento declaradamente romantico, valorizado por um bom sentido de poesia. O extra que ouvimos, — um dos indispensáveis Estudos de Chopin, — confirmou a nossa impressão de que estamos na presença de uma formação ainda a cumprir-se, sob orientações, de um eclectismo que só mais tarde permitirá a afirmação de uma personalidade, voltada ou não para o presente e o futuro da musica

FRANCINE BENOIT

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Antropologia

Efectuou-se na Faculdade de Ciências do Porto mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, sob a presidência do sr. prof. Santos Junior, na qual o sr. dr. Agostinho Isidoro, secretário da Sociedade, fez uma comunicação intitulada: *Escavações em dólmenes do Alto Alentejo; alguns achados notáveis.*

O conferencista referiu-se ao facto de a humanidade, no período neolítico, com a domesticação dos animais e cultivo das plantas, ter iniciado a sua organização social e empreendido a construção dos notáveis monumentos arqueológicos, chamados *antas*, que hoje, apesar de muitos deles terem desaparecido, quer pela acção do tempo e do Homem, ainda existem em grande numero na Europa, Ásia e África. Em Portugal são também numerosos, apesar de estarmos ainda longe do seu inventário total.

Citou a seguir o nome de vários arqueólogos e seus trabalhos, que no Alentejo se têm dedicado ao estudo da cultura dolménica.

Aludiu depois ao facto de, por orientação do sr. prof. Santos Junior e mercê de auxílios do Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia», da Universidade do Porto e da Fundação Calouste Gulbenkian, ter realizado no Alto Alentejo, nos concelhos de Crato e Alter do Chão, desde os fins de 1960, várias campanhas de trabalhos arqueológicos, que lhe permitiram não só fazer o inventário arqueológico dos referidos concelhos, como realizar escavações em cinco dólmenes do primeiro concelho.

O espólio arqueológico colhido nestes dólmenes encontra-se exposto no museu do referido instituto.

Projectou e comentou várias fotografias de alguns destes dólmenes e do seu espólio e salientou como notável o ter encontrado nas escavações realizadas, duas placas antropomórficas, designadas placas-ídolos ou ídolos sem boca, que são os unicos encontrados em escavações dolménicas.

No final, fizeram referências elogiosas os srs. prof. Santos Junior, dr. Fernando Cristo, prof. Rigaud de Sousa e prof. Joaquim Ferreira Coelho.

Em seguida, com os sócios presentes, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade, que aprovou, por unanimidade, o relatório das contas da gerência de 1965 e reelegeu o actual conselho director da sociedade para o ano de 1966.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

AGENTES:

COSTA PINA E VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

COMUNICADO

A

CASA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones 327249, 35977 e 327409

e a sua associada

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 26562, 32228 e 24943

com sucursais em COIMBRA e FARO

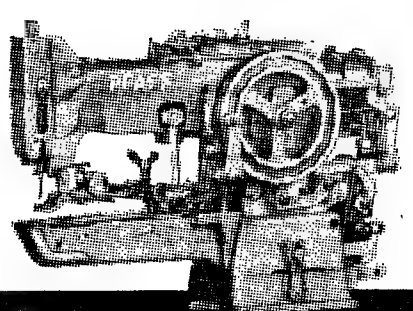
UMA ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

tem em armazém para entrega imediata «stocks» enormes de:

Champagnes HEIDSIECK MONOPOLE, BERRIER-JOUET, MUMM CORDON ROUGE e CORDON VERT. Cognacs COURVOISIER, BISQUIT e outros. Licores DRAMBUIE, BOLS e outros das melhores marcas. Whiskies HIGHLAND QUEEN, WHITE HORSE, BALLANTINE, ANTIQUARY, MARTIN'S 20 ANOS, HIGHLAND QUEEN «GRAND 15», BALLANTINE DE 12 e 17 ANOS, LOGAN'S, CANADIAN CLUB, CANADIAN BOURBON, I. W. HARPER BOURBON, Etc. Também dispõe de produtos NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

MAIS DE 50 MARCAS EM REGIME DE EXCLUSIVO

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE PREGAR BOTÕES



PFAFF 3300 de grande rendimento para a indústria de malhas e camisaria

Representante: SANTOS & ARAUJO, Lda - Rua Garrett, 49-51 - LISBOA - tels. 328739-35351

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1958 — 6.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Janeiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Dezembro de 1965, pelas 12 horas.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

DIZEM OS LEITORES...

Casos a ponderar

Recebemos ao sr. Aníbal José Davia uma carta da qual extraimos as seguintes passagens:

«*Senhor director*: — Como V. teve conhecimento, foi assinado, há poucos dias, um contrato entre a C. P. e uma firma inglesa para a compra, por aquela companhia, de avultado numero de automotoras e locomotivas *Diesel*.

Não conhecemos as diversas cláusulas do contrato, relativamente a preços, transportes, seguros, intermediários interessados, etc., mas, porque se trata de uma operação de certa envergadura para a economia nacional, seria de toda a conveniência prestarmos atenção ao «modus faciendi» daquele empreendimento, não vá repetir-se o que tem sucedido em «operações» desta natureza, em que poucos arrecadam muito, á custa de tantos, arriscando tão pouco. Para nós, portugueses honrados, este processo tem sido altamente ruinoso e afrontoso e, para mais, na hora presente em que navegamos neste mar encapelado de tantas dificuldades de vária ordem.

Os insaciáveis oportunistas, que outra coisa não fazem neste mundo de Cristo senão extorquir, pelos processos mais obscuros, aquilo que á sociedade pertence, pairam á volta destes negócios como autênticas aves de rapina esfomeadas. Aproveitam, como é costume, nos preços, nos seguros e nos transportes, falseando o que for preciso, e aproveitam com todos os subterfugios que usam, conseguindo, fácilmente, aumentar mais ainda a sua monstruosa fortuna. Depois, é vê-los por aí a ostentar hábitos de grande fausto e, simultaneamente, a alardear prosápias de patriotismo, mas, pondo a bom recato, no estrangeiro, o que á nação portuguesa custou sangue, suor e lágrimas. E conseguem-no fácilmente, dizíamos, porque as redes da justiça actual, se existem, carecem de ser remendadas porque deixam escapar, principalmente, fauna da mais grossa.

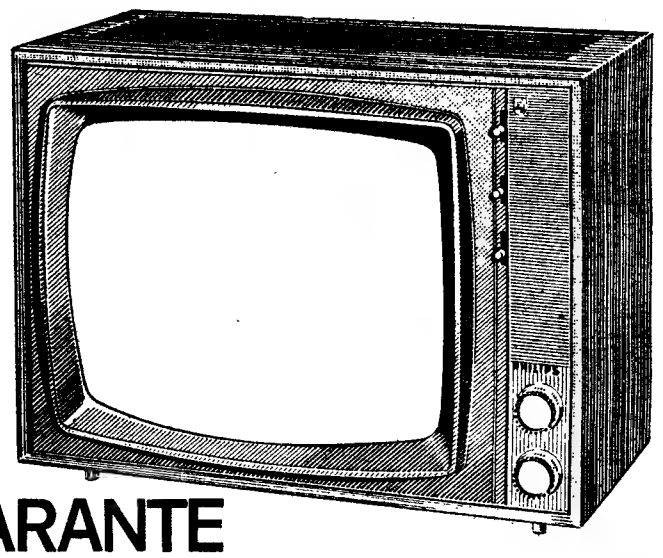
Honestamente, não sabemos o que irá suceder no caso referido, mas o presente reparo é feito por analogia com casos semelhantes, já passados, e bem passados (embora pudessem vir a ser ressuscitados, se se quisesse), em que a economia nacional tem sido tão mal tratada. Recordamos aqui, só como exemplo, o caso daquele oportunista que, em pleno tribunal, pretendeu justificar o lucro que teve de cerca de dois mil e quinhentos contos, como intermediário inutil que fora, dizendo ao juiz que havia feito despesas de correio (cartas e telegramas). E foi em paz com o «seu» dinheiro... Passou-se este caso já em 1947, salvo erro, mas, antes e depois, tantos negócios rendosos têm sido feitos com e sem material rolante...»

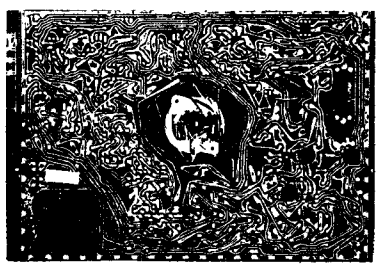
MAIS DE 12 MILHÕES

DE TELE-RECEPTORES PHILIPS

VENDIDOS NA EUROPA

COMPROVAM A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO PELA MARCA QUE GARANTE





TÉCNICA AVANÇADA

PREÇO JUSTO

ASSISTÊNCIA PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — 19 TX 501 A (com possibilidade de adaptação de pés) — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.

Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 14 válvulas, 13 diódios e 1 transistor — Cinescópio de 48 cm auto-protegido — 1,8 W de potência de saída — Alimentação de 110 e 220 V C. A. — 55,6 × 43,4 × 29,5 cm.

PHILIPS VALOR QUE PERDURA

CEMBALTEC

Centro Técnico e Comercial de Embalagem, SARL

Comunica que, a partir de 20 de Dezembro, os seus escritórios passarão a funcionar na

PRAÇA JOSÉ FONTANA, 17-5.°

Lisboa-1

Telefones 539401, 539402 e 539403

Máquinas de costura Elna

COMUNICADO

Estabelecimentos Cancela — Rua Oliveira Martins, 31-C, tem o grato prazer de comunicar às Senhoras contempladas com os bonus distribuidos durante o último Salão de Artes Domésticas, que acabam de receber autorização da fábrica prorrogando a sua validade até 15 de Janeiro de 1966.

Com o CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA!

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias

Estimulante digestivo, purificador do sangue

À VENDA NAS FARMÁCIAS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

GANHE 25.000$00

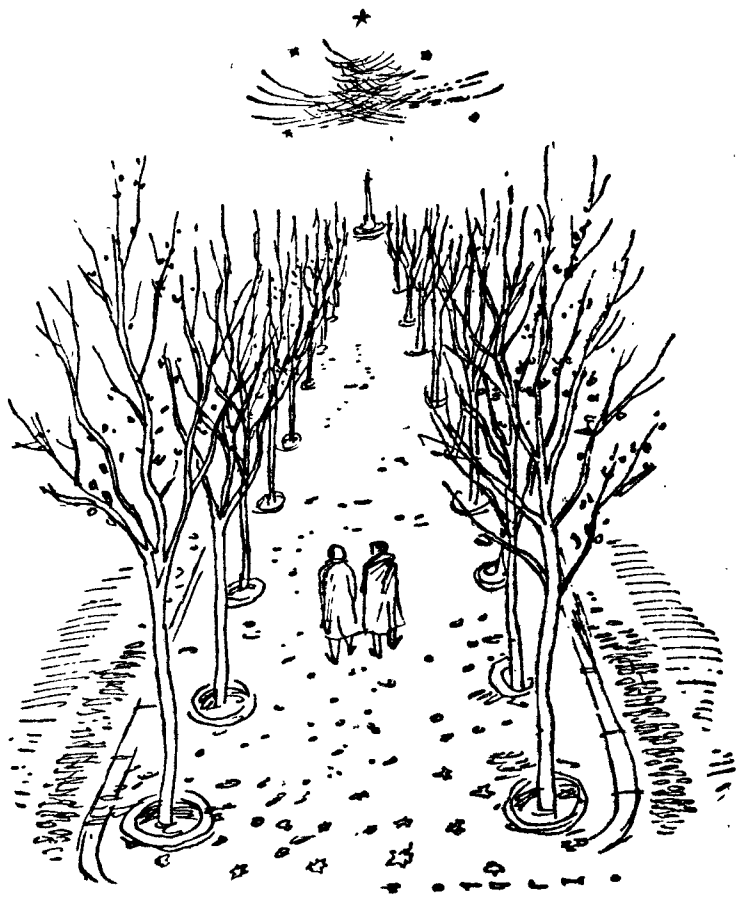
EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

Na compra de um **Rádio**, de um **Televisor** ou de um **Gira-discos** da famosa marca «**PHILLIPS**» ser-lhe-á entregue uma senha que o habilita a este magnífico prémio na **ELECTRO BRILHANTE** — único agente oficial **Philips**, na Rua dos Douradores, 78-80.

O CONTO DE DOMINGO

MONÓLOGOS SOBRE OS DIAS

Texto de EGIDIO ALVARO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



DOIS homens subindo uma avenida, de madrugada, numa noite calma, um pouco fria, cansados, lentos, levemente sonolentos, desejando a frescura da cama e o calor do quarto, ruminando ideias e recordações, embalados por sons longínquos, embebidos na suavidade luminosa da cidade.

As imagens acorriam como um expesso mel escorrendo dos favos de abelhas selvagens para a boca, sem pressas, adocicadas, obcessivas, um pouco viciosas, pegajosas e sempre aliciantes.

A espaços, como um ferrão envenenado, rápidas, cruéis, brutais, julgando e condenando como um tiro á queima-roupa atitudes passadas que eles, matreiramente, tinham arrumado e enterrado no subconsciente.

Velhos pombos dormitavam nas estátuas, friorentos. Táxis habitavam o asfalto, com segurança.

Era madrugada, eram dois amigos, eram recordações revolvendo-se.

Situação incansàvelmente repetida na monotonia dos dias e das descobertas, tantas vezes afogada em álcool ou em sono ou em carícias sem sentido ou em palavras esmagadas pelo peso do seu vazio, ou em jogos de tédio.

Monólogo de Mário, cortado pelo monólogo de Pedro, pelos silêncios bruscos, pelos passos, pelos ruídos, pelos raros e lancinantes mergulhos noutros passados, por um calafrio-visãoeternidade.

Monólogo dos livros perdidos.

Trabalhei incansàvelmente. Levantei-me às seis e meia da manhã, parti na atmosfera brumosa, vi o sol vencer, fatiguei-me, fatiguei-me, cheguei às seis da tarde quebrado e incerto, hesitei antes de ir jantar a um restaurante da minha predilecção, decidi que tinha ganho o bastante para comer durante uma semana, e que merecia, que merecia fazer-me um pequeno presente, um gosto pouco, e, além disso, estava com fome, o almoço tinha sido mau, e, com mil raios, os dias não voltam mais, e, talvez, eu me sentisse feliz, comendo, rodeado de comedores, de aromas exquisitos, de ruído e de sorrisos de empregadas de balcão, ingénuos como um ciúme de menina, simples porque não eram calculados, mas vindos assim, expontâneamente, ao correr das conversas e dos gestos. Escolhi um prato simples e barato, não encomendei «paté» — já porque estava um pouco farto de «paté» com pão seco, já porque pensei que três «patés» eram um livro e que um livro era um outro mundo, e que eu ansiava ùltimamente por outros mundos e que estava louco por ampliar os meus conhecimentos — e hesitei longamente antes de acompanhar o meu sotaquepecado «Bleu de Bresse» com um segundo quarto de tinto, decidi-me pela extravagância, guardei o café para mais tarde, lancei-me na rua, e caminhei um pouco leve, um pouco lírico, um pouco louco, um pouco talentoso.

Sem dúvida, estava num dia pouco normal, porque parei de chofre e esbanjei um terço de livro em avelãs torradas, senti o sangue aquecer nas veias, dominar o frio do fim de dia, o corpo vibrar docemente e tudo correr melhor, um pouco melhor do que habitualmente. Assim, comprei, também, um maço de cigarros, de que não tinha verdadeira necessidade — sacrifiquei de uma assentada um livro ou meia sessão de cinema (equivalência certa, não faças contas, porque eu compro livros de bolso ou em segunda mão) — e acendi logo um. A fadiga tomou-me um breve instante à entrada do Metropolitano, hesitei entre a casa e o café, o repouso e as luzes. Venceram os encontros, o café, a vida, a possibilidade remota de encontrar uma rapariga, de falar com ela, de fundir o gelo dos seus olhos, sei lá, de pôr a sua pele a emanar perfumes, e as suas mãos a procurarem, tontas, e os dedos a tamborilarem sem ela se dar conta. Os dias são assim, e eu também, imprevisíveis como uma flor no deserto ou uma paixão na vida. Imprevisíveis mas reais, pois te digo que aconteceu, a rapariga estava lá, e fomos ridìculamente ternos, trocámos nossos segredos — alguns, alguns, tanta coisa fica na sombra, aguardando a morte — e eu esqueci muita coisa, e os dias difíceis, e desilusões, e promessas, e construí imagens como catedrais e sorrisos como alegrias.

Sacrificando o dia seguinte, duas exposições, um amigo, um encontro importante, talvez um belo pulo no futuro, e muitas preocupações, demo-nos a noite, fomos a um café que eu conhecia e onde se reuniam tipos interessantes, ouvimos cantar, ouvimos declamar, ouvimos umas baladas estranhas, e tudo serviu para quebrar os nossos muros invisíveis e levar o olhar para lá dos olhos, a carícia para lá da pele, a palavra para lá da consciência, o tempo para lá da morte, e tudo serviu para matar passados e dar ao sorriso o rigor da infância e ao corpo a pureza de um grito de alegria.

A fome veio de novo, e nós com ela, fazendo planos, dizendo «comia agora um bom chouriço com batatas fritas» ou «eu preferia uns cogumelos com molho especial», e, emborcando cerveja, lembrando velhas histórias de bifes e de coelho-à-caçadora ou, até mesmo, de faisão morto por acaso e transformado em banquete.

Nas contas oficiais eu perdi sete refeições, e com elas a segurança de sete dias, porque fomos ao mercado central, acompanhámo-nos de uma garrafa de vinho da reserva da casa, e trocando beijos, braços enlaçando as cinturas, celebrámos a matinal caminhada clássica ao longo do rio... à descoberta da luz que dói nos olhos...

Quebrou a récita, não acabando o gesto de acariciar uns cabelos que, sem razão alguma, ambos imaginavam longos, e terminou:

Um dia, um passado que, sabe-se lá porquê, ficou em mim. Gastei tudo o que tinha ganho, perdi o dia seguinte, adormeci tarde e acordei com a cabeça pesada... do vinho, certamente.

Monólogo de Pedro, iniciado como reacção às palavras de Mário, continuado como um caminho na memória, uma perseguição de coisas, e, depois, uma tristeza.

Monólogo da cultivação.

Repetindo o que me disse a Helena, um dia em que nos achámos inteligentes e confidentes, comer é uma tarefa secundária, e o que importa é poder realizá-la diàriamente. Que seja lombo de vitela, perdiz ou carapau, pouco importa. O que não impede que, chegada a ocasião, se dê o devido valor a uma comezaina farta, variada, rica, suculenta, ah!... regada com bons vinhos... temperada com excelentes queijos... rematada com conhaques especiais e cafés de primeira qualidade, ah!... e nesse dia eu comi em casa do Anselmo, para comemorar farras antigas, entre risadas largas e ditos espirituosos, carregados de significações subtis, maliciosos, o que me deu uma excelente disposição. É depois de almoços assim que estamos preparados para as meditações complacentes, para os juízos benévolos, para considerar o mundo como um vasto quadro simples, poético, ingénuo, amável. Comprei um livro que andava a cubiçar e que me fazia falta para esclarecer alguns pontos nebulosos do meu conhecimento, encontrei a Lúcia, com quem fui tomar um café, e com quem falei muito, muito, sobre o que fazíamos, sobre o Teatro, sobre o Cinema, a Pintura, a Literatura, o Amor, a Juventude, sobre os nossos projectos e os nossos sonhos, sobre o futuro e a vida, multiplicando os nossos espantos perante as descobertas que cada frase trazia, as súbitas maravilhas e harmonias que descobríamos nas palavras. Passeámos alheados entre a mutildão, não vendo, não ouvindo, não cheirando, não sentindo, como dois astros solitários, luminosos, suficientes... Não nos tocámos. Nem me lembrei. E separámo-nos sem esforço, embebidos em nós e nossos ritmos. Depois do jantar, estava um frio seco, fui ao cinema apreciar o filme mais discutido da semana, assegurar-me das minhas opiniões, vibrar um pouco, assimilar. Como um intelectual normal, pois quê, inteligente e sensível. Analítico. Friamente lúcido, embora capaz de se comover. O que me aconteceu no filme, que era excelente, belo, terrìvelmente íntimo e violento.

O Marques filou-me à saída, o velho Marques, lembras-te, o raposa do Marques, palmadeámo-nos nas costas, chalaceámos, falámos do filme e da rapaziada conhecida, e dos problemas em voga, e sei lá mais de quê, e eu senti as comissuras dos lábios rígidas à força de sorrir, e uma leve dor de cabeça, que me passou depressa. Discutimos até à exaustão a situação dos intelectuais, insistimos, apontámos, criticámos, gargalhámos... então, debitámos tudo o que sabíamos, o que suspeitávamos, o que imaginávamos... como bons amigos, claro, contentes de se ver, alegres, satisfeitos, sem problemas, dragando cervejas e camarões.

Antes de adormecer, e para rematar o dia, li um capítulo de uma das obras fundamentais da Humanidade, tu sabes, aqueles que fazem parte do património comum, as obras-primas do génio de todos os tempos... do D. Quixote, em suma. E adormeci sem problemas nem dificuldades.

Se queres que te diga a verdade, hem, a verdade, foi mais um dia morto, sem um arfar, uma paixão, um pânico, uma dádiva, um salto na escuridão, um sobressalto.

Era uma cidade matinal, uma avenida, dois amigos, recordações, o primeiro eléctrico acordando os velhos e cansados pombos, um traço num muro atestando a morte de mais um dia, preocupações sem conta fervilhando nas cabeças que se lançavam na jornada...

Tudo velho e conhecido.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE NATAL
TELEVISORES
DESDE 3 500$00
PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH
Facilidades de pagamento até 36 meses
OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA
FRINEVE
R. Conde Redondo, 62-A
Telefs. 47012 e 48125

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

ALVÍSSARAS

António Rodrigues da Branca Lucas perdeu, quinta-feira à noite, no trajecto do seu escritório, da Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, direito, para a sua residência em Oeiras, uma pasta de cor vermelha, com as iniciais B. L., contendo vários documentos importantes.

Gratifica bem a quem lha vier entregar pessoalmente, no seu escritório.

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul — 7

Continuando as nótulas críticas, de sentido exclusivamente construtivo, a cada uma das participações da grandiosa exposição filatélica de Novo Redondo, hemos de começar por esclarecer que na crónica anterior, onde, em relação ao n.º 19, apareceu a palavra «frases», e, em relação ao n.º 27, «quadros», nós tínhamos escrito «quadras», que, como todos os filatelistas sabem, são quatro selos pegados, formando um bloco quadrado. Isto posto:

28 — D. Joaquina Figueiras Santos: *Erros em selos nacionais estrangeiros. De um coleccionismo de grande interesse, e requintado, esta participação apresenta alguns bons exemplares, mas todos muito mal apresentados, sem, sequer, ordem cronológica, misturando selos do continente com selos ultramarinos, e com legendas a cores.*

29 — Rui Jorge Granado Ferreira: *Angola. Péssima apresentação, um quadro com oito folhas em oito cores diferentes... De uma vez para sempre, fique dito que estas folhas têm que ser banidas das exposições.*

30 — José Faure da Rosa: *Portugal, Ultramar e Universais. Participação fraca, um quadro sem legendas, em relação ás quais não vale a pena repetir o que escrevemos na crónica anterior.*

31 — António Tavares de Almeida Junior: *Folhas soltas de temáticas diversas. Participação muito má: folhas desenhadas, e sem legendas.*

32 — Justino Augusto de Almeida: *Espanha e províncias espanholas. Dois quadros, em folhas impressas e coloridas.*

33 — Manuel José Pinto: *Escritores. Um quadro que não é nada, legendas demasiadas, selos inclinados em posições bizarras...*

34 — Dr.ª Maria Manuela Esteves de Oliveira: *Flora. Temática que merece ser mais desenvolvida e melhor apresentada. É de ler o que escrevemos naquela crónica anterior.*

35 — Álvaro Martins Bernardo: *Centenário do selo postal e Macau. Quanto á primeira, dois quadros em folhas pretas, merece ser remontada. Quanto ao seu Macau, uma das grandes revelações desta exposição, é, indubitávelmente, uma bela participação em qualquer parte, bem apresentada e bem legendada, e a merecer maior profundidade.*

36 — Júlio José de Mendonça: *Desportos. Erros diversos. A primeira, dois quadros, sem legendas, salvo as de indicação do país. A segunda é uma amálgama de selos, alguns bons, mas muito mal apresentados.*

37 — Abílio Alves Fernandes: *Hungria. Sobrescritos de 1.º dia. A primeira regular. A segunda fraca, dois quadros, folhas mal legendadas.*

38 — Alexandre Regedor dos Santos: Desportos. Faltou.

39 — Dr. Eduardo Baptista: *Angola e Congo. Erros. Marcofilia de Angola. Sobrescritos de 1.º dia. Muito boa participação de selos tipo, novos, bem apresentada, e que merece ser desenvolvida com erros, ensaios, provas, etc.*

40 — João Cesário de Jesus: *Portugal. Universais. Participação fraca, dois quadros, folhas muito grandes e desenhadas, com legendas á máquina.*

41 — Joaquim António da Cruz: *Portugal e Ultramar. Folhas desenhadas, má apresentação.*

42 — Feliciano Ferreira: *Portugal e Ultramar. Folhas azuis, péssima legendação. Como o anterior, deve ler a nossa crónica de domingo passado.*

43 — José da Silva Teixeira: *Sobrescritos de 1.º dia. Incríveis grandes folhas pretas, com legendas brancas — tudo contraindicado.*

44 — Alberto Duarte dos Santos: *Estudo das modernas marcas do dia. Bom estudo de carimbos modernos, bem apresentado e legendado, mas com pequeno desenvolvimento.*

45 — Edmundo Nunes: *Selecção de inteiros postais. Um quadro com 24 postais, mal legendados, impróprio de um filatelista com responsabilidades.*

46 — Leandro Jorge Fortes Marques: *Portugal continental e Cabo Verde. Retido na Alfandega, facto que nos levaria a largo comentário, se não fosse a falta de espaço com que lutamos.*

47 — Jacinto de Sousa Gil: *Temáticas sobre Angola. Ideias felizes, originais, mas imperfeitamente realizadas, pelo que merecem desenvolvimento e remontagem, com menos legendas, e menos grandes.*

48 — Mário da Fonseca Santos: *Itália e estados italianos. Faltou, pelo que damos aqui como reproduzido o que escrevemos na crónica anterior referentemente ao n.º 16.*

Outros assuntos chamam a nossa atenção, pelo que ficamos hoje por aqui. Concluiremos estas nótulas no próximo domingo, publicando então a classificação do juri, já em nosso poder.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Com os eminentes filatelistas prof. doutor Carlos Trincão e José González Garcia, partiremos no próximo dia 28 para o Funchal, a fim de expormos na Classe de Honra e de constituirmos o juri da «3.ª Exposição Filatélica do Funchal», oficialmente integrada nas famosas festas do Fim do Ano da capital madeirense.

* Recebemos inumeras cartas e ofertas, ás quais faremos referência logo que possível.

* Foi distribuído o n.º 13 da revista «Selos e Moedas», órgão trimestral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro.

* Também recebemos uma carta com o pedido de publicação. É espantoso que alguém escreva tão mal! De qualquer dos modos, nesta secção só se publica colaboração solicitada — e idónea.

«SIPEX-66»

Exposição Filatélica Internacional, patrocinada pela F. I. P.

De 21 a 30 de Maio do próximo ano, realiza-se em Washington, no sumptuoso Hotel Shoreham, a Exposição Filatélica Internacional «SIPEX-66», sob a égide da Federação Internacional de Filatelia (F. I. P.).

Apesar de este ser o sexto certame internacional realizado nos Estados Unidos da América (os cinco anteriores foram todos em Nova York, sendo o ultimo em 1956), é a primeira vez que a F. I. P. concede o seu patrocínio a uma exposição filatélica naquele país.

Estarão presentes, em 2200 quadros, as melhores colecções do mundo, uma vez que haverá rigorosa selecção, e os mais conceituados comerciantes filatélicos disporão de 80 «stands».

Os correios norte-americanos já anunciaram que, á semelhança das exposições filatélicas internacionais ali organizadas, emitirão um selo e um bloco comemorativos da «SIPEX-66».

As inscrições provisórias encerram-se em 31 do corrente, pelo que os coleccionadores portugueses inteessados devem contactar imediatamente com o presidente da Comissão Organizadora, Mr. George T. Turner, 408-A Street, S. E., Washington, 20 003, E. U. A.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Ás 15: Transmissão do relato do encontro de futebol Sporting-C. U. F., com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário—Domingo Desportuvo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De Tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Ada de Castro; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — Ás 15: Onda musical; 17: Musica de camara, de Beethoven e de Max Reger; 17 e 30: Musica de piano: «Carnaval», de Schumann; 18: Concerto de domingo, em gravações cedidas pela Rádio do Sudoeste da Alemanha — 1.ª parte: obras de Karl Amadeus Hermann e de Tadeu Baird; 18 e 46: Musica de piano, de Schubert e de Mendelssohn; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Suite Sinfónica», extraída da ópera «Lulu», de Alban Berg; 19 e 32: Musica de camara, de Mozart; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira; 20 e 42: Musica coral, de Orlando Gibbons; 21: Onda de teatro: «O Baile», de Regnard, numa adaptação de Goulart Nogueira; 21 e 32: «O Canto do Rouxinol», poema sinfónico, de Stravinsky; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Ás 15: Musica de piano, de Debussy, pelo pianista Samson François; 15 e 15: Musica coral sinfónica, de Bach, de Beethoven e de Rossini; 17: Junção; 22: Musica portuguesa: obras de Cláudio Carneiro; 23: Canções de Ravel, pelo meio-soprano Jannie Tourel; 23 e 20: Musica de camara, de Telemann e de Poulenc; 23 e 50: Musica sinfónica, de Mozart e de Shostakovitch; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 15: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: No Mundo Aconteceu; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Bossa nova; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-festas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emisosr de Miramar — Ás 15: Tarde desportiva; 16 e 58: A notícia do dia; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Destile de orquestras; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Sucessos musicais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jatnar; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 15: Futebol; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do prgorama e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerarmento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 15: Rádio Peninsular; das 17 e ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofnico de Portugal; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — 2.ª edição; 15 e 10, «Gilberto e Sulivan» — filme de grande metragem com Roberto Morley, Maurice Evans, Eilleen Herlie, Peter Finch, Martyn Green, Dinah Sheridan, Isabel Dean, Wilfrid Hyde White, Muriel Aked, Michael Ripper, Lloyd Lamble, Richard Warner, Perlita Neilson, Charlotte Mitchell, Stela Rilly, Leonard Sachs, Philip Ray, Ian Wallace, Jonn Rae, George Cross, George Woodridge, Robert Brooks Turner e Anthony Green (colaboração da Companhia de Opera de D'oyly Carte e da Orquestra Sinfónica de Londres), realização de Sidney Gilliat; 16 e 50, «No Mundo da Mulher»; 17, «Concerto para Jovens» (9.º da série) apresentado por Leonard Bernstein no Lincoln Center de Nova York programa: «O que é uma sala de concerto»; 17 e 50, Telejornal — 3.ª edição e informação desportiva; 18 e 05, Passatempo Infantil (realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, «TV Rural», pelo Eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, «Viagens sem Passaporte» — apresentação de Maria João Aguiar; 20 e 05, Cinema 65 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35, Parada Musical, com o conjunto de «I Valentino»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Cidália em Portugal»; 22 e 30, Episódio da série «Crises»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Títulos de Caixa Alta»; 22, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Defensores». Apresentação de A. Varatoio; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Ensil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712687) * **Brasília**, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) * **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * **Veiga, Suc.**, R da Conceição, 42. (Tel 326847) * **Durão**, R Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote E, Av Entre Aeroporto.

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Jenelas Verdes — LISBOA

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30 EM 4.ª SEMANA E ÚLTIMA: A famosa farsa com os dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) Ugo Fogazzi e Francisco Rabal no divertido e emocionante filme de aventuras em Eastmancolor
FRA-DIAVOLO
Uma espectacular história sobre a vida do galanteador bandido...

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Às 15, 18,15 e 21.30 (Adultos) INTRIGA, EMOÇÃO E SUSPENSE
O ÚLTIMO ESPIÃO
com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

PALATINO — Tel. 638709
Às 15.00 e 21.00 horas (M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE MÚSICA ARDENTE
A's 18.30 — «Matinée» Infantil (M. 6 anos)
AVENTURAS DE JOSELITO

LIDO — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
O CASO IPCRESS
O GENERAL ERA SOLDADO

RESTELO — Telef. 610375
Às 21 horas (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES
com Robert Dhéry e Diana Dors

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O MONTE DO DESESPERO
O TESOURO DAS SETE COLINAS

CERRADO — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
IDADE INGRATA
PSICOSISSIMO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX
com Olivia de Havilland

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) O filme dos 5 OSCARS!
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 8.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ÉDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) O grande espectáculo de Natal!
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylène Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos) Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

ROMA — Platea 727778 Balcão 729192
Às 15.30, 18.50 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA do espectacular filme com Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA
com Jeffrey Hunter e Sara Lazane
MURIETA
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

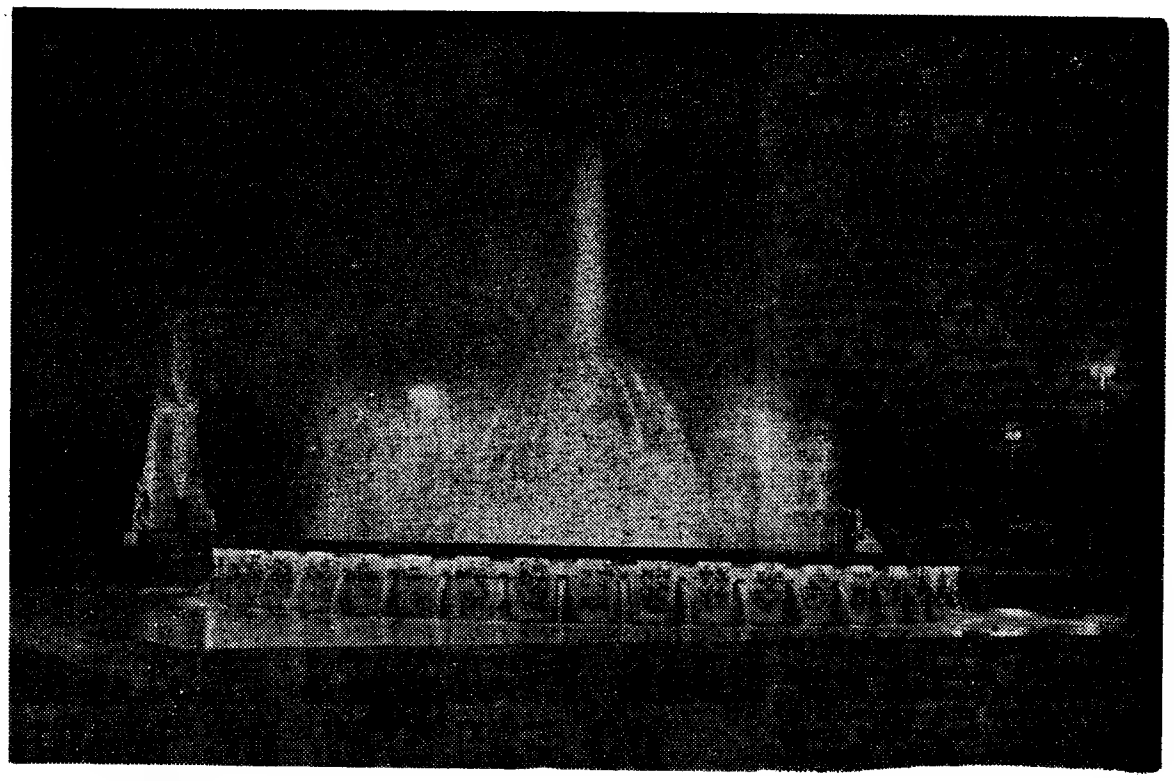
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Às 18: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Casta Susana» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A História de David» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O herói da Babilónia» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O pistoleiro relâmpago».
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Ricardo, coração de leão» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Alamo» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «A história de uma carta» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «Tim-Tim» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
CAMPOLIDE—Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Duelo na cidade fantasma» (Adultos).
ORIENTE — Às 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
B. VOLUNTÁRIOS DE LOURES — «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).
PARIS — «Rapazes de táxis» (12 anos).



A fonte luminosa, situada entre os Jerónimos e o monumento comemorativo das Descobertas, é dos maiores atractivos nocturnos da capital, devido aos efeitos hidráulicos e luminosos de que dispõe. Sessenta e três composições diferentes, segundo uma linha de cambiantes espectaculares, entretêm agradàvelmente o observador durante cerca de quarenta e cinco minutos

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PUCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10—Telef 51005

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
AOS JANTARES
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO PRIVATIVO
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVES

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h da madrugada

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º—Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

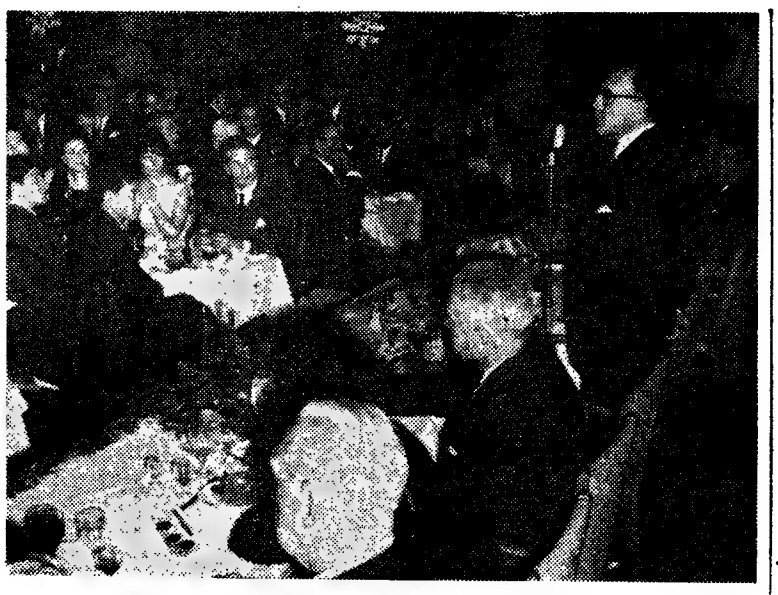
BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
ENSOPADO DE EIROSES
CHISPALHADA À PORTUGUESA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

CASA **M.me Bettencourt**
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos.
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

TROQUE O SEU VELHO **TELEVISOR** POR UM NOVO **TELEFUNKEN**
2 NOVOS MOD. AUTOMÁTICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

Homenagem
a um administrador da Companhia de Seguros Comércio e Indústria

No restaurante Espelho de Água, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, administrador da Companhia de Seguros Comércio e Indústria. A festa, que reuniu muitos convivas, desde os directores e empregados superiores da companhia aos seus mais modestos servidores, foi promovida pelo Grupo Desportivo da empresa que, desta maneira, quis manifestar àquele administrador o seu reconhecimento e amizade, pelo que tem feito em benfício dos empregados da companhia.



O sr. David Roberts no uso da palavra

DUAS REUNIÕES FESTIVAS DO PESSOAL DA MOBIL

A Mobil Oil Portuguesa reuniu ontem, mais uma vez, o seu pessoal do Norte num jantar de confraternização, o que decorreu num ambiente de grande alegria e camaradagem.

Reuniu cerca de duas centenas de empregados e convidados e foi presidido pelo sr. eng. Hercílio França, director do Departamento de Operação da Companhia, que tinha á sua direita os srs. eng. Paulo Alves, chefe da Delegação da Direcção-Geral de Combustíveis do Norte, Joaquim Sisa Vieira, chefe das instalações Mobil no Norte, e Rui de Carvalho, instrutor de vendas; e, á esquerda, os srs. dr. Albertino de Oliveira, subdelegado do I. N. T. P.; Alberto de Sousa Guedes, chefe da Secção de Vendas do Gás-Mobil no Norte, e António Melo Alvim, inspector de vendas.

Aos brindes, falou o sr. eng. Hercílio França, que, focou o significado da festa e salientou a importância e o valor económico da empresa, a sua projecção no mundo e o apoio que dá aos seus empregados e respectivos familiares.

Falaram também os srs. Augusto Fernandes Costa, bolseiro da Mobil na Faculdade de Engenharia do Porto; António Barrote, dr. Albertino de Oliveira, pelo I. N. T. P., e, por fim, o sr. dr. Miguel Monteiro.

Hoje á tarde houve a distribuição de merendas, brinquedos e abafos aos filhos dos empregados da Mobil Oil Portuguesa.

A marcha dos trabalhos de construção do estaleiro da Margueira

(Continuação da página central)

das, que as ligam directamente á pré-fabricação da caldeiraria, por dois guindastes de 15 toneladas e 7,5 toneladas, um em cada uma das muralhas laterais, e por redes de ar comprimido, oxigénio, acetileno, água doce, água salgada, vapor, corrente eléctrica alternada e contínua, telefones e circuito fechado de televisão.

Três horas para sair um navio e entrar outro

As bombas de esgoto das docas têm um caudal total de 54 000 m3/hora e são accionadas por 3000 C. V. Esta capacidade de esgoto, conjugada com as comportas de eixo horizontal, com o sistema de alagamento e com os meios mecanicos de docagem — muitos deles originais — faz prever que entre a saída de um navio da doca e o navio seguinte em seco não se gastarão mais de três horas.

Na caldeiraria, a traçagem óptica e a maior instalação automática de oxicorte de toda a Península Ibérica são índice da produtividade prevista. A subestação principal recebe corrente a 30 000 V e distribui-a a 6000 V a subestações secundárias e postos de transformação num total de seis unidades. Há três transformadores de 3000 kVA cada, que totalizam 9000 kVA. Garante um consumo de 64 000 000 kWh por ano, seis vezes e meia superior ao previsto para a primeira fase do estaleiro.

A caldeiraria já funciona

A caldeiraria, em funcionamento desde Julho de 1965, está a fabricar as estruturas metálicas de edifícios e oficinas, guindastes e pontes rolantes e as comportas das docas secas já ali, tendo sido produzidas 1000 toneladas de aço manufacturado.

A mecanica começa a receber máquinas no princípio de 1966. Terá uma ponte rolante de 25 metros de vão para 60 toneladas e tornos, fresadoras, mandriladoras, engenhos radiais, escateladores, proporcionados ás dimensões dos navios a reparar e a construir.

A doca de 266 metros tem já concluída a viga de quilha, o fundo, em fase adiantada, bem como as armaduras das muralhas laterais. Na doca de 334 metros, a viga de quilha está a ser betonada.

Em Junho de 1967, o novo estaleiro da Lisnave estará a funcionar em pleno com 1500 homens.

Uma terceira doca?

Prevê-se desde já, para uma primeira expansão, a acompanhar o presumível crescimento das frotas, que os limites do estaleiro passem para as dos previstos. A área correspondente será, então, de 450 000 m2. Nessa área está prevista já a localização de uma doca ainda maior do que a de 335 metros.

Nas cinco outras docas da Lisnave, que estão em actividade desde 1907, repararam-se 5000 navios nos ultimos dez anos. Nas duas carreiras de construção, que lhe ficam vizinhas construíram-se, desde 1937, 122 navios; e nas oficinas que as servem mais de 30 000 toneladas de aço para obras de metalo-mecanica. Os maiores navios que as docas existentes recebem são de 18 000 t.d.w. e a construção vai até 5000 toneladas.

Este conjunto está em ampliação e emprega 3000 homens. A Lisnave terá portanto, dentro de dois anos, 4500 homens.

Mantém a Lisnave permanentemente, cursos nas suas instalações, tanto para o pessoal admitido como para o refrescamento e desenvolvimento do pessoal antigo, e promove estágios prolongados nos estaleiros dos seus associados em Malmö (Kockums); Gotemburgo (Eriksberg); Amsterdão (NDSM); Roterdão (RDM) e Schiedam (Wilton).

Jóias modernas de artistas suecos

Inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de jóias modernas dos artistas suecos Bengt Liljedahl, Birger Haglund, Claës E. Giertta, Ibe Dahlquist, Lars Fleming, Olov Barve, Rey Urban, Sigurd Persson, Theresia Hvorslev e Tord Alvholm. A colecção que vai ser revelada ao publico lisboeta consta de cem jóias de prata, ouro e de diferentes pedras.

A guerra no Vietnam é o assunto mais importante do ano
—segundo um inquérito entre jornalistas

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A guerra no Vietnam foi considerada, embora não unanimemente, pelos jornalistas de todo o Mundo, como o assunto de maior importancia para os jornais durante o ano de 1965 — revelam os inquéritos realizados pela U.P.I., separadamente, nos Estados Unidos e na Europa.

Cerca de 30 acontecimentos, muitos deles de importancia, principalmente local, tiveram a preferência europeia.

Os editores europeus escolheram:

1 — Guerra no Vietnam.
2 — Passeios no espaço dos norte-americanos e dos russos.
3 — A crise do Mercado Comum.
4 — A guerra indo-paquistanesa.
5 — O malogrado golpe de Estado na Indonésia.
6 — A independência da Rodésia.
7 — Os direitos cívicos e tumultos raciais nos Estados Unidos.
8 — A deposição de Ben Bella.
9 — As eleições presidenciais francesas.
10 — A visita de Paulo VI ás Nações Unidas.

Os principais temas escolhidos pelos jornalistas norte-americanos em 1965, foram:

1 — A guerra no Vietnam.
2 — Os direitos cívicos.
3 — Os tumultos de negros em Los Angeles.
4 — O Espaço — incluindo os passeios espaciais dos norte-americanos e dos russos.
5 — Falha de energia eléctrica no litoral nordeste dos Estados Unidos.
6 — A revolução dominicana e a intervenção norte-americana.
7 — A visita de Paulo VI a Nova York e ás Nações Unidas.
8 — A aprovação do decreto sobre previdência e assistência médica pelo Congresso norte-americano.
9 — A morte de «sir» Winston Churchil.
10 — O conflito indo-paquistanês.

Num inquérito separado, proposto aos jornalistas da Ásia, foram escolhidos:

1 — A guerra no Vietnam.
2 — O golpe de Estado indonésio.
3 — O conflito indo-paquistanês.
4 — O malogro da conferência afro-asiática.
5 — A votação sobre a entrada da China continental nas Nações Unidas.
6 — A segunda experiência nuclear da China.
7 — Os passeios espaciais norte-americanos e russos.
8 — A independência da Rodésia.
9 — Os tumultos de negros em Los Angeles.
10 — O discurso de Paulo VI nas Nações Unidas.

Comemorações do 55.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Terminaram hoje as comemorações do 55.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco.

Às 10 horas, efectuou-se uma romagem de saudade ás campas de bombeiros sapadores, nos Prazeres, e dos voluntários no Alto de S. João, onde foram depostas flores. Às 12 e 30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, foi celebrada missa sufragando a alma dos bombeiros e associados daquela corporação, pelo prior, rev.º Luís Martins Aparício.

Descarrilou um comboio na Argélia

ORAN (Argélia), 19 — (A. N. I.) — Morreram quatro ferroviários e dois ficaram gravemente feridos quando um comboio de mercadorias descarrilou, perto de Tlemcen, ao dirigir-se para a cidade de Oudja. Há suspeitas de que o descarrilamento foi provocado por sabotagem.

Cozinha d'El-Rey

Na «COZINHA D'EL-REY» realizou-se um jantar oferecido pelo Conselho Geral e pela Direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, ao Senhor Eng.º João Pedro Neves Clara que, por ter sido eleito presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, deixou de exercer o cargo de presidente daquele Conselho

televisores
DE TODAS AS BOAS MARCAS
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONOMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)

INOX — ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA CAFÉS E RESTAURANTES
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA

PELÉ SENRABO

Veja uma comunicação importante nas páginas centrais

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

2.ª edição

Diario de Lisbôa

DOMINGO
19 DE DEZEMBRO DE 1965

Sprint

DESPORTO * ULTIMAS NOTICIAS

O sportinguista Figueiredo, rodeado por três adversários da C. U. F., parece colaborar em ameno e típico ensaio de dançadores no decorrer do jogo desta tarde em Alvalade

«NACIONAL» DE FUTEBOL

O SPORTING

VENCEU FOLGADAMENTE A C. U. F. EM ALVALADE

Prosseguiram esta tarde os «Nacionais» de futebol — I e II Divisões — com os jogos da 11.ª jornada. O principal disputou-se em Alvalade entre o Sporting e a C. U. F.

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa, arbitrado por Porfírio da Silva, de Aveiro, com bastante publico.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Abalroado e Medeiros; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Vasconcelos, Fernando e Uria.

O jogo iniciou-se e a bola passou a rolar nos dois meios campos, verificando-se, nos primeiros cinco minutos, uma intervenção de Vítor Manuel e duas de Carvalho, a bolas mortas.

Aos 16 minutos, o Sporting obteve o primeiro golo. Lourenço, de posse do esférico, fintou um adversário, serviu Figueiredo e este atirou a contar.

A C.U.F. replicou, mas em vão. E foi de novo o Sporting, por Lourenço, que, aos 21 minutos, aumentou a conta.

Entretanto, os «leões» alteraram a formação, passando Oliveira Duarte para a ponta direita, Peres para o lugar deste e Ferreira Pinto para o centro do terreno.

O Sporting continuou a jogar com bom entendimento e Oliveira Duarte, aos 27 minutos, pôs a sua equipa a vencer por 3-0.

A C.U.F., aos 39 minutos, reduziu a diferença, com um tento marcado por Fernando.

Ao intervalo: Sporting, 3 C.U.F., 1.

(Continua na página central)

Cenas de tristeza e alegria

assinalaram a chegada dos sobreviventes ao Porto

PORTO, 19 — Chegou á estação de Campanhã um comboio especial com os passageiros do «Sud-Express». Meia centena de portugueses, algumas senhoras e crianças, trazendo muitas malas e bagagens de toda a espécie. Superlotavam por completo as seis velhas carruagens espanholas que, desde o local do desastre, os trouveram para esta cidade.

No comboio tomaram lugar mais de 800 passageiros do «Sud», mas muitos foram ficando em diversas estações do percurso. Feridos, propriamente, do acidente, não vinha nenhum; contudo, alguns dos passageiros traziam um ou outro ferimento, por, na altura do choque, terem embatido ou caído contra partes da carruagem ou por terem sido aingidos pela queda de malas, cestas, etc.

Aquele comboio saiu do local do desastre cerca de 3 horas depois e chegou a Campanhã com uma hora e pouco de atraso sobre o horário previsto. Ali, e em S. Bento, para onde depois seguiu, encontravam-se algumas famílias desesperadas, na dúvida de saberem se os seus familiares vinham ou tinham ficado em Espanha, mortos ou feridos. A procura por aqueles familiares na confusão gerada á saída motivou cenas de imensa tristeza e outras de grande alegria. Todos os passageiros chegados viajavam no comboio sinistrado, em carruagens mais para trás das primeiras atingidas. Na sua maioria, todos eram de opinião que os mortos do desastre não foram, na generalidade, vítimas do choque, mas queimados com o vapor das máquinas rebentadas. Ao contarem o salvamento que, por ser em local desviado e pouco movimentado, foi difícil, complicado e tardio, descreveram cenas horripilantes, principalmente ao procurar retirar-se os mortos do meio dos escombros e dos quais, porque estavam queimados com o vapor das locomotivas, a pele e a carne saíam aos pedaços.

Em Campanhã, o comboio para o Minho, das 3 e 15, por ordem da C. P., aguardou a chegada daqueles emigrantes que para ali se dirigiam e no qual seguiram, já depois das 5 horas.

Outros vieram para S. Bento, dali partindo para as suas localidades em inúmeros táxis, ou nos primeiros comboios da manhã.

Sobrevivente tratado no Hospital de S. João

Hoje, de manhã, foi ao Hospital de S. João o sr. António Moreira, de 37 anos, casado, operário fabril, de Gandra, Alfena, Valongo, para ser tratado. É um dos sobreviventes do desastre do «Sud-Express».

O TREINADOR DA C. U. F.

(MANUEL DE OLIVEIRA) DEMITIU-SE DO CARGO

Manuel de Oliveira, considerado como um dos melhores técnicos portugueses, de futebol, demitiu-se do cargo de orientador das equipas do Grupo Desportivo da C. U. F., funções que desempenhava, há algumas épocas, com notável proficiência.

A decisão do conceituado técnico filia-se no facto de o mesmo ter conhecimento que a direcção do clube cufista, no decorrer da sua reunião de ontem á noite, decidiu suspendê-lo das suas funções devido ás declarações publicas, que concedeu e as quais foram consideradas desabonatórias para os dirigentes e massa associativa.

Sabe-se que os dirigentes «fabris» aceitaram o pedido de exoneração.

Por esse motivo, o «team» cufista já hoje, em Alvalade, foi orientado pelo técnico João Amaro, que, na época finda, treinou o Seixal.

Como curiosidade, acrescentamos que a João Amaro, ao ingressar no clube seixalense para substituir Roberto Garcia, também lhe coube defrontar, na primeira partida, a equipa «leonina», a qual terminou com um empate a zero golos.

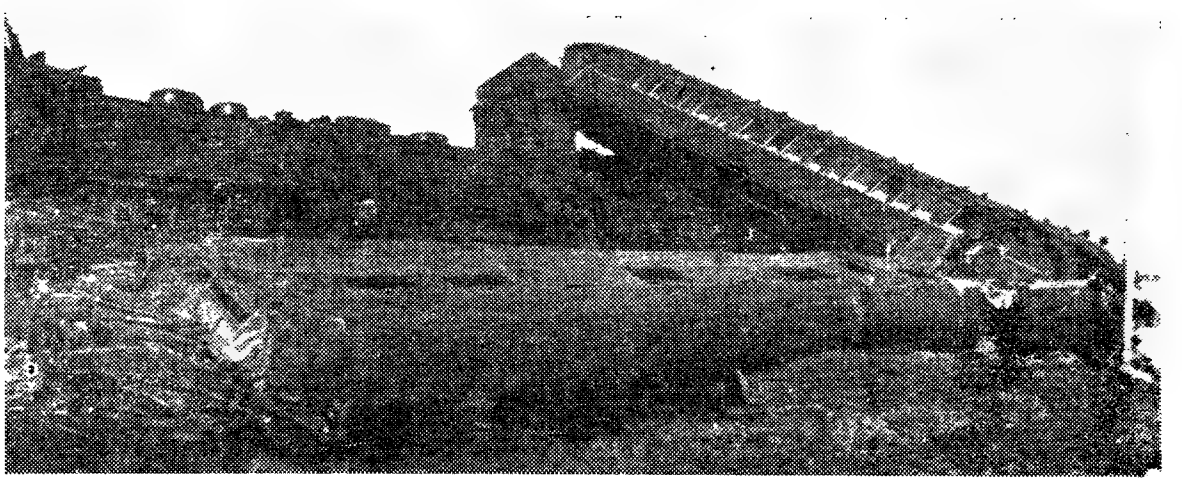
O ministro do Ultramar

regressa hoje a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, presidiu, ontem, a uma reunião do Gabinete Militar e trabalhou com o dr. Morais Martins, secretário-geral de Angola, e com o secretário provincial das Obras Publicas. Recebeu, também, os representantes dos sindicatos, e visitou o Banco Nacional Ultramarino.

A partida do ministro para Lisboa está marcada para hoje, ás 15 horas, num avião da DETA, que ligará com a carreira da TAP, na Beira.

O prof. Silva Cunha assinou mais dois diplomas legislativos, um sobre a industria madeireira e outro criando o Instituto da Investigação Agronómica.



DOCUMENTO IMPRESSIONANTE DA TRAGÉDIA — Uma das grandes carruagens do «sud» galgou a composição enquanto outra tombou pelo talude abaixo e veio cair, voltada, a alguns metros de distancia da linha férrea

ÀS 17 HORAS

NÃO SE ESPERAM MAIS ÓBITOS

ENTRE OS FERIDOS DA TRAGÉDIA FERROVIÁRIA

Segundo notícias difundidas por Rádio Salamanca, elevar-se-ia a vinte e três o número de portugueses mortos na ocasião do desastre ou em consequência dos ferimentos recebidos.

Por outro lado, o hospital de Salamanca afirmou que dos feridos ainda ali internados nenhum corre perigo, pelo que não se prevê mais nenhum óbito.

O número de mortos portugueses é superior ao que se supunha?

Além dos nomes já indicados, o Rádio Clube Português, segundo informações que lhe forneceu a Rádio Salamanca, anunciou, ao princípio da tarde, que também morreram mais os seguintes 12 portugueses:

Abílio Pincha Miranda, António Salvado, Maria José Pereira de Oliveira, Carlos Vicente, António Simões Campos, Mário Ferreira de Oliveira, João de Barros Ferreira, José da Silva Pereira, Fernando da Silva Lagos, António Rodrigues Vala, Silvino da Silva Gomes e Manuel Durão Moinhos.

A Cruz Vermelha tomou providências

A Cruz Vermelha Portuguesa comunicou-nos esta tarde o seguinte:

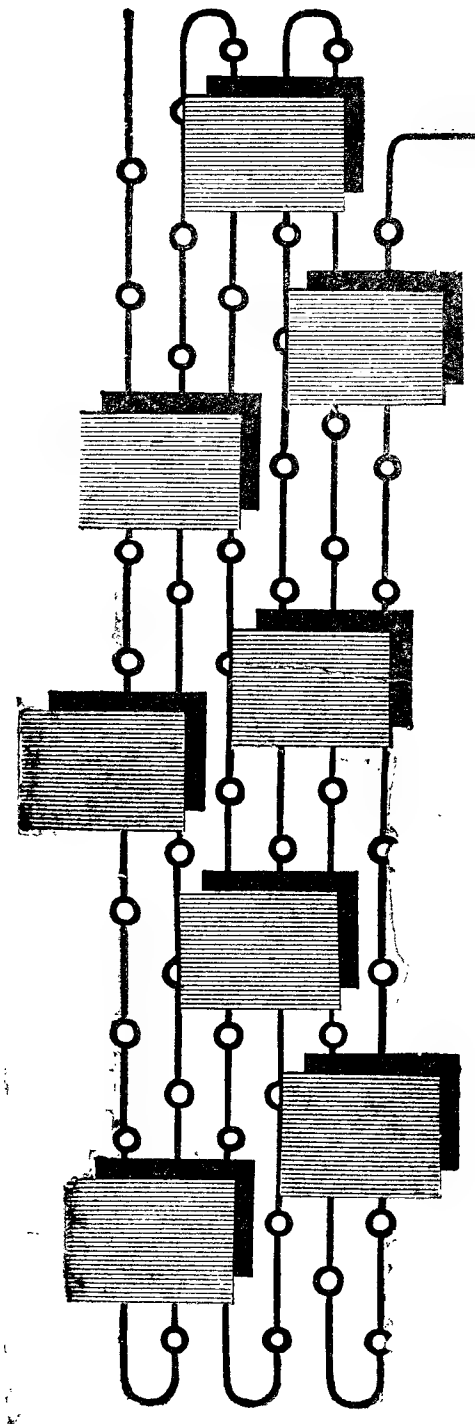
«A Cruz Vermelha Portuguesa tomou já as providências necessárias para colaborar na assistência aos feridos do desastre ferroviário em Espanha e lhes permitir realizar o seu desejo de passar o Natal junto das famílias ou em hospitais próximos de casa. Para esse fim, recebeu a pronta anuência da C. P. para organização de um comboio de transporte de feridos, garantindo a Cruz Vermelha, pelas suas formações sanitárias, a assistência médica de enfermagem e auxiliar, e fez já deslocar a Salamanca um dos seus oficiais médicos.

«A Cruz Vermelha agradece e conta desde já com a boa vontade e colaboração de todos, em especial das entidades oficiais, da C. P. e da Cruz Vermelha Espanhola».

Condolências da C. P.

à sua congénere espanhola

O eng.º Espregueira Mendes, director geral da C. P. enviou hoje ao eng.º Carlos Roa, director geral da Renfe, um expressissimo telegrama de condolências e de agradecimento pela assistência prestada aos sinistrados por parte daquela companhia e das entidades espanholas.

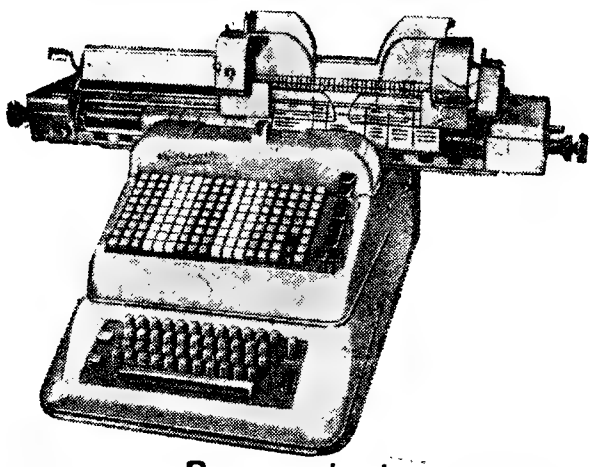


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900 9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos *Sidanorte*, LDA.
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

A prenda sempre bemvinda!

O BRINDE SONHADO POR TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

Um ferro electrico automático *jura*

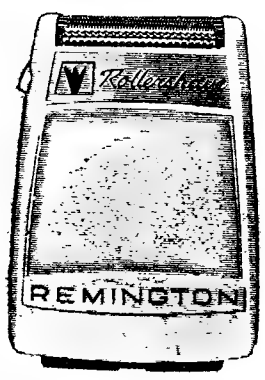
OFEREÇA A SUA ESPOSA O MELHOR DE TODOS OS FERROS DE ENGOMAR, AQUELE QUE NÃO SENDO MAIS CARO, DURA MAIS, PORQUE TEM O TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR, UMA CARACTERÍSTICA EXCLUSIVA DO ***jura***

jura — O FERRO QUE NÃO AVARIA
jura — UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ELECTRICA SUIÇA
jura — É GARANTIDO POR DOIS ANOS
jura — VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES: (*VENDA POR GROSSO SÓMENTE*)
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

---

para ele no natal



REMINGTON ROLLERSHAVE

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE
de locais habitados por **convectores** de funcionamento automático

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.
PR. S. PAULO, 19, 2.º
LISBOA
TELEF. 21815

35 anos
1930 - 1965

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO AO SUPERMERCADO DOS FIOS

ATENÇÃO MINHAS SENHORAS

GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80$00 Arrentina 90$00. Lamousse 100$00 Espuma 100$00, Escocesa Gigi 140$00 e 160$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º
LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

UMA OFERTA DE FIM DE ANO
da Livraria Civilização

SEDE — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO — Tel. 22286
FILIAL — Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt.º — LISBOA-1 — Tel. 58796

450 OBRAS ENCADERNADAS QUE PODERÃO SER ADQUIRIDAS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

Obras encadernadas de *Agatha Christie, ALEXANDRE HERCULANO, ALMEIDA GARRETT, AQUILINO RIBEIRO, Balzac, Blasco Ibañez, CAMILO CASTELO BRANCO, CAMPOS JÚNIOR, CAMPOS MONTEIRO, Charles Dickens, Charlotte e Emily Brontë, Dostoiewsky, Dumas, EUGÉNIO DE CASTRO, FERNANDO NAMORA, Goethe, Goldoni, Jean Rostand, JÚLIO DANTAS, OLIVEIRA MARTINS, Stefan Zweig, Tchekov, TEIXEIRA DE PASCOAES, Tolstoi, Zola, Walter Scott, WENCESLAU DE MORAIS* e muitas outras mencionadas em listas que enviaremos grátis aos interessados que as solicitem, bem como as condições para a aquisição de livros e estantes.

NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES

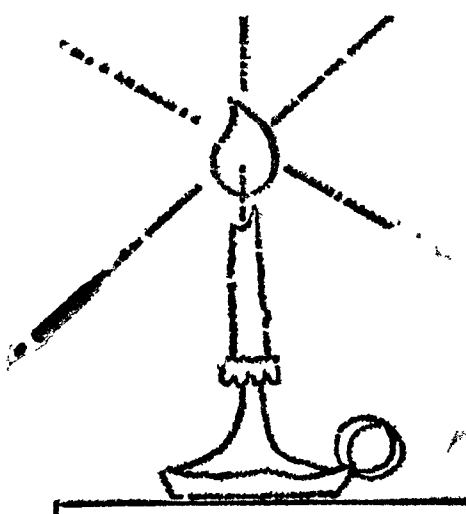
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e a lista de obras (UMA OFERTA DE FIM DE ANO) para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível).....
.....
ENDEREÇO .....
.....

Um sapato cheio de esperança



Agora, que o frio aperta, que as noites são escuras e compridas e que os homens penetram no mundo de sonho das crianças, juntam-se parentes e amigos e esquecem-se os desentendimentos e as questiúnculas que separam inùtilmente os homens.
O sapato que a criança põe na chaminé é um pedido feito à vida, um pedido em que há uma esperança e uma candura que não se pode atraiçoar sem se atraiçoar a si mesmo.
Agora, que o frio aperta e os amigos se juntam, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa aproveita a ocasião para lhe reafirmar a sua amizade de sempre. Agora e sempre conte com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Vitória de Guimarães

mantêm-se no 2.° lugar a 4 pontos do «leader», o Sporting

BENFICA-SP. BRAGA

Jogo no Estádio da Luz, perante boa assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Raul, Jacinto e Cruz; Cavém e Serafim; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

SP. Braga — Martinho; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Armando; Bino, Canário, Perridrou e Estêvão.

O desafio iniciou-se com o Benfica ao ataque e, aos 3 minutos, Eusébio teve um forte remate á trave.

Entretanto, aos 18 minutos, Costa Pereira ia sendo traído.

Aos 27 minutos, Augusto Silva, magoado, abandonou o terreno, recuando Cavém para o seu lugar e derivando José Augusto para o meio do terreno.

Aos 34 minutos, numa jogada de Eusébio, pela direita, a bola foi batida pelo moçambicano para cima das redes e o bracarense Mário, antecipando-se ao seu guarda-redes e ao tentar aliviar, enfiou o esférico, de cabeça, na própria baliza.

Numa jogada dentro da grande área do Braga, aos 39 minutos, Eusébio foi carregado por Coimbra, ordenando o árbitro a marcação de um «penalty», que o moçambicano transformou no segundo golo do Benfica.

Ao intervalo: Benfica, 2-Braga, 0.

Aos 5 minutos, o Braga marcou o seu primeiro golo: centro de Estêvão, cabeça de Perrichou que Costa Pereira salvou com uma palmada e entrada rápida de Bino, também de cabeça, a enviar a bola para o fundo das redes.

Aos 20 minutos, o Benfica fez 3-1 numa jogada por alto em que o golpe de cabeça de Torres encontrou Eusébio bem colocado e este, de cabeça, fez passar a bola sobre o guarda-redes.

À meia hora, o resultado subiu para 4-1: bola a cruzar frente á baliza do Braga, toque atrasado para José Augusto, que rematou rasteiro, levando a bola a passar próximo do «keeper» bracarense.

E com os «encarnados» ao ataque que terminou o encontro: Benfica, 1-Sp. Braga, 1.

As datas do Benfica-Manchester serão hoje concertadas

Na reunião, a efectuar hoje ao fim da tarde, entre os dirigentes do Benfica e o «manager» do Manchester U. Matt Busby, que se encontra em Lisboa, serão concertadas as datas e a primazia dos campos relativas ao encontro entre os dois clubes, para a Taça dos Campeões Europeus.

V. GUIMARÃES-VARZIM

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante razoável assistência, arbitrado por Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Walter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Morais e Peres; Castro, DJalma, Mendes e Vieira.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Garcia; Vítor Silva, Nunes Pinto, Rodrigues e Rogério.

O primeiro quarto de hora decorreu equilibrado, com ambas as equipas sem atingirem grande notoriedade.

Depois dos locais terem cedido dois cantos, sem consequências Djalma perdeu aos 27 minutos excelente ocasião de marcar.

Benje com uma saída arrojada aos pés de Djalma evitou que a sua baliza fosse tocada, iam decorridos 34 minutos de jogo.

Com ambas as equipas a tentarem abrir o activo, foi o Varzim que o conseguiu aos 37 minutos, com um remate de Garcia, no seguimento dum centro da direita.

O Guimarães reagiu, mas os visitantes mantiveram a toada anterior aquilibrando a contenda, sendo de registar um remate de Vieira, aos 40 minutos, que Benje defendeu para canto.

Até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração, portanto:

V. Guimarães, 0-Varzim, 1.

Recomeçado o encontro o Guimarães igualou na primeira jogada com um remate de longe de Djalma, com culpas para Benje que, aliás, se encontrava lesionado numa perna desde a 1.ª parte.

Assim aos 9 minutos o guardião do Varzim, teve de ser substituido por Morales que dois minutos após a sua entrada salvou um golo que parecia certo, arrojando-se aos pés de Vieira.

O mesmo Djalma três minutos depois elevou a marca para 3-1, a aproveitar um passe de Mendes.

Num lance de perigo provocado por Djalma, aos 21 minutos, Salvador agarrou aquele dentro da grande área e o respectivo castigo máximo foi transformado por Peres, colocando a sua equipa a vencer por 4-1.

BEIRA-MAR-ACADÉMICA

Jogo no Estádio Mário Duarte, com boa assistência, dirigido pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

BEIRA MAR — Pais; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Diego, Garcia e Nartanga.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Rui Rodrigues, Curado e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

Logo no primeiro minuto a Académica marcou um golo por intermédio de Ernesto, a passe de Campos. Dois minutos depois, os estudantes aumentaram a vantagem para 2-0, com um remate de Campos que o guarda-redes aveirense não conseguiu defender. Entre os 5 e os 12 minutos os estudantes ganharam dois cantos contra um do Beira Mar, que todavia nada resultaram.

Aos 14 o Beira Mar por intermédio de Garcia reduziu a diferença para 1-2.

À passagem da meia hora o jogo revestia-se de certo equilíbrio.

Aos 32 minutos, o Beira Mar perdeu uma óptima ocasião de igual, quando Nartanga de cabeça, atirou ao lado.

Pouco depois, a Académica passou a assediar com mais frequência a baliza dos aveirenses, com remates de Artur Jorge e Campos.

Entretanto chegou o intervalo com a Académica a vencer por 2-1.

No reatamento e aos 9 minutos a Académica passou o resultado para 3-1, com um golo de Artur Jorge que provocou celeuma. O árbitro depois de consultar o fiscal de linha validou o tento.

Aos 13 minutos, e no aproveitamento de um deslize da defesa do Beira-Mar os estudantes passaram a vencer por 4-1 com um golo de Ernesto.

Aos 34 minutos a Académica elevou a marca para 5-1, com um golo de Crispim.

Com o aproximar do final do encontro passaram a verificar-se cenas desagradáveis dentro do rectangulo sem que o árbitro tomasse uma atitude.

No final, portanto, Beira-Mar, 1-Académica, 5.

Sporting-C. U. F.

(Continuação da 25.ª página)

A partida recomeçou com as duas equipas a procurarem fazer o seu melhor. Registam-se vários lances perfurantes de ambas as equipas.

Aos 10 minutos, Lourenço saiu do campo, para as cabinas, devido a uma distensão.

Os visitantes, em toada dura, provocaram lesão em Oliveira Duarte, que foi assistido fora do rectangulo e, mais tarde, aos 15 minutos, Carvalho foi atingido por Fernando, ao mergulhar a seus pés.

À passagem dos 20 minutos, os «leões» embora com 10 homens, continuavam a procurar impor o seu jogo, verificando-se resposta pronta da C.U.F.

Cerca da meia hora a C.U.F. assediou a baliza leonina, obrigando Carvalho a várias defesas de mérito.

Aos 39 minutos, Oliveira Duarte marcou o quarto golo do Sporting, aproveitando a saída de Vítor Manuel e após ter desfeiteado dois defesas que lhe procuravam barrar o caminho.

E sem mais nada digno de registo, acabou: Sporting, 4-C.U.F. 1.

Começará em 22 de Maio da selecção de futebol a preparação

Tendo a direcção da Federação Portuguesa de Futebol deliberado, na sua reunião de ontem, aprovar o projecto do programa da preparação da selecção nacional e de seniores para a fase final do Campeonato do Mundo de 1966, entramos em contacto telefónico com o seleccionador nacional, a fim de conhecermos, em pormenor, como se processaria essa preparação.

Amávelmente, o sr. Manuel da Luz Afonso elucinou-nos de que não podia fornecer-nos, ainda, a gama das fases preparatórias com vista ao fim pretendido, embora já estivesse assente que os trabalhos teriam início em 22 de Maio do ano próximo e prosseguiam em ritmo certo até á partida para Inglaterra.

Prosseguindo, esclareceu-nos, que vai estabelecer-se contacto com algumas Federações estrangeiras, de preferência escandinavas e inglesas, com vista a serem possíveis alguns jogos internacionais, no máximo de quatro, a fim de avaliar do comportamento dos elementos que tenciona convocar.

E, a concluir afirmou-nos: «Procurarei apresentar na fase do Campeonato do Mundo, uma selecção composta, de facto, nessa altura, pelos melhores jogadores portugueses».

BARREIRENSE-BELENENSES

Jogo no Barreiro, no campo de Santa Bárbara, com boa assistência, sob a direcção de Rosa Nunes, de Faro.

BARREIRENSE — Casimiro; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Mira e Festas; Costa, Rico, Faustino e Rogério.

«OS BELENENSES» — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Cardoso; Margarido e Alfredo; Correia, Teodoro, Dique e Barragão.

Os primeiros minutos decorreram numa toada de equilíbrio, e só aos 9 minutos surgiu a primeira situação de perigo para a baliza de José Pereira, que Quaresma salvou cedendo canto.

Aos 18 minutos, os Barreirenses insistiram no ataque e um remate perigoso de Festas foi defendido com certa dificuldade por José Pereira.

O Barreirense continuou a ser a aquipa mais perigosa e aos 41 minutos, Faustino, com um bom remate forçou José Pereira a uma excelente defesa.

No entanto, o intervalo chegou com o marcador em branco.

Aos 10 minutos e após um choque entre Casimiro e um avançado de Belém, o guarda-redes do Barreirense, foi retirado do campo, sendo conduzido em maca. Braulio, guarda-redes substituto passou a defender a baliza dos Barreirenses.

Aos 20 minutos, e na sequência de um livre contra os Barreirenses, Alfredo centrou o esférico que foi embater em Bandeira e Dique fez o primeiro tento da partida.

Aos 27 minutos, Dique foi agarrado por Lança, mas o árbitro inexplicávelmente expulsou o jogador do Barreiro.

Leixões-V. Setúbal

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos. Árbitro, Manuel Lousada, de Santarém.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Peixoto e Raul; Ventura e Bené; Wagner, Oliveira, Manuel Duarte e Esteves.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Jaime Graça; Augusto, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

A vantagem territorial para o Leixões manteve-se até aos 10 minutos, mas um minuto depois a equipa sadina organizou uma avançada sobre o meio campo adversário. Carlos Manuel, sobre a linha de cabeceira centrou; Rosas saíu a tentar a defesa, falhou a intercepção e Jaime Graça apareceu, no momento ideal, para «empurrar» a bola para a baliza e fazer o golo do Vitória de Setubal.

Depois o Leixões reagiu, apareceu mais ao ataque, mas até fim da primeira parte manteve-se o 1-0, a favor dos setubalenses.

No recomeço o Leixões passou ao ataque, com insistência, criando situações de perigo.

Mas, depois, os sadinos reagiram e uma fuga de José Maria esteve prestes a dar golo. Lance idêntico de Carlos Manuel criou nova situação de perigo.

O encontro repartiu-se pelos dois meios campos, com lances de maior domínio do Leixões, mas o jogo terminou: Leixões, 0-V. Setubal, 1.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO DOMINGO

Os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem, no domingo, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

V. Guimarães-Spt. Braga, V. Setubal-Benfica, Belenenses-Leixões, Académica-Barreirense, C. U. F.-Beira Mar, F. C. Porto-Sporting e Varzim-Lusitano.

II Divisão

ZONA NORTE — Penafiel-Famalicão, Marinhense-Salgueiros, Oliveirense-Boavista, U. Lamas-U. Tomar, Ovar-Spt. Espinho, Leça-Sanjoanense e Spt. Covilhã-Peniche.

ZONA SUL — Sintrense-«Os Leões», Luso-Casa Pia, C. Piedade-Olhanense, Alhandra-Torriense, Seixal-Oriental, Portimonense-Almada e Atlético-Desp. Beja.

Resultados da

Campeonato da Pri

Benfica	4 – B
Leixões	0 – V
Barreirense	0 – B
Beira Mar	1 – A
Sporting	4 – C
Lusitano	0 – P
Guimarães	4 – V

Campeonato da Seg

ZONA SUL:

Sintrense, 0-Atlético, 2
Almada, 1-Seixal, 0
Oriental, 0-Alhandra, 2
Casa Pia, 1-«Os Leões», 1
D. Beja, 1-Portimonense, 3
Olhanense, 3-Luso, 2
Torriense, 1-C. Piedade, 0

LUSITANO-F. C.

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal, perante regular assistência.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Morato e Paixão; Cordeiro e Vaz; Louro, Chico, Coró e José Pedro.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Alípio, Atraca e Rolando; Valdemar e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

Antes de iniciado o jogo, foi guardado um minuto de silêncio, por motivo do falecimento da esposa de Hernâni, secretário-técnico do F. C. P.

Se bem que os primeiros minutos de jogo se tenham desenrolado no meio-campo defendido pelos visitantes, foram estes que desperdiçaram a primeira ocasião de golo, quando Amaury, isolado, permitiu a antecipação de Vital.

Nos primeiros 15 minutos, verificou-se ligeiro domínio dos locais e Louro obrigou a defesa portista a anular-lhe perigosas infiltrações.

Volvidos alguns minutos os visitantes começaram a assediar mais o meio-campo dos eborenses e, aos 23 minutos, um remate de Amaury obrigou Vital a excelente defesa.

Até á meia hora o jogo decorreu com equilíbrio, apenas alterado com perigosos contra-ataques dos portuenses e Vital foi obrigado a assinaláveis intervenções para anu-

4786 contos de prémios no Totobola de hoje

O interesse pelo Totobola mantém-se. Nem as festas do Natal e Ano Novo, nem os encargos obrigatórios que trazem, distraíram os concorrentes do entusiasmo com que semana a semana participam nas apostas mutuas desportivas.

E assim os numeros do Totobola continuam a ser bastante elevados.

Matrizes, 961 751; apostas, 6 938 000; receita global, 10 407 000$00; montante para prémios, 4 786 000$00; valor de cada prémio, 2 393 000$00.

Estes numeros, porém, são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

SPORTING no PORTO

DIA 26 DE DEZEMBRO

Partida Domingo dia 26, pontualmente às 6 h. da manhã Viagem directa em autocarro «Vision»

120$00

Marcações e informações

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Telef. 726115/6 e 862194

no NATAL ofereça livros
LIVROS DO BRASIL lisboa

FOC
MÓVEIS PARA INTERIOR
TECIDOS • DECORAÇÃO
PRESENTES NATAL
LISBOA—R. D. ESTEFÂNIA, 177 A-C • PORTO—R. BONJARDIM, 566

"A melhor segurança ... n...
que lhe oferece a
empresa pre...
PORTO

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	4 – Braga	1
... ...	0 – V. Setúbal	1
... ...	0 – Belenenses	1
... ...	1 – Académica	5
... ...	4 – C. U. F.	1
... ...	0 – Porto	0
... ...	4 – Varzim	1

to da Segunda Divisão

:

tico, 2
al, 0
dra, 2
eões», 1
nense, 3
uso, 2
edade, 0

ZONA NORTE:

Salgueiros, 4-Famalicão, 0
Boavista, 2-Marinhense, 2
Sp. Espinho, 1-U. Lamas, 1
Sanjoanense, 2-Ovarense, 0
Penafiel, 4-Sp. Covilhã, 0
U. Tomar, 1-Oliveirense, 0
D. Peniche, 1-Leça, 0

O-F. C. PORTO

la, arbitra-
a, de Setu-
istência.
Teotónio,
Cordeiro e
ró e José

ico; Festa,
do; Valde-
naury, Ma-

go, foi guar-
lência, por
da esposa
técnico do

eiros minu-
desenrolado
do pelos vi-
e desperdi-
ão de golo,
o, permitiu

nutos, veri-
dos locais
esa portista
infiltrações.
tos os visi-
sediar mais
enses e, aos
de Amaury
nte defesa.
go decorreu
as alterado
ataques dos
obrigado a
s para anu-

lar remates de Amaury e Manuel António.

No ultimo quarto de hora a toada de jogo manteve-se e ao intervalo o marcador não havia funcionado.

O F. C. Porto a exercer maior pressão, mas infeliz nas suas infiltrações sucessivas na grande área dos eborenses.

Aos 25 minutos, Manuel António em boa posição, rematou, de cabeça, um centro de Jaime, mas por cima da barra.

Ultrapassada a meia hora, os portuenses insistiram no ataque, mas sem êxito, tendo Manuel António, a três minutos do fim, frente a Vital, rematado sem perigo.

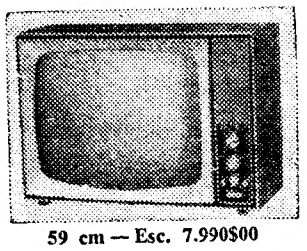
Com os portuenses todos ao ataque o jogo terminou com o resultado: Lusitano, 0-F. C. Porto, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B	P.
SPORTING	11	34-10	20
Benfica	11	31-16	16
Guimarães	11	25-15	16
F. C. Porto	11	16-10	14
Varzim	11	19-16	11
Belenenses	11	11-12	11
Académica	11	25-22	10
Setubal	11	14-14	10
C. U. F.	11	14-22	10
Barreirense	11	16-23	9
Beira-Mar	11	12-22	9
Braga	11	11-21	8
Lusitano	11	12-28	6
Leixões	11	13-22	4

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

DISCOS DE TODAS AS MARCAS

ança do s/Capital, reside
nas Garantias Reais,
sa predial NORTENHA
LISBOA COIMBRA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A Sanjoanense é agora o guia da classificação do torneio da Zona Norte, porque o Covilhã perdeu em Peniche

ZONA SUL

Sintrense-Atlético

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

SINTRENSE — Guimarães; Pardal, Vítor, Malveiro e Barros; Marques e Karan; Dias, Calado, Sérgio e Garrocho.

ATLÉTICO — José Henriques; Valdemar, João Carlos, Lobo e Fagundes; Candeias e Gonçalves; Cravo, Matateu, Marinho e Tito.

Ao intervalo, o Atlético vencia por 1-0, golo de Matateu, aos 27 minutos.

Na 2.ª parte, Cravo, aos 38 minutos, marcou pelo Atlético.

No final: Sintrense, 0-Atlético, 2.

Casa Pia-«Leões»

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

CASA PIA — Rita; Mário Silva, Domingues, Carlos Silva e Santos Ruço; Raul e Serranito; Alvaro, Covas, Godinho e Rogério.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Jaime, Isidro e Tito; Joaquim José e Medeiros; Carlitos, Ernesto, Torgal e Abílio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Covas aos 34 minutos.

No 2.º tempo: 1-1, golo de Abílio, aos «leões», aos 17 minutos.

No final: C. Pia, 1-Leões», 1.

Almada-Seixal

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Simões, Leal, Garroa e Assis; Sério e Jurado; Vítor Hugo, Garrido, José Carlos e Rui.

SEIXAL — Esteves; Palma, Aniceto, Vítor Ferreira e Hermenegildo; Mangala e Helder; Cambalacho, Clarica, Micas e Tito.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Garrido, aos 22 minutos, marcou pelos locais.

No final: Almada, 1-Seixal, 0.

Oriental-Alhandra

Jogo no campo do Sacavenense, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

ORIENTAL — Barrigana; Maia, Alfredo, Fragona e José Manuel; Cordeiro e Viriato; Renato, Nogueira, Gamboa e Ferrão.

ALHANDRA — Titão; Pederneira, Daniel, Cartaxo e André; Julião e Licas; Carlitos, Marques, Pedro Silva e Ribeiro.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte o Alhandra estabeleceu o resultado a seu favor com dois golos de Ribeiro e Carlitos, aos 5 e aos 22 minutos.

Olhanense-Luso

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, Saldanha, Madeira e José Artur; Reina e Martins; Adventino, Campos, Casaca e Parra.

LUSO — Castanheira; António Francisco, Romão, Salvador e Américo; Ferreira e Faia; Brinca, Capitão-Mor, Quim e Ferreira.

Ao intervalo: 1-0, aos 13 minutos, golo de Salvador, na própria baliza.

No segundo tempo cada equipa marcou dois golos. O Olhanense, aos 12 e 14 minutos, por Matias e Parra, este de grande penalidade e o Luso por Brinca e Capitão-Mor, aos 27 e 39 minutos.

No final, Olhanense, 3-Luso, 2

Torriense-C. Piedade

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Aisóquo Lopes, de Santarém.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Hermínio, Carlos António e Alfredo; Belchior e Bezerra; Narciso, Nineu, Serafim e Mendes.

C. PIEDADE — Gomes; Castro, Resende, Cravo e Craveiro; João Pereira e Mega; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Bambo.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Lineu, aos 43 minutos fixou o resultado em 1-0, favorável ao Torriense.

Beja-Portimonense

Jogo no Estádio Eng.º José F. Ulrich, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

D. BEJA — Alves; Ameixa, Torpes, Ramos e Silvino; Barbas e José Manuel; Suarez, Carlos Alberto, Raul e Palma.

PORTIMONENSE — Jorge; Rebelo, Carlos e José António; Arquimínio e Carlitos; Mateus, Ramos, Lecas e Alexandrino.

Ao intervalo, 0-1, golo de Ramos, aos 28 minutos.

Na segunda parte, marcaram golos: Palma, aos 17 minutos, pelos locais e Mateus e Alexandrino, pelo Portimonense, aos 20 e 44 minutos.

No final: D. Beja, 1-Portimonense, 3.

ZONA NORTE

Salgueiros-Famalicão

Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

Ao intervalo: 3-0, golos de Borges, Amadeu e de Edgar, respectivamente, aos 20, 38 e 42 minutos.

Na 2.ª parte, Ernesto, aos 30 minutos marcou pelos locais.

No final: Salgueiros, 4-Famalicão, 0.

Boavista-Marinhense

Jogo no Campo do Bessa, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

Ao intervalo: 0-2, golos de Carapinha e de Maximiano, respectivamente, aos 10 e 30 minutos.

Na 2.ª parte, Baptista, aos 18, e Adérito, aos 39, marcaram pelos visitantes.

No final: Boavista, 2-Salgueiros, 2.

Espinho-Lamas

Jogo no Campo da Avenida.

Ao intervalo, 1-1, golos de Cályi, dos locais, aos 20 minutos, e empate de Miranda, aos 42 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final: Espinho, 1-Lamas, 1.

Sanjoanense-Ovarense

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por David Rocha, do Porto.

Ao intervalo, Sanjoanense, 1-Ovarense, 0, golo de Louro, aos 11 minutos.

No segundo tempo e aos 14 minutos, Louro fixou o resultado em 2-0, a favor do Sanjoanense.

U. Tomar-Oliveirense

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

Ao intervalo, o U. Tomar vencia por 1-0, golo de Adriano, aos 43 minutos.

Na segunda parte não foram marcados golos pelo que, no final:

U. Tomar, 1-Oliveirense, 0.

Penafiel-Covilhã

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

PENAFIEL — Vítor; Maioto, Vi-

Ao intervalo, 3-0, golos de Amândio, aos 30 segundos e aos 24 minutos, e Abraão, aos 18 minutos.

Na 2.ª parte os locais marcaram mais um golo.

No final: Penafiel, 4-Sp. Covilhã, 0.

Peniche-Leça

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

Ao intervalo, 1-0, golo de Valente, aos 30 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final: Peniche, 1-Leça, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 16; 2.º, Covilhã; 3.º8, Ovarense e U. Tomar, 14; 5.º8, Lamas, 13; 6.º8, Leça e Salgueiros, 12; 8.º, Penafiel, 11; 9.º, Espinho, 10; 10.º, Marinhense, 9; 11.º, Oliveirense, 8; 12.º8, Famalicão e Peniche, 7; 14.º, Boavista, 6.

ZONA SUL — 1.º8, Atlético e Torriense, 18 pontos; 3.º, Almada, 16; 4.º8, Sintrense e Alhandra, 12; 6.º8, C. Piedade e Portimonense, 11; 9.º, Olhanense, 10; 10.º8, Oriental e Seixal, 9; 12.º8, Luso, D. Beja, C. Pia e «Leões», 7.

VELA

A regata de hoje para o Torneio de Inverno

Disputou-se hoje mais uma regata para o Torneio de Inverno organizado pelo Clube Naval de Lisboa, para a classe «snipe».

Classificaram-se nos primeiros lugares: 1.º, Jaime Sacadura-António Vítor, da Brigada Naval; 2.º, Helder e Rolando Soares de Oliveira, da Brigada Naval; 3.º, Gilberto Sousa-António Sardinha, do Naval de Lisboa.

EXPRESSIVA VITÓRIA DO BELENENSES

NO «DISTRITAL» DE JUNIORES DA A. F. L.

Prosseguiram hoje os campeonatos de juniores e juvenis, organizados pela A. F. Lisboa. Dos encontros realizados, damos os respectivos resultados:

JUNIORES (1.ª Divisão)

Série A — Palmense-E. Amadora, 3-1; Sintrense-Tarujense, 6-0; Algés-Vitória, 2-3; Belenenses-Atlético, 4-0; C. Pia-Fut. Benfica, 2-1; Cascais-Benfica, 1-7.

Série B — Malveira-Alverca, 1-1; Oriental-D. Olivais, 4-2; Fanhões-Sacavenense, 0-2; Império-Sporting, 0-7; Alhandra-S. L. Olivais, 0-0; Vila-Franquense-Torriense, 3-2.

CLASSIFICAÇÕES — *Série A* — 1.º, Benfica (120-8), 44 pontos; 2.º, Belenenses (52-6), 40; 3.º, Palmense (34-19), 36; 4.º, Atlético (51-26), 34; 5.º8, Sintrense (39-30) e Amadora (34-36), 32; 7.º, Algés (20-31), 30; 8.º, F. Benfica (16-31), 26; 9.º, C. Pia (28-47), 24; 10.º, Cascais (22-71), 23; 11.º, Vitória (10-54), 20; 12.º, Tarujense (8-75), 17.

Série B — 1.º, Sporting (104-6), 44 pontos; 2.º, Vila-Franquense (31-17), 38; 3.º, Oriental (33-31), 36; 4.º, Alverca (24-28), 34; 5.º, Sacavenense (27-20), 32; 6.º, S. L. Olivais (16-14), 30; 7.º, Torriense (20-21), 29; 8.º, Alhandra (17-31), 27; 9.º, Malveira (21-26), 26; 10.º, Império (20-55), 25; 11.º, Fanhões (9-44), 21; 12.º, Desp. Olivais (16-45), 18.

JUNIORES (2.ª Divisão)

Série A — Loures-Caneças, 2-0; Lourinhanense-Odivelas, 0-0; S. Iria-Zambujalense, 2-2; Povoense-Bucelenses, 2-1.

Série B — Rangel-Armadorense, 0-0; Montelevarense-P. Pinheiro, 0-2; Ericeirense-Mercês, 4-0; 1.º Dezembro-Arroios, 3-1.

Série C — Linda-a-Velha-Linda-a-Pastora, 0-5; S. Catarina-B. Hora, 0-3; Estoril-Bom Sucesso, 2-0; Oeiras-Porto Salvo, 2-1.

Série D — Lusitano-Liberdade, 6-1; Cascalheira-Cruzeiro, 1-1; Charneca-Bela Vista, 4-0; S. Vicente-Aguias, 1-4.

JUVENIS — *Série A* — Vila-Franquense-Torriense, 2-1; Alhandra-Vialonga, 7-0; Povoense-Alverca, 1-3.

Série B — Linda-a-Velha-Sporting B, 1-2; Cascais-Algés, 2-0; Oeiras-Belenenses, 1-5.

Série C — B. Hora-S. Vicente, 2-2; Benfica-Palmense, 7-0; F. Benfica-B. Amadora, 1-2.

Série D — Sacavenense-Sporting A, 0-2; Atlético-Oriental, 1-0; S. L. Olivais-D. Olivais, 2-0.

O Sporting e o Belenenses

vencedores individual e colectivo do Grande Prémio do Natal, em atletismo

Nos arruamentos de Cascavelos disputou-se, esta manhã, o Grande Prémio do Natal, ao qual concorreram cerca de uma centena de atletas divididos por três categorias: populares (59), juniores (6) e seniores (22), em representação doze clubes — G. D. Mem Martins (13), G. D. da Mouraria (6), Atlético de Moscavide (8), G. R. Murchense (4), Alhandra Sport Clube (4), Miropi, Torres Vedras (6), G. D. Serpa Pinto (4), G. D. Bairro Azul (6), G. R. Os Ardinas (8), Sporting (12), Benfica (9) e Belenenses (4).

Na prova para seniores, os «leões» arrebataram os dois títulos — individual (Armando Aldegalega) e colectivo. O vencedor gastou para percorrer cerca de oito km, 24 m 42,4 s, o que pode considerar-se marca excelente.

Colectivamente, a luta só ficou esclarecida na derradeira volta. Ganhou o Sporting por um ponto. Os tempos de cada uma das cinco voltas foram: 4 m 42,8 s (C. Tavares); 5 m 0,4 s (C. Tavares); 5 m 1,8 s (Aldegalega); 5 m 2,4 (Aldegalega) e 4 m 55 s (Aldegalega).

As classificações nas três categorias ficaram assim ordenadas:

Populares — 1.º, Leonel Franco (Mouraria), 15 m 23,6 s; 2.º, José Alves (Miropi), 15 m 38,2 s; 3.º, José Macieira (Miropi), 15 m 39,2 s.

Por equipas — 1.º, Miropi, 12 p.; 2.º, Mouraria, 24 p.; 3.º, M. Martins, 30 p.

Juniores — 1.º, José Lourenço (Sp.), 15 m 39,2 s; 2.º, Rogério Carvalho (Bel.), 16 m 54,8 s; 3.º, Aires de Almeida (Bel.), 17 m 41,8 s.

Por equipas — 1.º, Belenenses, 6 pontos.

Seniores — 1.º, Aldegalega (Sp.), 24 m 42,4 s; 2.º, Quinaz Pereira (Bf.), 24 m 47,6 s; 3.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 25 m 5,2 s; 4.º, Carlos Tavares (Bf.), 25 m 12,6 s; 5.º, M. Almeida (Bf.), 25 m 32 s; 6.º, Julio Morujo (Sp.) 25 m 41,8 s.

Anacleto Pinto (Bf.), representante português à Corrida de S. Silvestre, em São Paulo, classificou-se no 11.º lugar.

Por equipas — 1.º, Sporting, 10 pontos; 2.º, Benfica, 11 pontos.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo:

Leixões-V. Setubal	**2**
Barreirense-Belenenses ...	**2**
Beira Mar-Académica	**2**
Sporting-C. U. F.	**1**
Lusitano-F. C. Porto	**X**
V. Guimarães-Varzim	**1**
Sp. Espinho-Lamas	**X**
Sanjoanense-Ovarense	**1**
Peniche-Leça	**1**
Penafiel-Sp. Covilhã	**1**
Torriense-C. Piedade	**1**
D. Beja-Portimonense	**2**
Sintrense-Atlético	**2**

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
(Junto ao Largo)

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

O MELHOR BRINDE

Grande sortido em cromos e cartões de Boas Festas desde 1.00
Agendas de bolso e escritório para 1966
PAPELARIA FERROS, Ld.ª
64 — Rua de S. Julião — 66

MAPLES

Antiga casa Soares & Coelho
Os mais baratos e cómodos
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

ASPIRADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

SOCRICHILA

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LIMITADA

SEDE: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Telef. 735944 - 44787 - 44704 — Lisboa
DELEGAÇÕES: Viseu — Beja — Porto — Coimbra — Figueira da Foz — Funchal
e Representantes em todos os distritos

COMUNICADO

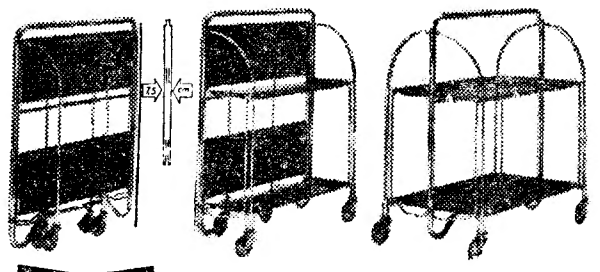
A TODOS OS CRIADORES PORTUGUESES E EVENTUAIS INTERESSADOS EM CHINCHILAS

A SOCRICHILA, primeira firma portuguesa especialista na criação, reprodução e comércio de chinchilas, em obediência aos seus programas de apoio e defesa da rentabilidade comprovadamente garantida a todos os criadores «SOCRICHILA», informa ter criado um GABINETE TÉCNICO para «contrôle» e iniciativas de assistência e apoio geral aos criadores de chinchilas, o qual, dirigido por especialistas de formação universitária, desde já fica à disposição de todos os n/ Clientes e, bem assim, de todos os interessados em geral para informar e esclarecer nos seguintes sectores:

— alimentação;
— assistência médico-veterinária;
— selecção de animais;
— «contrôle» de abates e classificação de peles;
— detalhes gerais de criação e reprodução;
— estudos para estabelecimento de explorações;
— condução de explorações;
— cálculos previsões de rentabilidade;
— informações;
— estatísticas e números **acerca DO MUNDO FASCINANTE DA CHINCHILA.**

Este GABINETE TÉCNICO, além das vastas funções atrás mencionadas, vai ainda proceder ao lançamento do «BOLETIM INFORMATIVO SOCRICHILA» e à organização de conferências periódicas com a participação de técnicos de reputação mundial.

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA



Dinett

A ÚNICA ARTICULADA E ROLANTE

Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA

TABULEIROS EM TONS DE MADEIRA

Rua dos Correeiros, 123, 3.º D.
Telefone 30607/8 — LISBOA-2

FAÇA DO SEU NATAL TRADICIONAL UM NATAL MODERNO COM OFERTAS DO MAIS ALTO VALOR LUCRATIVO

A SOCRICHILA; empresa portuguesa cujas ligações mundiais lhe permitem garantir total segurança para um altíssimo rendimento em chinchilas, coloca ao seu dispor

AS FAMOSAS CHINCHILAS REPRODUTORAS QUE PODEM FAZER DO SEU PRÓXIMO NATAL UM NATAL DE SEMPRE

Para informações, dirija-se á

SOCRICHILA

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.
SEDE: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º
Telef.: 73 59 44 - 4 47 87 - 4 47 04

Delegações em Beja, Viseu, Porto, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Agentes em todos os distritos

A SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna

FABRE LINE

para:

SAN JUAN, MIAMI, TAMPA, MOBILE, NEW ORLEANS, HOUSTON e SAVANNAH

carrega em 29 do corrente

o m.s. «CLARITA SCHROEDER»

OS AGENTES GERAIS.

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

PARA OS TRABALHOS QUE FAZ EM CASA

ADQUIRA UMA **IMPERIAL**
A PRESTAÇÕES SUAVES
Agentes em Portugal
BLACKETT & C.ª, L.DA
Trav. do Corpo Santo, 29, 1.º
Telef. 327149 — LISBOA

COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de processos desta 4.ª Vara Cível, sita na Praça do Príncipe Real, e pelos autos de Acção de Divórcio em que é autora Laura Fernanda Marques da Silva Almeida, residente nesta cidade, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o réu, António de Almeida Caetano, residente que foi na Rua Barros Queiroz, 31, desta cidade, actualmente residindo em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findos que sejam o dos éditos, contestar a referida acção, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra ao seu dispor na Secretaria desta Vara, onde poderá ser levantado pelo interessado, não contestando a referida Acção ela prosseguirá seus regulares termos até final.

Lisboa, 15 de Novembro de 1965.

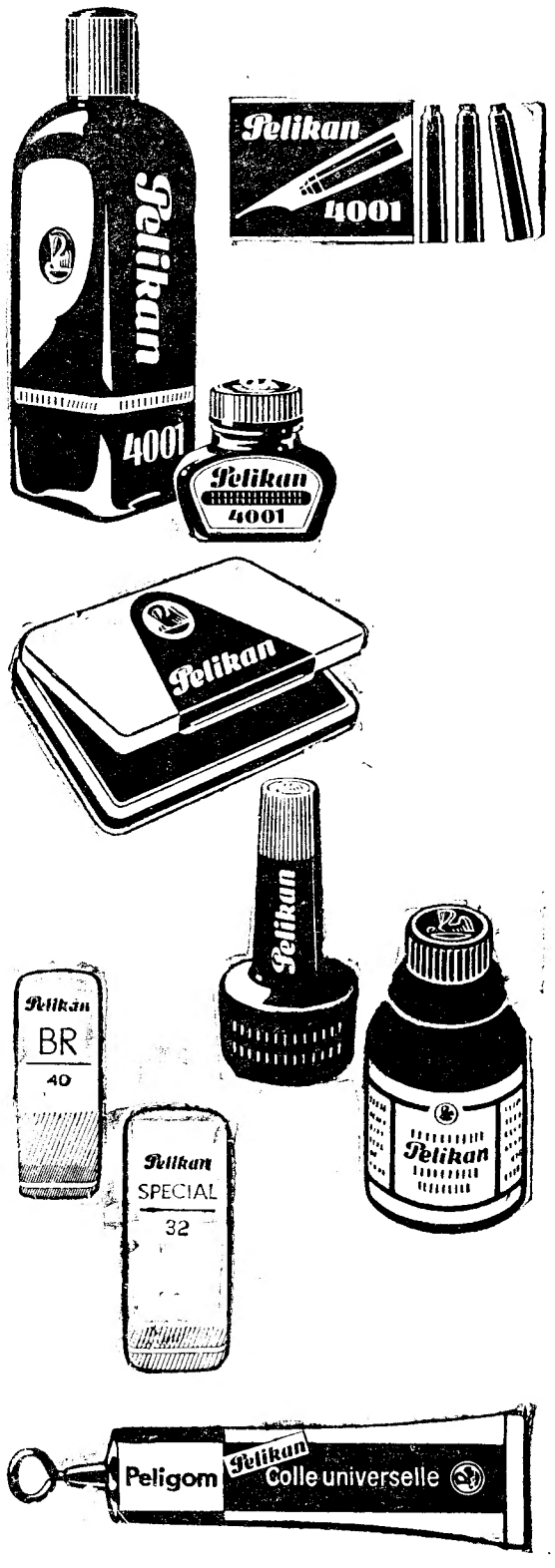
O Corregedor Presidente,
a) **Aníbal Aquilino Ribeiro**
O Escrivão de Direito,
a) **António de Oliveira Marques**

ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Aos Anjos)
ARTIS
RUA MARIA ANDRADE, 64
MÓVEIS JORGE
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Ao Saldanha)
BOM MÓVEL
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(À Praça do Chile)
Apresentam aos seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos Festas Felizes.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Pelikan

para o escritório



Pelikan - Cartuchos de tinta 4001

Cartuchos de tinta para as canetas de cartucho. Muito fluída e de cor brilhante.

Pelikan - Tinta 4001
Frasco 76 e 78

A tinta mundialmente conhecida, lavável de tecidos na cor azul-real

Pelikan - Almofadas para carimbos

Almofada elástica para impressões limpas e de contornos nítidos. Grande rendimento. Cores brilhantes.

Pelikan - Tinta para carimbos

4 K - frasco prático com distribuidor para tinta de carimbo Pelikan sem óleo. Distribuidor económico. Não há o salpicar. Cores muito brilhantes.

Frasco 4 - para tinta de carimbo Pelikan com óleo. Cores vivas e de grande poder de cobertura. Muito económico no uso.

Pelikan - BR

A borracha de safar para qualquer fim. 1/3 para tinta escrita à máquina e de esferográfica. 2/3 para lápis e escrita a papel químico.

Pelikan - Special

Borracha de safar para grandes superfícies. Muito mole. Muito maneiável.

Peligom - Cola-Tudo

Cola tudo e com segurança papel, fotografias, cartão, madeira, celuloide, vidro, metal, couro e plástico. Seca ràpidamente e é incolor.

Artigos Pelikan encontram-se à venda nos bons Estabelecimentos do ramo.

✝

MARGARIDA LEITE DE FARIA

Missa do 30.º dia

Lucia Pessanha de Sequeira Braga Leite de Faria, António Leite de Faria e sua Mulher, Miguel Leite de Faria e sua Mulher, José Leite de Faria, Frei Francisco Leite de Faria, Teresa Leite de Faria e Leonor Leite de Faria Oliveira da Silva e seu Marido participam que amanhã, dia 20, se celebrará na Igreja da Encarnação ao Chiado, ás 12.30, uma Missa pelo eterno descanso da sua filha, irmã e cunhada.

Polícia de Segurança Pública de Lisboa

AVISO

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE USO E PORTE DE ARMA

O Comando da P. S. P. de Lisboa, dentro da sua missão preventiva, e no sentido de evitar que os detentores de armas infrinjam as disposições do Decreto-Lei n.º 37 313, de 21 de Fevereiro de 1949, leva por este meio ao conhecimento dos interessados que devem entregar durante o corrente mês de Dezembro, na Secção Administrativa, os requerimentos pedindo a renovação das licenças que terminem no dia 31 do referido mês.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1965

O COMANDANTE,
LUÍS GONÇALVES CARNEIRO
Ten.-Cor.

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

MARQUISETTES COM FANTASIAS C/ 1,50	17$50
DRALON ESTAMPADOS A CORES C/ 1,50	25$00
TERYLENES C/ 3,00	50$00

Grande sortido de tecidos de seda, algodão e cretones

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C, AO CHIADO — Tel. 328120

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O «tender» da locomotiva do «sud» ficou enfeixado entre aquela e a primeira carruagem, o que obrigou á delicada e trabalhosa tarefa de tirar dos destroços o respectivo pessoal

Testemunho impressionante da tragédia

(Continuação da 3.ª página)

que acidentalmente ali se encontrava, pois o seu lugar era no furgão. Se ali estivesse teria perdido a vida, pois o furgão ficou desfeito.

Parte dos passageiros, quando do acidente, ainda se encontravam deitados, pelo que só sofreram o susto. Também aqueles que já se encontravam de pé nada sofreram além do susto, o mesmo succedendo aos agentes da Polícia Internacional, que nessa altura iam sentados a fiscalizar os passaportes dos emigrantes.

— Foi esta carruagem-cama — acrescentou o nosso entrevistado — que, galgando sobre a máquina, suportou o peso das onze carruagens seguintes, o que resultou da sua sólida construção metálica.

Deve-se, portanto, a este facto a catástrofe não ter sido maior.

Não houve explosão de caldeiras, mas fuga de vapor

Afirmou-nos, ainda, o sr. Felizberto Marinha que, no momento da colisão, a carruagem-restaurante se encontrava quase repleta de passageiros, que tomavam o primeiro almoço. Esta carruagem, que precedia a de camas, ficou muito danificada, por se ter voltado. Os passageiros que ali se encontravam ficaram todos mais ou menos feridos e tiveram depois de ser retirados pelas janelas.

Esclareceu-nos ainda o nosso entrevistado não ter havido explosão das caldeiras das locomotivas, mas sim o rebentamento de tubos do vapor, o qual ocasionou a perda de 7 ou 8 vidas. Outros passageiros sofreram também queimaduras de certa gravidade.

Mortes trágicas

Foram os passageiros que se encontravam na primeira plataforma de uma carruagem de 1.ª classe que sofreram esta morte horrível. A carruagem galgou a máquina e os ocupantes da plataforma não puderam fugir nem salvar-se.

Recordou, ainda, a morte dos seus infelizes camaradas, o cozinheiro Duran e o seu ajudante Figueira, que, apesar de ter a categoria de limpador, ia a fazer as vezes de ajudante de cozinheiro. Ambos se encontravam a trabalhar na cozinha, a preparar os pequenos almoços. Subitamente, o fogão, com a violência do choque e devido a ter-se voltado a carruagem, caiu-lhes em cima, matando-os. Por sua vez, os corpos dos dois maquinistas e seus fogueiros do «Sud-Express» e do maquinista e fogueiro do outro comboio espanhol, que tiveram morte horrorosa, só foram retirados após o corte dos ferros que os prendiam.

A identidade dos 48 portugueses internados no hospital de Salamanca

Entre os feridos internados no hospital provincial de Salamanca contam-se os seguintes portugueses:

Domingos Gomes dos Santos, de Gupilares (Portugal), estucador e domiciliado em Paris; Arlindo da Conceição Sousa, de Costa de Cima; Adelino Pereira Rodrigues, de Fafe, motorista; David Neves Tavares Gomes, industrial do Porto; Celeste Miranda, de Vendas Novas; Jorge Manuel Miranda Albuquerque, arquitecto de Lisboa; Alfredo Saldanha dos Anjos, de Caia, estucador; Camilo Azevedo Fonseca, de Pradeiros de Vila Nova, agricultor; Julio Jorge Morais Campos, de Poço de Dureiros, comerciante; Francisco Simões Fortes, de Anaia Forte, mecanico, natural de Aveiro; Avelino Pereira Rodrigues, de Pardelhas, motorista; dr. Gumersindo Oliveira Correia, da Figueira da Foz, médico; Albino António Martins, de Carvalhos, Maia; Alfredo da Costa Miranda, de Moreira do Rei, funcionário publico; José Carreira da Veiga, de Viana do Castelo, carpinteiro; José Isidro Correia Fernandes, de Valpaços; Nuno Alcochete, de Lisboa; Manuel Augusto Amaro, de Praia da Ronda, operário; José Lourenço da Costa, do Fundão; Ofélia Correia, residente em Coimbra, de 42 anos; Dario Coelho de Moura, moço de cozinha do vagão-restaurante; Maria Teresa da Veiga Henriques Estima, estudante, e Henrique Neves Estima, ambos de Espinho; Leonor da Rocha Barroso, esposa do nosso consul em Marselha, Maria José Barroso, filha daquele nosso representante consular e um sr. Barroso, de quem se ignora os restantes nomes e que se supõe ser aquele nosso representante em Marselha; Francisco Rodrigues Freitas, de Santo Ovídio; António Sinces (sem esperanças de salvamento); Mariette Caetano, natural de Lagueira; Carlos Ferreira Madeira; Diamantino Ferreira Gomes, natural de Costa de Cima; Manuel da Costa; Artur Meneses Correia; José Manuel Monteiro, natural de Aveiro; José Mateus; Fernando Silva Pereira; Manuel Rodrigues; António Simões; José G. Ferreira; J. da Costa Martins; Julio J. Morais Campos; José Isidro Cerdeira; Carlos Ferreira Daniel; Alfredo da Costa Miranda; José Maria Vaqueiro e Luis Vaqueiro.

Chegou a Lisboa um comboio com emigrantes

Os dois comboios — uma composição especial e o «Sud» de 2.ª classe — que também traziam emigrantes portugueses e rodavam á frente do «rápido» que sofreu o desastre, chegaram sem novidade á fronteira, por Fuentes de Oñoro — Vilar Formoso.

O primeiro, que transportava cerca de novecentos passageiros, entrou na estação de Santa Apolónia ás 16 horas, e o «Sud» de 2.ª classe deve chegar ao fim da tarde. Transporta igual numero de emigrantes, muitos dos quais vindos da Alemanha Federal.

Entretanto, aguarda-se em Lisboa um terceiro comboio especial, também com emigrantes vindos da Alemanha, que marchava atrás do «Sud-Expres» que sofreu o acidente e teve de ser desviado pela linha Valência de Alcantara, devendo chegar ao fim da noite ou já de madrugada a Santa Apolónia.

Mais três comboios com 1800 passageiros

Devem chegar ainda hoje mais três comboios (por Valência de Alcantara) com um total de 1800 passageiros — trabalhadores portugueses que vêm passar as festas com suas famílias.

BALANÇO PROVISÓRIO: TRINTA E UM MORTOS

SALAMANCA, 19 — (F. P.) — O número de cadáveres recolhidos no Hospital de Salamanca após a catástrofe ferroviária de Villar de los Alamos é de 28. Há ainda corpos envoltos na amálgama dos destroços. Segundo as autoridades, são apenas três os cadáveres que falta retirar.

A LISTA DOS MORTOS

• 11 PORTUGUESES IDENTIFICADOS

SALAMANCA, 19 — É a seguinte a lista dos mortos no desastre ou em consequência dos ferimentos recebidos, e que até agora foi possivel identificar:

PORTUGUESES — Custódio Fernandes, José António Salgado, Maria do Céu Ferreira de Oliveira, Maria Alice Belchior Lopes, José António Lopes, Manuel Azevedo Fonseca, António da Costa Araújo, Arnaldo Maria da Silva Teixeira, Fernando da Silva Pereira, José Gonçalves de Oliveira e Joaquim Rondão Figueira, limpador, do Fundão.

ESPANHÓIS — Francisco Martinez Sanchez, Emilio Vilaboa Mirandela, Lorenzo Martinez Guillen; António Martiño Echevarria, Juan António Simon Campos (fogueiro do comboio correio) Francisco Maria Sanchez, Alfonso Fernandez (maquinista do «Sud»), Martin Sanchez (agulheiro que viajava no correio), Joaquin Pasan (maquinista do «Sud»), Feliciano Sardon Vicente (guarda civil da escolta do «Sud»), António Bolos Montes e Encarnacion Sanches (encarregada de limpeza no «Sud»).

Depois de socorrer as vítimas procuram-se os haveres perdidos

(Continuação da 1.ª página)

até agora recolhidos no Hospital de Salamanca é de 28 e receia-se que sejam também de portugueses alguns dos corpos tornados irreconhecíveis e a cujos restos foram arrancados, na violência do embate, os elementos de identificação.

Receia-se pela vida de mais sete portugueses

Receia-se ainda que sete dos feridos portugueses internados no hospital provincial de Salamanca venham a falecer em consequência das graves lesões e queimaduras que sofreram.

Momento a momento, os médicos, extenuados pelo trabalho exaustivo que são obrigados a desenvolver, correm de cama para cama, tanto naquele como nos outros hospitais desta cidade, para onde foram transportadas as vítimas da catástrofe. E, porém, no hospital principal de Salamanca que se registam as cenas mais dolorosas, até porque estão ali a chegar, quase ininterruptamente, familiares e amigos das vítimas. Junto ao hospital vêem-se grupos de portugueses que procuram chorosos, a medo, pelos seus familiares. Há encontros felizes nas ruas e também manifestações lancinantes.

Alguns dos feridos, cujo estado permitia, felizmente, viajar, seguiram já para Portugal, quer no comboio especial que saiu de Vilar Formoso pouco antes das 21 horas de ontem, quer em automóveis, com familiares vindos de Portugal logo que se tornou conhecida a notícia do desastre.

Por outro lado, muitos sobreviventes alojaram-se nesta cidade, esperando uma oportunidade para reaver os seus bens que perderam no meio dos destroços. Alguns tentaram, mesmo, fazer buscas na composição amalgamada, mas a Guarda Civil, naturalmente, contrariou os seus intuitos, dado que são numerosas as coisas de valor que ainda se encontram no local.

Não ficaram em Salamanca, porém, apenas os que procuram reaver os seus bens — ficaram também os que têm aqui os seus mortos.

Chegou a Salamanca o cônsul de Portugal em Marselha para acompanhar a esposa e a filha feridas no desastre

SALAMANCA, 19. — (F. P.). — O consul de Portugal em Marselha chegou durante a noite a Salamanca, para acompanhar a esposa e a filha que se encontram feridas, ambas sem gravidade.

Os sobreviventes estão ainda sob a recordação dos terríveis momentos que viveram. Todos concordam, porém, em que não chegou a haver pânico, tendo os espanhois organizado os socorros com notável rapidez.

A mais jovem vítima da catástrofe

SALAMANCA, 19 — (F. P.) — A mais jovem vitima da catástrofe é uma pequenita espanhola, de três anos, que morreu com duas tias que a acompanhavam.

Também está de luto a família operária francesa — diz o «Journal du Dimanche»

PARIS, 19. — (A. N. I.). — O «Journal du Dimanche», unico que se publica na França ao domingo, dedica largo espaço ao desastre ferroviário de ontem, afirmando que «a tragédia, ao enlutar tantas famílias de operários portugueses, enluta também a família operária francesa».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul do referido rio; o vento era fraco e moderado de Leste e havia neblina em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto, 18°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo —2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 12°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°; na atmosfera, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,2; mínima, 6°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°; mínima, 7°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de sudoeste rondando durante a madrugada para noroeste moderado; período de chuva ou chuvisco passando a regime de aguaceiros durante o dia de amanhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 51* — *Ocaso ás 17 e 18*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 31 — Dia 7 — Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 0 e 28 (3,6 m); 12 e 51 (3,7 m). Dia 20 — Á 1 e 20 (3,8 m); 13 e 43 (3,8 m). Dia 21 — Às 2 e 01 (3,9 m); 14 e 21 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 6 e 21 (1,3 m); 18 e 48 (1,2 m). Dia 20 — Às 7 e 11 (1,2 m); 19 e 29 (1,2 m). Dia 21 — Às 7 e 44 (1,1 m); 20 e 02 (1,1 m).